



2º Congresso Paulista  
de Estomaterapia

**CONEXÃO SAÚDE**

Cuidado transdisciplinar às pessoas com  
estomias, feridas e incontinências

5 e 12 de agosto •  N - L I N E

# ANAIS CIENTÍFICOS

# SUMÁRIO

ATIVIDADES E-PÔSTERES

PROGRAMAÇÃO PATROCINADORES REALIZAÇÃO ORGANIZAÇÃO

# ATIVIDADES

## ABERTURA

James Francisco Pedro dos Santos (Convidado) Sílvia Angélica Jorge (Apresentador )  
Sônia Regina Pérez Evangelista Dantas (Apresentador )

## ASSEMBLÉIA

### CASOS CLÍNICOS

#### **BBRAUN - ACHADOS RECENTES SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE LUBRIFICAÇÃO DO CATETER E INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO: UM NOVO PARADIGMA**

Camila Marques (Moderador) Fabrício Carrerete (Palestrante)

#### **BBRAUN (COM TRADUÇÃO) - MELHORANDO O PROCESSO DE CURA EM LESÕES POR PRESSÃO: UMA PANDEMIA SOB OS LENÇÓIS**

Camila Marques (Moderador) Viviana Muñoz (Palestrante)

#### **COLOPLAST - O USO DO ULTRASSOM PELO ENFERMEIRO PARA AVALIAR RESÍDUO MICCIONAL**

Dejanira Regagnin (Palestrante) Marthyna Mello (Palestrante)

#### **HOLLISTER - ESTUDOS CLÍNICOS COM A APLICAÇÃO DE CERAMIDAS**

Cinthia Viana Bandeira da Silva (Palestrante) Kelly Camarozano Machado (Palestrante)

Marady Cristina Salviato Pereira (Palestrante)

#### **MOLNLYCKE - GESTÃO DO EXSUDATO COMO ESTRATÉGIA PARA MANEJO DE FERIDAS CRÔNICAS**

Marina Medeiros (Palestrante) Talita Weber (Palestrante)

#### **NESTLE - INOVAÇÃO EM GESTÃO DE FERIDAS - É POSSÍVEL ACELERAR A CICATRIZAÇÃO COM TERAPIA NUTRICIONAL?**

Adriano Mehl (Palestrante) Carolina Cruz (Palestrante)

## CONFERÊNCIA

### TRANSDISCIPLINARIDADE: REALIDADE OU UTOPIA?

Sônia Regina Pérez Evangelista Dantas (Moderador) [Flávio César de Sá \(Palestrante\)](#)

## ENCERRAMENTO

**TEMA:** TRANSDISCIPLINARIDADE: REALIDADE OU UTOPIA?

## ESPAÇO CARDINAL HEALTH

**FERIDAS - COBERTURAS IMPREGNADAS COM PHMB** **TEMA:**

TRANSDISCIPLINARIDADE: REALIDADE OU UTOPIA?

Everton Cezar Silva (Palestrante)

## ESPAÇO 3M

**FERIDAS - A EVOLUÇÃO DA INSTILAÇÃO NA TERAPIA DE PRESSÃO NEGATIVA**

Elizabeth Faust (Palestrante)

**FERIDAS - DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA: COMPREENDA COMO A CIÊNCIA DOS POLÍMEROS IMPACTA NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO**

Jener Oliveira (Palestrante)

Mariana Raquel Soares Guillen (Palestrante)

**FERIDAS - MELHORES PRÁTICAS NA PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE**

Aline de Oliveira Ramalho (Palestrante) Carol Viviana Serna Gonzalez (Palestrante)

**FERIDAS - TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS COM COBERTURAS AVANÇADAS**

Viviane de Carvalho (Palestrante)

## ESPAÇO BBRAUN

**MELHORANDO O PROCESSO DE CURA EM LESÕES POR PRESSÃO: UMA PANDEMIA SOB OS LENÇÓIS**

## ESPAÇO COLOPLAST

**COLOPLAST - DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS NO MANEJO DE FERIDAS CRÔNICAS**

Mariana Takahashi (Palestrante)

## **CONSENSOS: AS MELHORES PRÁTICAS NO CUIDADO DE FERIDAS**

Cristiane Galvez Nishioka (Palestrante)

## **ESTOMIAS - O ENCAIXE PERFEITO PARA CADA CORPO COMO FATOR DETERMINANTE DE SUCESSO NO CUIDADO A PESSOAS COM ESTOMIA.**

Kellen Cristina de Souza (Palestrante)

## **FERIDAS - OS DESAFIOS DE TRATAMENTOS DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES COM COVID-19**

Karina Trovarelli (Palestrante)

## **O ENCAIXE PERFEITO PARA CADA CORPO**

Kellen Cristina de Souza (Palestrante)

## **O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA ADESÃO AO CATETERISMO INTERMITENTE**

Marthyna Mello (Palestrante)

## **ESPAÇO CONVATEC**

### **CONVATEC - ESTOMIAS CUIDADOS COM A PELE PERISTOMIA FERIDAS ESCALA ELPO E INDICADORES.**

Mariana Datrino (Palestrante)

### **ESTOMIA: ALGORITMO DE AVALIAÇÃO E INDICAÇÃO CONVATEC**

Carla Cavazana (Palestrante)

### **GESTÃO DO MICROCLIMA E PREVENÇÃO DE LP**

Mariana Datrino (Palestrante)

### **TECNOLOGIA FEELCLEAN™? SEM RESÍDUO**

Carla Cavazana (Palestrante)

## **ESPAÇO HOLLISTER**

### **A RELAÇÃO ENTRE A TEWL E A SAÚDE DA PELE PERIESTOMIA**

Laurie Lovejoy McNichol (Palestrante)

### **WOCNEXT - CONVEXIDADE MACIA É A PANACEIA PARA TODOS OS ESTOMAS**

Janet Stoia Davis (Moderador) Andrew Bird (Palestrante)

Erin Testerman Mitra (Palestrante) Karla Lohnes (Palestrante) Scarlett Summa (Palestrante)

## **ESPAÇO MOLNLYCKE**

### **MOLNLYCKE - A IMPORTANCIA DAS EVIDENCIAS PARA A SELEÇÃO DE COBERTURAS**

Paloma Lemos (Palestrante)

### **MOLNLYCKE - CUIDADOS RELACIONADOS COM A FERIDA PERIOPERATORIO**

Mikaella Lucena (Palestrante)

### **MOLNLYCKE - ÚLCERA DE PÉ DIABÉTICO**

Nilce Botto Dompieri (Palestrante)

## **ESPAÇO NESTLÉ**

### **FERIDAS EM TEMPOS DE COVID - O QUE SABEMOS ATÉ AGORA ?**

Adriano Mehl (Palestrante)

### **FERIDAS EM TEMPOS DE COVID-19 - O QUE SABEMOS ATÉ AGORA ?**

Mara Rúbia de Moura (Palestrante)

## **LEARNING BY DOING**

### **COLOPLAST - O ENCAIXE PERFEITO PARA CADA CORPO COMO FATOR DETERMINANTE DE SUCESSO NO CUIDADO A PESSOAS COM ESTOMIA**

Kellen Cristina de Souza (Palestrante)

## **MESA**

### **CONHECENDO A ABEN SOCIEDADES**

Maria Angela Boccara de Paula (Moderador) Ana Lygia Pires Melaragno (Palestrante)

## CONHECENDO O COMLHEI

Carol Viviana Serna Gonzalez (Moderador) Lia del Carmen Riley De León (Palestrante)

### MESA SÍNDROME PÓS COVID TEMA 1

Monica Costa Ricarte (Moderador)

Luis Gustavo de Oliveira Cardoso (Palestrante)

### TEMA 2

**TEMA:** Novas variantes da COVID-19: o que muda?

Mariana Alves Bandeira (Moderador) [Aline de Oliveira Ramalho \(Palestrante\)](#)

### TEMA 3

**TEMA:** Acute skin failure and lesão por pressão em pacientes com COVID19

Sônia Regina Pérez Evangelista Dantas (Moderador) James Francisco Pedro dos Santos (Palestrante)

### TEMA 4

**TEMA:** Impacto da pandemia na equipe de enfermagem

Juliany Lino Gomes Silva (Moderador) Rennan Martins (Palestrante)

## PAINEL

### BEXIGA HIPERATIVA

**TEMA:** Desafios na assistência em UTI COVID

Marta Lira Goulart (Moderador) [Augusta Morgado \(Palestrante\)](#)

Rayssa Fagundes Batista Paranhos (Palestrante) Wilson Marino (Palestrante)

## CUIDADO TRANSDISCIPLINAR PARA PESSOAS COM ESTOMIAS DE ALIMENTAÇÃO

**TEMA:** Bexiga hiperativa na ótica da medicina chinesa

[Juliana Balbinot Reis Girondi \(Moderador\)](#)

Sônia Regina Pérez Evangelista Dantas (Moderador) Elaine Simone de Barros (Palestrante)

Marcelo Camargo (Palestrante)

Maria Camila Buarraj Gomes (Palestrante)

## **CUIDADO TRANSDISCIPLINAR PARA PESSOAS COM ESTOMIAS RESPIRATÓRIAS**

**TEMA:** Manejo clínico nutricional das estomias de alimentação

Adriane Aparecida da Costa Faresin (Moderador) Jefferson Ferreira (Palestrante)

José Luís da Costa Alves de Souza (Palestrante) Luciana Dall'Agnol (Palestrante)

Marco Aurélio Vamondes Kulcsar (Palestrante)

## **DIABETES MELLITUS: IMPACTOS E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES**

**TEMA:** Contextualização - Traqueostomias e Laringectomia

Roseanne Montargil Rocha (Moderador) Soraia Rizzo (Moderador)

Gabriela Cavicchioli (Palestrante)

Maria Cândida Ribeiro Parisi (Palestrante) Monica Antar Gamba (Palestrante)

Sherida Karanini Paz de Oliveira (Palestrante)

## **PROBIÓTICO E PREBIÓTICO**

**TEMA:** Impacto do DM no funcionamento intestinal e urinário

Juliano Teixeira Moraes (Moderador) Raquel Rocha dos Santos (Palestrante) Rogério Fraga (Palestrante)

Rosângela Aparecida Oliveira (Palestrante) Weruska Davi Barrios (Palestrante)

## **RODA DE CONVERSA COM ESPECIALISTAS**

### **AVANÇOS E DESAFIOS DAS LIGAS ACADÊMICAS DE ESTOMATERAPIA DURANTE A PANDEMIA COVID19**

**TEMA:** Contextualização do tema

Juliano Teixeira Moraes (Moderador) Ana Aparecida Savioli (Palestrante) Isaque Souza da Silveira (Palestrante)

Sandra Marina Gonçalves Bezerra (Palestrante) Sherida Karanini Paz de Oliveira (Palestrante) Yasmim Lira (Palestrante)

### **CONTRIBUIÇÕES PARA O TREINAMENTO ESFINCTERIANO EM DIFERENTES CONTEXTOS**

Gisela Maria Assis (Moderador) Camila Fachin (Convidado)

Drielle Fernanda de Arruda (Convidado) Rita Maria Manjaterra Khater (Convidado) Tim Schindler (Convidado)



## **CUIDADO TRANSDISCIPLINAR ÀS PESSOAS COM FERIDAS, ESTOMIAS E INCONTINÊNCIAS: REALIDADE OU UTOPIA?**

Flávio César de Sá (Moderador)

Sônia Regina Pérez Evangelista Dantas (Moderador) Douglas Fini (Convidado)

Dulce Janaina Gomes de Moraes (Convidado) Rita de Cássia Domansky (Convidado)

## **IMPACTO DO ENVELHECIMENTO NAS ÁREAS DE ESTOMATERAPIA**

Sílvia Angélica Jorge (Moderador)

Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos (Moderador) Carlos Lima Rodrigues (Convidado)

Marília Berzins (Convidado)

Sérgio Márcio Pacheco Paschoal (Convidado) Yeda Duarte (Convidado)

## **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS COM ESTOMIAS**

Néria Invernizzi da Silveira (Moderador)

Sandra Marina Gonçalves Bezerra (Moderador) Ana Paula Batista (Palestrante)

Evandro Alberto de Sousa (Convidado)

## **PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: DA HOSPITALIZAÇÃO À REABILITAÇÃO**

Ednalda Maria Franck (Moderador)

Ana Patrícia Cerqueira Greco (Palestrante) Cláudia Carneiro (Palestrante)

Elaine Cristina Ferreira Ianni (Palestrante)

## **REABILITAÇÃO DA PESSOA COM LESÃO RAQUIMEDULAR**

Paula Cristina Nogueira (Moderador)

Fábio Ribeiro Mendes Mota Pelegrini (Convidado) Juliana Neves da Costa (Convidado)

Miroval Leo Andrade Galvão (Convidado)

## **TALK SHOW**

### **CONVATEC - A VELOCIDADE DAS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO X CARREIRA**

Max Gehringer (Palestrante)

### **HOLLISTER**

Marcelo Gleiser (Palestrante)

## **VITRINE VIRTUAL**

### **VÍDEOS PREMIADOS DO CONCURSO NORMA GILL**

**TEMA:** A importância da qualidade de vida na retomada pós-pandemia Michelle Brajão (Palestrante)

# RESUMO DAS ATIVIDADES

## CONFERÊNCIA

### TRANSDISCIPLINARIDADE: REALIDADE OU UTOPIA?

**FLÁVIO CÉSAR DE SÁ (Palestrante)**

**TEMA:** TRANSDISCIPLINARIDADE: REALIDADE OU UTOPIA?

A transdisciplinaridade é uma meta a ser alcançada. Para isto será preciso superar barreiras difíceis de ser superadas, pois alicerçadas na cultura, como o modelo de assistência médico-centrado, o machismo e a falsa hierarquia que existe nas estruturas atuais de assistência e ensino. O modelo de cuidado baseado no diagnóstico e tratamento de doenças terá que ser substituído pelo modelo centrado no cuidado das pessoas, que obrigatoriamente passa pelo reconhecimento da necessidade do cuidado transdisciplinar.

## VITRINE VIRTUAL

### TEMA 2

**ALINE DE OLIVEIRA RAMALHO (Palestrante)**

**TEMA:** Acute skin failure and lesão por pressão em pacientes com COVID19

Acute Skin Failure, também conhecida como falência aguda da pele, refere-se a danos cutâneos decorrente de hipoperfusão, como reflexo da instabilidade clínica, hemodinâmica e falência múltipla de órgãos. Iremos discutir os principais pontos relacionados à temática e estratégias para diferenciação de falência da pele com as lesões por pressão.

## PAINEL

### BEXIGA HIPERATIVA

**AUGUSTA MORGADO (Palestrante)**

**TEMA:** Contextualização, diagnóstico e tratamento da bexiga hiperativa

Definir o conceito de Bexiga Hiperativa, suas definições, incidência populacional, principais características e diagnósticos diferenciais. Explorar os tipos de tratamentos de primeira, segunda e terceira linha; explorando as abordagens comportamentais, medicamentosas e outras intervenções - neuromodulação e toxina botulínica.

## PAINEL

### CUIDADO TRANSDISCIPLINAR PARA PESSOAS COM ESTOMIAS DE ALIMENTAÇÃO

**JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI (Moderador)**

A pessoa que possui um estoma de alimentação (jejunostomia ou gastrostomia) necessita de cuidados pautados na integralidade e humanização; e nas melhores evidências científicas. Para que o indivíduo receptor desse cuidado tenha suas necessidades individualizadas atendidas, o foco do cuidado precisa estar pautado na transdisciplinaridade. Portanto, hoje vamos discutir essas possibilidades, com nossos convidados...

## PAINEL

### PROBIÓTICO E PREBIÓTICO

**JULIANO TEIXEIRA MORAES (Moderador)**

Moderador

## PAINEL

### PROBIÓTICO E PREBIÓTICO

**WERUSKA DAVI BARRIOS (Palestrante) TEMA:** Contextualização do tema

Probiótico e Prebiótico Vamos explorar a importância da saúde da microbiota intestinal na manutenção e melhora do estado nutricional do paciente. Conhecer as oportunidades de prescrição e ingestão de alimentos funcionais probióticos e prebióticos, bem como sua aplicabilidade na prática da dietoterapia na regeneração tecidual. Apresentando também tendências e inovações da Nutrição Sustentável.

## VITRINE VIRTUAL

### AVANÇOS E DESAFIOS DAS LIGAS ACADÊMICAS DE ESTOMATERAPIA DURANTE A PANDEMIA COVID19

**JULIANO TEIXEIRA MORAES (Moderador)**

É discutido o papel das Ligas Acadêmicas de Estomaterapia no contexto da pandemia COVID-19. Os avanços e desafios que as ligas acadêmicas tiveram e como foi possível avançar com o ensino da estomaterapia na graduação.

## RODA DE CONVERSA COM ESPECIALISTAS

### CONTRIBUIÇÕES PARA O TREINAMENTO ESFINCTERIANO EM DIFERENTES CONTEXTOS

**RITA MARIA MANJATERRA KHATER (Convidado)**

A Escola de Educação Infantil Casa da Gente atende crianças de 1 a 6 anos e nesse período de convivência com as crianças tem oportunidade de participar e proporcionar muitos marcos do desenvolvimento da criança. Um desses marcos é o desfralde. A ruptura com a fralda é sem dúvida um ícone de desenvolvimento que traz à criança um sentimento de independência e crescimento. Esse treino tem um tempo específico a cada criança e deve ser proposto no momento correto dela para que seja bem sucedido. São muitos os sinais que

podemos observar nas crianças para percebermos que os esfíncteres já apresentam condições de controle e que a criança tem essa percepção de poder controlar. Também existem pequenos procedimentos que a partir do momento que são introduzidos na rotina das crianças colaboram de modo significativo para o estabelecimento da prontidão para o desfralde. Uma vez estabelecida essa prontidão, família e escola devem atuar de modo sincronizado para o estabelecimento do desfralde de modo ágil e efetivo.

## E-PÔSTERES

### ÁREA

#### DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

#### 250 - A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTOMATERAPEUTA E SUA INFLUÊNCIA NO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES EMPREENDEDORAS

**Tipo: ORAL**

**Autores:** LIVIA NUNES RODRIGUES LEME (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), ANABELA DE SOUSA SALGUEIRO OLIVEIRA (ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA - PORTUGAL), VANESSA CRISTINA MAURÍCIO (INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA), ADRIANA BISPO ALVAREZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), CAROLINA CABRAL PEREIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

#### 283 - A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM UMA LIGA ACADÊMICA DE ESTOMATERAPIA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

**Tipo: POSTER**

**Autores:** AMELINA DE BRITO BELCHIOR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), CARMEM MEYVE PEREIRA GOMES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), NATÁLIA DUARTE DE CARVALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), REBECA SALES ARAÚJO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), VITÓRIA RÉGIA SANTOS ALVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), SHERIDA KARANINI PAZ DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

286 - ANÁLISE ECONÔMICA DO TRATAMENTO DE LESÃO DE PELE EM UMA CLÍNICA DE ESTOMATERAPIA NO RIO DE JANEIRO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** PRISCILLA FARIAS CHAGAS (CLÍNICA DE ESTOMATERAPIA DA UERJ ), NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UERJ), RICARDO DE MATTOS RUSSO RAFAEL (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UERJ), LÍVIA NUNES RODRIGUES LEME (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UERJ), CAROLINA CABRAL PEREIRA DA COSTA (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UERJ)

227 - ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR AO PACIENTE URO-ONCOLÓGICO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** BEATRIZ ARREBOLA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), TATIANE ALMEIDA DE CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), ANA PAULA GUARNIERI (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), ÉRICA CHAGAS DE ARAÚJO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), DAISY CRISTINA ZEMKE BARREIROS ARCHILA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), FERNANDO KORKES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC)

255 - EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE AVALIAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** LUCIANA ROSA PORTO (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), FERNANDA SILVA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), SANDRA MARIA CEZAR LEAL (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), CAROLINNE VARGAS ATTADAMO (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), MARIANA MARTINS DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), CRISTINA ORLANDI COSTA (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

290 - MONITORIA ACADÊMICA POR ATIVIDADE REMOTA EM PERÍODO PANDÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Tipo:** ORAL

**Autores:** REGINA RIBEIRO CUNHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.), PATRÍCIA SANTOS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), JAINARA DE SOUZA ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), THAMYLES DA SILVA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

## 233 - PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

**Tipo:** POSTER

**Autores:** **SABRINA DE OLIVEIRA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)**, GABRIELA ALVES DE ARAÚJO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), MAYARA CALLADO SILVA MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), YARA MARIA RÊGO LEITE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ), CLÁUDIA DANIELLA AVELINO VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), GRAZIELLE ROBERTA FREITAS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

## 241 - ROTEIRO FÍLMICO NA ESTOMATERAPIA: PERCURSO TEÓRICO, METODOLÓGICO E POÉTICO

**Tipo:** ORAL

**Autores:** **ELIZABETH SOUZA SILVA DE AGUIAR (GRUPO DE PESQUISA - GEPEFE/ UFPB )**, MARIA JÚLIA GUIMARÃES OLIVEIRA SOARES (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - UFPB), MIRIAN ALVES DA SILVA (DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM CLÍNICA - UFPB)

## ÁREA ESTOMIAS

## 280 - ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM PIODERMA GANGRENOSO NO PERIESTOMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** **ROSAURA SOARES PACZEK (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE RS)**, NATHALIA LIMA PEREIRA (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL), THAÍS BACKES GONÇALVES (UNIMED NOVO HAMBURGO), ANA MARIA PAGLIARINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), ANA KARINA SILVA DA ROCHA TANAKA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

## 273 - ATENÇÃO BÁSICA E OS DESAFIOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES OSTOMIZADOS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** **EUZA GLEIZIANE ALVES NASCIMENTO (UNIVERDISADE TIRADENTES)**, ADRIELLY MENESES DOS SANTOS (UNIVERDISADE TIRADENTES), MATHEUS VIEIRA OLIVEIRA (UNIVERDISADE TIRADENTES), DEYSE MIRELLE SOUZA SANTOS (UNIVERDISADE TIRADENTES)

## 235 - CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA REFERENTE AOS CUIDADOS A LACTENTES COM TRAQUEOSTOMIA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** CLARISSA RODRIGUES DE MENESES MELO (HRAC/USP), WGO GABRIEL DAMACENA SANTANA (HRAC/USP), HELOISA HELENA DE ALMEIDA SANCHES PINHEIRO DE BRITTO (HRAC/USP), ARMANDO DOS SANTOS TRETTENE (HRAC/USP)

## 260 - CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA TRAQUEOSTOMIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** MARILIA APARECIDA CARVALHO MARILIA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), ANECHERIENE GOMES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), MUNYRA ROCHA SILVA ASSUNÇÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), SILVANA MARIA COELHO LEITE FAVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), DENIS DA SILVA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), ELIZA MARIA REZENDE DÁZIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS)

## 266 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA LARINGECTOMIZADA TOTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

**Tipo:** POSTER

**Autores:** SHERIDA KARANINI PAZ DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), YASMIN ALVES GONZAGA (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ), JOÃO THADEU DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), NATÁLIA MARIA DA SILVA DE LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

## 212 - DOR EM DERMATITE PERIESTOMA

**Tipo:** ORAL

**Autores:** LARISSA SILVA SANTANA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP), MARISTELA LOPES GONÇALVES NUNES (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), VERA LÚCIA CONCEIÇÃO DE GOUVEIA SANTOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

218 - ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL EDUCATIVO PARA ORIENTAÇÃO DE ALTA HOSPITALAR DA PESSOA COM TRAQUEOSTOMIA E SUA FAMÍLIA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** ELISIANE MADEIRA BEZERRA DE PAULA (UNICAMP)

217 - ELABORAÇÃO DO MATERIAL EDUCATIVO PARA ALTA HOSPITALAR DA CRIANÇA COM TRAQUEOSTOMIA EM UM HOSPITAL QUATERNÁRIO NO INTERIOR DE SÃO PAULO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** JONAS SILVA (HOSPITAL DAS CLINICAS UNICAMP), **KEILA MARA RIBEIRO DE FARIA ( HOSPITAL DAS CLINICAS UNICAMP)**, MARIANA SALHAB DALL AQUA SCHWELLER (HOSPITAL DAS CLINICAS UNICAMP), PATRICIA BLAU MARGOSIAN CONTI (HOSPITAL DAS CLINICAS UNICAMP), REBECCA MAUNSELL (HOSPITAL DAS CLINICAS UNICAMP), SILIANY FÁTIMA JANDOTTI PESCONI. (HOSPITAL DAS CLINICAS UNICAMP)

231 - FERRAMENTA EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-

19 - SIMULADOR DE BAIXA FIDELIDADE PARA ORIENTAÇÃO DOS CUIDADOS COM A JEJUNOSTOMIA.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** FRANCYS KASSICK DA ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), NEIDE DA SILVA KNIHS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), KEYLA CRISTINE DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), **MARIA EDUARDA HAMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)**, BIANKA CORRÊA INÁCIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)



258 - O CUIDAR EM SAÚDE ÀS CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** ANDRESSA MONTEIRO DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO), CÂNDIDA DO NASCIMENTO SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO), ELAINE DE LIMA VIEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO), JAMILY TELLES DE MENEZES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO), VANESSA RODRIGUES TORRES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO), **PATRICIA BRITTO RIBEIRO DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)**

279 - O ESTOMATERAPEUTA E SUA INTERFACE COM A INTERNAÇÃO HOSPITALAR:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATUAÇÃO EDUCATIVO- ASSISTENCIAL

**Tipo:** POSTER

**Autores:** **MÁRCIA ELAINE COSTA DO NASCIMENTO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)**

277 - OS IMPACTOS NA SAÚDE SEXUAL DE INDIVÍDUOS EM USO DE ESTOMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** **MARIANE CRISTINE SILVA BASTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS)**, JOÃO DAVI PEREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), CELYNE SANDY DE ALMEIDA COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), THIAGO JOSÉ MATOS ROCHA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS)

236 - PERCEPÇÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO ESTOMIZADO SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

**Tipo:** POSTER

**Autores:** **GABRIELA BALENSIEFER DONDONI (FSG CENTRO UNIVERSITÁRIO)**, FABIANO DE FAVERI (CENTRO DE ONCOLOGIA DO HOSPITAL DO CÍRCULO E FSG CENTRO UNIVERSITÁRIO)

## 230 - PERFIL DE CRIANÇAS ESTOMIZADAS DO ESTADO DO CEARÁ

**Tipo:** ORAL

**Autores:** LUANA FEITOSA MOURÃO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ ), IANARA SALES ANDRADE MESQUITA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), CAROLINE ARAÚJO LOPES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ ), SAFIRA DE BRITO GASPAR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), ANA ROSA BRAGA DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ ), ANTONIO DEAN BARBOSA MARQUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ )

## 300 - PERFIL DE PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO INTESTINAL E CUSTO DA DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI -UESPI), NOME YARLA BENA ARAÚJO DE SOUSA PEREIRA (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TERESINA), ANTONIO GILBERTO ALBUQUERQUE BRITO (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TERESINA), ANA PAULA BEZERRA PITTA DO CARMO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), ALINE COSTA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), JEFFERSON ABRAÃO CETANO LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

## 229 - PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DE ESTOMA E PELE PERIESTOMA NO ESTADO DO CEARÁ

**Tipo:** ORAL

**Autores:**

LUANA FEITOSA MOURÃO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ ), MARIA LUIZA PERREIRA COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), LARISSA GOMES DE LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ ), LUANA PINHEIRO DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), ANTONIO DEAN BARBOSA MARQUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ )

## 291 - PERFIL EPIDEMIOLOGICO DOS PACIENTES COM GASTROSTOMIA NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE DE TERESINA- PIAUÍ

**Tipo:** POSTER

**Autores:** KARLLENH RIBEIRO DOS SANTOS (UESPI), SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA (UESPI), LUCIANA DE AGUIAR PACHECO (HOSPITAL DARCY VARGAS), ANA PAULA BEZERRA PITTA DO CARMO (EMPRESA BRAVO), ROSANGELA LOPES VIANA (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TERESINA)

245 - [SEXUALIDADE DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA](#)

**Tipo:** POSTER

**Autores:** **JOÃO DANIEL DE SOUZA MENEZES (FAMERP)**, ADRIANA PELEGRINI DOS SANTOS PEREIRA (FAMERP)

226 - [TELEATENDIMENTO PRÉ-OPERATÓRIO: COMPARTILHAMENTO DE DEMARCAÇÃO DE OSTOMIAS.](#)

**Tipo:** POSTER

**Autores:** **BEATRIZ ARREBOLA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC)**, TATIANE ALMEIDA DE CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), ANA PAULA GUARNIERI (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), ÉRICA CHAGAS DE ARAÚJO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), DAISY CRISTINA ZEMKE BARREIROS ARCHILA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), FERNANDO KORKES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC)

**ÁREA**  
**FERIDAS**

242 - [AÇÕES DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE LESÕES DE PELE EM PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA](#)

**Tipo:** POSTER

**Autores:** **ISABELLY CHRISTINA GOMES VIEIRA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE)**, IVONE KAMADA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

270 - [ASSOCIAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS SOBRE A FISIOLOGIA DA PELE DE RN A TERMO SAUDÁVEIS](#)

**Tipo:** ORAL

**Autores:** **MILY CONSTANZA MORENO RAMOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)**, MARIA VALÉRIA ROBLES VELASCO (FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), MARIANA BUENO (THE HOSPITAL FOR SICK CHILDREN), MARIA DE LA Ó RAMALLO VERÍSSIMO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

## 249 - APRENDIZAGEM CLÍNICA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO DO PÉ DIABÉTICO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** LUCIANA CATUNDA GOMES DE MENEZES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), FRANCISCA EMANUELE VIANA SILVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), THAIS MIRANDA SOARES DE ANDRADE (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO- UNIFAMETRO), LARISSA TORRES VERAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), FRANCISCO ARICLENE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), TAÍS LESSA DOS SANTOS (UNILAB)

## 271 - AS ESCALAS PREDITIVAS DE RISCO DE LESÕES POR PRESSÃO: APLICABILIDADE NA PRÁTICA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** JULYANA CAMILO RAYMUNDO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS), ANA FLÁVIA ROSSI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS), LORENA GOULART DE ANDRADE (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS), TALITA DE SOUZA RIBEIRO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS), MONICA COSTA RICARTE (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS)

## 285 - ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DOMICILIAR VOLTADO A PACIENTES COM FERIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** CAMILA HANNA DE SOUSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), IARA CORDEIRO SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), MARILUSKA MACEDO LOBO DE DEUS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), MIRIANE DA SILVA MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), JAMYLA VITÓRIA DE MOURA PACHECO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

## 282 - AUTOCUIDADO COM OS PÉS DE PESSOAS COM DIABETES: VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** AMELINA DE BRITO BELCHIOR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), ANA BEATRIZ MESQUITA DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), SHERIDA KARANINI PAZ DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADEESTADUAL DO CEARÁ)

263 - AVALIAÇÃO DE UM MODELO DE FERIDA CUTÂNEA COM BIOFILME DE PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM CAMUNDONGOS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** GILMARA LOPES AMORIM (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ELINE LIMA BORGES (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ), 3.

LUCÍOLA DA SILVA BARCELOS LUCIOLASBARCELOS@GMAIL.COM 31 988213416 INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), MARINA BARCELOS DE MIRANDA (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), FLAVIANO DOS SANTOS MARTINS (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

232 - BUSCA ATIVA E PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE ONCOLOGIA DE HOSPITAL DE ENSINO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** SABRINA DE OLIVEIRA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), BRUNA KAROLINE IVO SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), RENATA MARIA MACHADO DE ARAÚJO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ), SANDRA VALÉRIA NUNES BARBOSA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ), CLAUDIA DANIELLA AVELINO VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), GRAZIELLE ROBERTA FREITAS DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

215 - CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO COM PERITOS DE UM CENÁRIO PARA ATENDIMENTO À PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** DANIELLE CRISTINA GARBUIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO PAULISTA), ALINE CRISTINA POSCA MARTINS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA), NATHALIA FERNANDA DE ARRUDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA), MICHELLE FERNANDA DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA), KEMILY COVRE GREGÓRIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA)

## 224 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À LESÃO POR PRESSÃO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** KÁTIA FURTADO DA SILVA ALÉM (UEPA), LARISSA KELLY CUNHA COSTA (UEPA), TANIA DE SOUSA PINHEIRO MEDEIROS (UEPA), IVONETE VIEIRA PEREIRA PEIXOTO (UEPA), RUBENILSON CALDAS VALOIS (UEPA)

## 275 - CUIDADOS REALIZADOS NA PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE EM NEONATOS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** LAYRLA CAROLINA NASCIMENTO RODRIGUES (UNIFAMETRO), AYRLA BARBARA ALVES DA CRUZ (UNIFAMETRO), QUITÉRIA ALYCE PERNAMBUCO LIMA (UNIFAMETRO), LARISSA TORRES VERAS (UNIFAMETRO), REBECA MALVEIRA MOURA (UNIFAMETRO), LUCIANA CATUNDA GOMES DE MENEZES (UNIFAMETRO)

## 221 - CUSTO PARA SUBSTITUIÇÃO DE COLCHÕES PIRAMIDAIIS POR COLCHÕES PNEUMÁTICOS: SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E AMBIENTAL

**Tipo:** POSTER

**Autores:** SAMANTHA PERISSOTTO (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNICAMP), VANESSA ABREU DA SILVA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP), MICHELE DE FREITAS NEVES SILVA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP), WELLINGTON DIEGO HISATUGO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP), RENATA CRISTINA GASPARINO (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UNICAMP), ELIETE BOAVENTURA BARGAS ZEFERINO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP)

## 268 - DIFICULDADES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO HOME CARE EM PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** IARA CORDEIRO SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), CAMILA HANNA DE SOUSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), MARILUSKA MACEDO LOBO DE DEUS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI)

254 - EFEITO DO TRATAMENTO TÓPICO DA MEMBRANA DE QUITOSANA E ALGINATO ASSOCIADO AO GEL DE INSULINA EM FERIDAS DE CAMUNDONGOS HIPERGLICÊMICOS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** JÉSSICA DA SILVA CUNHA BREDER (UNICAMP), BEATRIZ BARBIERI (UNICAMP), FLÁVIA FIGUEIREDO AZEVEDO (UNICAMP), THIAGO CANTARUTTI (UNICAMP), ÂNGELA MARIA MORAES (UNICAMP), MARIA HELENA MELO LIMA (UNICAMP)

247 - EFICÁCIA DO TRATAMENTO TÓPICO PARA O CONTROLE DA DOR EM FERIDA NEOPLÁSTICA MALIGNA EM ADULTOS: REVISÃO DE EFEITO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** YESLY JOHANA RINCON TORRES (UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA), SUZANA APARECIDA DA COSTA FERREIRA (SÓCIA EM HF SERVIÇOS EM SAÚDE LTDA), CAROL VIVIANA SERNA GONZÁLEZ (ESCOLA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EEUSP)), VERA LÚCIA CONCEIÇÃO DE GOUVEIA SANTOS (DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA (ENC). ESCOLA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EEUSP). COORDENADORA DO GRUPO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA (GPET).), SANDRA GUERRERO GAMBOA (UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA)

210 - ELABORAÇÃO DE UM PAINEL PARA GESTÃO DOS INDICADORES DE LESÃO POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** VANESSA ABREU DA SILVA (HC UNICAMP), ROSELI HIGA (HC- UNICAMP), RENATA CRISTINA GASPARINO (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UNICAMP)

211 - ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIA: REVISÃO RÁPIDA SOBRE A COMPARAÇÃO DO CURATIVO BOTA DE UNNA COM BANDAGENS ELÁSTICAS PARA TRATAMENTO DE ÚLCERA VARICOSA.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** FLAVIA ALVES AMORIM SOUZA SALES (UNISINOS), PATRÍCIA TREVISO (UNISINOS), MARIANA S SIQUEIRA (UNISINOS), JANAÍNA DE OLIVEIRA RIBEIRO AVANCINI PINHEIRO (UNISINOS), PRISCILA SCHMIDT LORA (UNISINOS), RAFAELA SCHAEFER (UNISINOS)

## 264 - ENSAIO PRÉ-CLÍNICO DE UMA NOVA COBERTURA NO TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** GILMARA LOPES AMORIM (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), PUEBLA CASSINI VIEIRA (DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS), MARIANA RAQUEL SOARES GUILLEN (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LUCÍOLA DA SILVA BARCELOS (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), 2. ELINE LIMA BORGES (2. ELINE LIMA BORGES - ELINEUFMG@GMAIL.COM – ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – 31 999422954 )

## 274 - ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS AS PESSOAS COM PÉ DIABÉTICO E SUA EFETIVIDADE EVIDENCIADAS NA LITERATURA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** LAYRLA CAROLINA NASCIMENTO RODRIGUES (UNIFAMETRO ), BRUNA NEVES TABOSA (UNIFAMETRO), HELENICE DO NASCIMENTO BERNARDO (UNIFAMETRO), LARISSA CARVALHO REIS (UNIFAMETRO), LARISSA TORRES VERAS (UNIFAMETRO), LUCIANA CATUNDA GOMES DE MENEZES (UNIFAMETRO )

## 289 - EVIDÊNCIAS ACERCA DA PREVALÊNCIA DE AMPUTAÇÕES E CUSTOS EM PESSOAS COM PÉ DIABÉTICO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** MARIA RITA DIAS SOUSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)), JULIANA DO NASCIMENTO SOUSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)), MARIANNE ROCHA DUARTE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)), JEFFERSON ABRAÃO CAETANO LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)), SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI))



298 - FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DO PÉ DIABÉTICO E AÇÕES DE AUTOCUIDADO: EVIDÊNCIAS PARA A PRÁTICA CLÍNICA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** REBECA MALVEIRA MOURA (UNIFAMETRO), HENRIQUE CESÁR FERREIRA PINTO (UNIFAMETRO), MICHELLE PAZ RODRIGUEZ (UNIFAMETRO), LAYRLA CAROLINA NASCIMENTO RODRIGUES (UNIFAMETRO), LARISSA TORRES VERAS (UNIFAMETRO), LUCIANA CATUNDA GOMES DE MENEZES (UNIFAMETRO)

267 - FERRAMENTA A3 PARA CONSTRUÇÃO DE PACOTE DE MEDIDAS PARA PREVENIR O DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS: CONTRIBUIÇÃO DO LEAN HEALTHCARE

**Tipo:** POSTER

**Autores:** FABIANA DA SILVA AUGUSTO (HOSPITAL SÃO PAULO - HU/UNIFESP), IEDA APARECIDA CARNEIRO (HOSPITAL SÃO PAULO - HU/UNIFESP)

219 - IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE RISCO PARA LESÃO POR PRESSÃO INFORMATIZADA PARA PACIENTES ADULTOS, PEDIÁTRICOS E NO CENTRO CIRÚRGICO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** SAMANTHA PERISSOTTO (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNICAMP), VANESSA ABREU DA SILVA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP), MICHELE DE FREITAS NEVES SILVA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP), MARCO ANTONIO PACHECO JUNIOR (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP), RENATA CRISTINA GASPARINO (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UNICAMP), ELIETE BOAVENTURA BARGAS ZEFERINO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP)

209 - IMPLEMENTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE FERIDAS INFORMATIZADO EM UM HOSPITAL ESCOLA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** VANESSA ABREU DA SILVA (HC UNICAMP), MICHELE DE FREITAS NEVES DA SILVA (HC UNICAMP), MARCO ANTONIO PACHECO JÚNIOR (UNICAMP), RENATA CRISTINA GASPARINO (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UNICAMP), ELIETE BOAVENTURA BARGAS ZEFERINO (HC - UNICAMP)

## 216 - INCIDÊNCIA E FATORES RELACIONADOS AO APARECIMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** JACQUELINE MARQUES RODRIGUES (UNICEP ), KEMILY COVRE GREGÓRIO (UNICEP), URSULA MARCONDES WESTIN (UNICEP), DANIELLE CRISTINA GARBUIO (UNICEP)

## 265 - INDICADORES DE DESEMPENHO NA GESTÃO DE UNIDADE EM SAÚDE DE ESTOMATERAPIA - ESTOMIAS, FERIDAS E INCONTINÊNCIAS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** ROBERTA MENDONÇA VIANA (UNIVERSIDADE DO MINHO), JOSÉ ANTÓNIO ALMEIDA CRISPIM (UNIVERSIDADE DO MINHO)

## 259 - INFOGRÁFICO ANIMADO PARA PREVENÇÃO DE LESÕES POR FRICÇÃO EM IDOSOS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA ), GABRIELA XAVIER MORAIS (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS), MÔNICA STEIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA ), JULIA GRISARD DE BEM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), CARLA DO ROSÁRIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MILENA RONISE CALEGARI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

## 272 - MANEJO DA BOTA DE UNNA EM PACIENTE COM ÚLCERA VENOSA: É POSSÍVEL COMPLICAR?

**Tipo:** POSTER

**Autores:** MARIA GABRIELLA CAMPOS NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI), LETÍCIA EUGÊNIO MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI), THALLITA CLAUDIA MORAES BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI), DANIEL NOGUEIRA CORTEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI)

253 - MANEJO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** JOYCE VIEIRA BARBOSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO AMERICANO), **LUCIANO NUNES DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO AMERICANO)**, EUNI DE OLIVEIRA CAVALCANTI (CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO AMERICANO)

234 - MÉTODOS E COBERTURAS UTILIZADAS EM LESÕES CAUSADAS PELA SÍNDROME DE FOURNIER: NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

**Tipo:** POSTER

**Autores:** **CAROLINA CABRAL PEREIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)**, BIANCA MONDEGO MACHADO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), ELEN LOPES GONÇALVES ALVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), SAMIRA SILVA SANTOS SOARES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), MIDIAN DE OLIVEIRA DIAS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

257 - OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS TÉRMICAS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** **JULIANA BALBINOT REIS GIRONDI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA )**, FELIPE DUARTE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO - EBSEH), LÚCIA NAZARETH AMANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA ), MILENA RONISE CALEGARI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA ), JULIA GRISARD DE BEM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA ), CARLA DO ROSÁRIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

## 248 - PERCEPÇÃO DAS PESSOAS COM DIABETES MELITTUS TIPO 2 SOBRE O AUTOCUIDADO COM OS PÉS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** LUCIANA CATUNDA GOMES DE MENEZES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), JOSÉ GERDENIO LIMA DE MOURA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), FRANCISCO ARICLENE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), GISELLE MARIA VIEIRA BORGES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), LARISSA TORRES VERAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO- UNIFAMETRO), LAYRLA CAROLINA NASCIMENTO RODRIGUES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO)

## 288 - PERFIL DE PACIENTES COM FERIDAS COMPLEXAS ATENDIDOS NA CLÍNICA VASCULAR EM SERVIÇO DE ALTA COMPLEXIDADE

**Tipo:** POSTER

**Autores:** JULIANA DO NASCIMENTO SOUSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)), MARIA RITA DIAS SOUSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)), LEONARDO ARAÚJO COSTA (HOSPITAL GETÚLIO VARGAS), VERÔNICA ELIS ARAÚJO REZENDE (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE (FMS)), JEFFERSON ABRAÃO CAETANO LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)), SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI))

## 239 - PREVALÊNCIA DE LESÕES POR ADESIVOS MÉDICOS PERI-INSERÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DE UM HOSPITAL DE FOZ DO IGUAÇU

**Tipo:** POSTER

**Autores:** LARA MORENO FERNANDES GRANDO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN), ADRIELI CRISTINA DA SILVA DRUMOND (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN), JULIANA JESUS DE SOUZA (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN), AMANDA CRISTINA MARIA APARECIDA ALVES BRANDÃO (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN)

297 - [RELATO DE EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS](#)

**Tipo:** POSTER

**Autores:** FRANCISCA DAS CAHAGS SHEYLA ALMEIDA GOMES BRAGA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), FABIANA NAYRA DANTAS OSTERNES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), LUCILENE DA SILVA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), VITÓRIA EDUARDA DA SILVA RODRIGUES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI)

295 - [RELATO DE EXPERIENCIA DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS EM AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA](#)

**Tipo:** POSTER

**Autores:** FRANCISCA DAS CAHAGS SHEYLA ALMEIDA GOMES BRAGA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), LUCILENE DA SILVA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), FABIANA NAYRA DANTAS OSTERNES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), VITÓRIA EDUARDA DA SILVA RODRIGUES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI)

256 - [REVISÃO INTEGRATIVA AOS CUIDADOS COM A PELE NO FINAL DA VIDA: CONCEITOS E INTERVENÇÕES](#)

**Tipo:** POSTER

**Autores:** REJANE MARINS SILVA SOUZA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CELSO LISBOA), RAYANNE KAROLINE ROSA SANTOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO CELSO LISBOA), CHARLENE DE LOURENCO TEIXEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO CELSO LISBOA), **PATRICIA BRITTO RIBEIRO DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)**

## 261 - TERAPIA TÓPICA PARA CONTROLE DA DOR EM FERIDA NEOPLÁSICA MALIGNA: REVISÃO DE ESCOPO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** SUZANA APARECIDA DA COSTA FERREIRA (SÓCIA EM HF SERVIÇOS EM SAÚDE LTDA.), CAROL VIVIANA SERNA GONZÁLEZ (ESCOLA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EEUSP).), ADRIANE APARECIDA DA COSTA FARESIN (INSTITUTO DE CÂNCER DO ESTADO DE SÃO PAULO.), MAGALI THUM (ESCOLA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EEUSP).), TALITA DOS SANTOS ROSA (ESCOLA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EEUSP).), VERA LÚCIA CONCEIÇÃO DE GOUVEIA SANTOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EEUSP).)

## 278 - USO DA PAPAÍNA EM FERIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** FABIANA DA SILVA AUGUSTO (HOSPITAL SÃO PAULO - HU/UNIFESP), LEILA BLANES (HOSPITAL SÃO PAULO - HU/UNIFESP), JUAN CARLOS MONTANO PEDROSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP), LYDIA MASAKO FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP)

## 243 - USO DO SABONETE LÍQUIDO E EM BARRA E SEU EFEITO NA PELE DE RECÉM-NASCIDOS A TERMO SAUDÁVEIS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

**Tipo:** ORAL

**Autores:** MILY CONSTANZA MORENO RAMOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP), MARIA VALÉRIA ROBLES VELASCO (FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DA USP), MARIANA BUENO (THE HOSPITAL FOR SICK CHILDREN), MARIA DE LA Ó RAMALLO VERÍSSIMO (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP)

## 276 - UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** MARIANE CRISTINE SILVA BASTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), JOÃO DAVI PEREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), CELYNE SANDY DE ALMEIDA COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), THIAGO JOSÉ MATOS ROCHA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS)

262 - VALIDAÇÃO LINGUÍSTICA E ANÁLISE FATORIAL DA VERSÃO BRASILEIRA DO “DIABETIC FOOT ULCER SCALE SHORT FORM (DFS-SF)”

**Tipo:** ORAL

**Autores:** UIARA ALINE DE OLIVEIRAI KAIZER (UNICAMP), ELAINE APARECIDA ROCHA DOMINGUES (UNINCOR), MARIA HELENA DE MELO LIMA (UNICAMP), THAIS MOREIRA SÃO JÓAO (UNICAMP)

## ÁREA INCONTINÊNCIAS

246 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM BEXIGA NEUROGÊNICA: REVISÃO DA LITERATURA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** KÁTIA FURTADO DA SILVA ALÉM (UEPA), LARISSA KELLY CUNHA COSTA (UEPA), TANIA DE SOUSA PINHEIRO MEDEIROS (UEPA), IVONETE VIEIRA PEREIRA PEIXOTO (UEPA), RUBENILSON CALDAS VALOIS (UEPA), ILMA FERREIRA PASTANA (UEPA)

252 - AVALIAÇÃO URODINÂMICA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA POR MULTIPARIDADE VAGINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** MARILUSKA MACEDO LOBO DE DEUS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI)

269 - CATETER URINÁRIO EXTERNO COMO OPÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO PARA O CATETERISMO VESÍCAL DE DEMORA EM PACIENTES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** IARA CORDEIRO SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), CAMILA HANNA DE SOUSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), MARILUSKA MACEDO LOBO DE DEUS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI)

## 299 - CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DAS INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES DO CATETERISMO VESICAL

**Tipo:** POSTER

**Autores:** BEATRIZ DOS SANTOS LIMA RODRIGUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), **SANDRA MARINA GONÇALVES BEZERRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)**, RAQUEL RODRIGUES DOS SANTOS (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE), ALIDE COSTA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), CLAUDIA DANIELLA AVELINO VASCONCELOS BENÍCIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

## 214 - CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA SOB A ÓTICA DOS ACADÊMICOS EXTENSIONISTAS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** **ISAQUE SOUZA DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS MACAÉ)**, LUCAS EDUARDO MELLO BARBOZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS MACAÉ), LARISSA AGUIAR BERNARDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS MACAÉ), ÍTALO ABREU RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS MACAÉ), LUIZA CARVALHO KNEIPP (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS MACAÉ), ADRIANA BISPO ALVAREZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS MACAÉ)

## 228 - DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**Tipo:** ORAL

**Autores:** BEATRIZ WILTENBURG DOMINGUES (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, ESCOLA DE ENFERMAGEM ), **PAULA CRISTINA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, ESCOLA DE ENFERMAGEM )**

## 220 - ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ALTA HOSPITALAR PARA CRIANÇAS COM DERIVAÇÕES URINÁRIAS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** ELISANGELA AMARO OLIVEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP), VANESSA ABREU DA SILVA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP), JONAS DA SILVA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP), TIAGO CRISTIANO LIMA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP), LIENE GOMES MAGOSSO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP), **RENATA FAGNANI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UNICAMP)**



## 296 - EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE OS ASPECTOS CLÍNICOS E CUIDADOS NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DURANTE O PUERPÉRIO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** **REBECA MALVEIRA MOURA (UNIFAMETRO)**, FRANCISCA VALDIANA MARQUES FREITAS (UNIFAMETRO), MÔNICA LOIOLA DE FREITAS PINTO QUINTO (UNIFAMETRO), LAYRLA CAROLINA NASCIMENTO RODRIGUES (UNIFAMETRO), LARISSA TORRES VERAS (UNIFAMETRO), LUCIANA CATUNDA GOMES DE MENEZES (UNIFAMETRO)

## 223 - O CÂNCER GINECOLÓGICO E A BRAQUITERAPIA: A INCONTINÊNCIA COMO EFEITO ADVERSO

**Tipo:** ORAL

**Autores:** **MARIA EDUARDA HAMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)**, LUCIANA MARTINS DA ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MIRELLA DIAS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA / CENTRO DE PESQUISAS ONCOLÓGICAS ), MELISSA ORLANDI HONÓRIO LOCKS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), BIANKA CORRÊA INÁCIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JULIA GRISARD DE BEM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

## 240 - PERFIL DE IDOSAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

**Tipo:** ORAL

**Autores:** ROSANA NEVES DE MOURA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), BRUNA MOURA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), ROSEANNE MONTARGIL ROCHA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), **EMANUELA CARDOSO DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)**

## 284 - PRINCIPAIS DISFUNÇÕES URINÁRIAS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

**Tipo:** POSTER

**Autores:** **SHERIDA KARANINI PAZ DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)**, JOANA DA SILVA ASSUNÇÃO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), ANA BEATRIZ MESQUITA DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), VANESSA ALMEIDA PINHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

222 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: DIFICULDADES ENFRENTADAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** CICERA CLARELIZ GOMES ALVES (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), LUCAS COSMO DE MENESES (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), GISLAINE DA SILVA ROCHA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), FELIPE PAULINO DA SILVA (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), TATYELLE BEZERRA CARVALHO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), LUIS RAFAEL LEITE SAMPAIO (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI)

**RESUMO DOS TRABALHOS**

**Tipo:** ORAL

**Autores:** Livia Nunes Rodrigues Leme (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), Anabela De Sousa Salgueiro Oliveira (ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA - PORTUGAL), Vanessa Cristina Maurício (INSTITUTO NACIONAL DE TRAUMATOLOGIA E ORTOPEDIA), Adriana Bispo Alvarez (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), Carolina Cabral Pereira Da Costa (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O objeto deste estudo trata do ponto de vista de enfermeiros estomaterapeutas sobre o desenvolvimento de atividades empreendedoras, considerando o processo de qualificação na especialidade. **OBJETIVOS:** Analisar a percepção de enfermeiros estomaterapeutas sobre o processo de qualificação com foco no empreendedorismo ligado à especialidade. **MÉTODO:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Participaram 26 estomaterapeutas empreendedores os quais foram captados com base na técnica não probabilística conhecida como “Snowball” ou Bola de Neve, tendo como start de participantes os estomaterapeutas docentes e egressos de um curso de especialização em estomaterapia do estado do Rio de Janeiro, que eram sabidamente empreendedores pela equipe de pesquisadores. A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de entrevista semiestruturada e individual, realizada no período de janeiro a abril de 2020. Os dados foram transcritos e, posteriormente, seguiu-se a análise por meio da técnica de Análise Temática de Conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número de Parecer 3.783.965 (CAAE número 26540519.2.0000.5282). **RESULTADOS:** As questões relacionadas a qualificação do estomaterapeuta relacionadas ao empreendedorismo demonstraram que esses especialistas consideram o tema como um dificultador do empreendedorismo por considerarem a abordagem da temática insuficiente ao longo do curso de especialização. Os participantes citam ainda que existe pouca oferta de cursos de capacitação e atualização abordando a temática e que esses se restringem basicamente as grandes metrópoles do eixo Sul-Sudeste do Brasil, dificultando o acesso de especialistas de outras localidades. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados permite concluir que se faz necessária a ampliação da oferta de conteúdos referentes ao empreendedorismo na grade de qualificação do estomaterapeuta, bem como da oferta de cursos de capacitação e atualização envolvendo o tema. Tais recomendações poderão sanar as dificuldades dos estomaterapeutas que tem o desejo de empreender e, assim, ampliar a possibilidade de sucesso dos mesmos em projetos empreendedores.

**Referências:** ARNAERT A, et al. The educational gaps of nurses in entrepreneurial roles: An integrative review. J Prof Nurs [Internet]. 2018 [cited 2021 jan 10]; 34(6):494-501. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2018.03.004>. COLICHI RMB, et al. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019 [cited 2020 mar 15]; 72(supl. 1):321-30. Available from: . COSTA CCP. et al. Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que envolvem a especialidade. Estima [Online]. 2020 [cited 2021 jan 01]; 18:e0620. Disponível em: [https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/825/pdf\\_1](https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/825/pdf_1). DOI [https://doi.org/10.30886/estima.v18.825\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v18.825_PT). SOUZA MB. Percepção dos enfermeiros acerca do ensino do empreendedorismo na formação de graduação em enfermagem. [Dissertação]. Rio de Janeiro: Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2020. 77f.

**Palavras-chaves:** ESTOMATERAPIA; EMPREENDEDORISMO; FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Amelina De Brito Belchior (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Carmem Meyve Pereira Gomes (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Natália Duarte De Carvalho (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Rebeca Sales Araújo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Vitória Régia Santos Alves (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Sherida Karanini Paz De Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** As ligas acadêmicas (LA) contemplam atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo importantes para o acadêmico de enfermagem devido a aquisição de conhecimento teórico-prático e o desenvolvimento de habilidades e competências. As LA são grupos criados por alunos e docentes que se organizam formalmente em busca de aprofundar o estudo em determinado campo, como a estomaterapia, por meio de atividades extracurriculares como cursos, capacitações, pesquisas, estágios. As LA de estomaterapia, especialidade da enfermagem que estuda incontinências, estomias e feridas oferece ao aluno a oportunidade de vivenciar a atuação de profissionais especializados, construindo assim um profissional mais capacitado, crítico e reflexivo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da participação em uma liga acadêmica de estomaterapia por acadêmicos de enfermagem.

**METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a participação de graduandos na LA de enfermagem em Estomaterapia. O relato foi baseado na experiência dos ligantes com as ações planejadas, organizadas e realizadas pelos ligantes que visaram à integração dos pilares da universidade. **RESULTADOS:** A Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Estadual do Ceará (LEE) acreditada pela SOBEST desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão em todas as áreas da estomaterapia. A participação na liga proporciona ao ligante, a organização de eventos, como o I Simpósio de Estomaterapia com ênfase em Feridas e capacitações internas, como Capacitação Interna sobre Incontinência Urinária e Fecal e Metodologia Científica com a parceria de enfermeiros especialistas. Como atividades de extensão, tem-se a realização de educação em saúde, sobre diversos temas, quais sejam: cuidados com o pé diabético em um serviço especializado do Ceará e prevenção de lesão por pressão em um hospital terciário. Também são realizadas pesquisas e apresentação de resumos em eventos científicos, além de atividades administrativas por meio de reuniões, planejamento semanal das ações da liga. Para tanto, a LEE é dividida em seis comissões: secretaria, financeiro, científica, comunicação, extensão e infraestrutura. Essas atividades são de grande valia para o crescimento acadêmico, profissional e pessoal dos alunos, uma vez que estimula a busca por conhecimento e o desenvolvimento de habilidades, como liderança, criatividade, comunicação, trabalho em equipe. **CONCLUSÃO:** A liga proporciona experiências que auxiliam os estudantes a terem uma visão ampliada da atuação do enfermeiro estomaterapeuta, segundo bases teóricas e evidências científicas. Ademais, oportuniza o desenvolvimento pessoal e profissional por meio das atribuições e conhecimento acumulados, sendo uma experiência enriquecedora. Espera-se que esse relato de experiência contribua como estímulo para formação de novas ligas de estomaterapia, bem como integração e parceria de ações de ensino, pesquisa e extensão entre instituições de ensino e serviços de saúde.

**Referências:** 1. Carvalho NAR, et al. Vivências de acadêmicos de enfermagem em uma liga de estomaterapia. Rev Enferm UFPI. 2015 Oct-Dec;4(4):105-108 2. Dantas et al. Importância da liga acadêmica para a formação profissional: aprendendo a trabalhar em equipe.

International Nursing Congress Theme: Good practices of nursing representations In the construction of society May 9-12, 2017 3. Rebello, Rafaella, et al. "Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia: um relato de experiência." Anais do Encontro Mãos de Vida 1.1 (2014) 4. Silveira, Isaque Souza da, et al. Criação e implementação de uma liga acadêmica de estomaterapia em campus proveniente da expansão e interiorização das universidades públicas. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, p. e4459108892-e4459108892, 2020.

**Palavras-chaves:** Assistência de Enfermagem; Estomaterapia; Formação Acadêmica.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Priscilla Farias Chagas (CLÍNICA DE ESTOMATERAPIA DA UERJ ), Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UERJ), Ricardo De Mattos Russo Rafael (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UERJ), Lívia Nunes Rodrigues Leme (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UERJ), Carolina Cabral Pereira Da Costa (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UERJ)

### **Resumo**

Este estudo teve como objetivo analisar o custo do tratamento de lesões de pele em uma clínica de enfermagem em estomaterapia. Metodologia: Trata-se de um estudo de Avaliação Tecnológica em Saúde (ATS), sendo uma análise econômica em saúde do tipo parcial, para fins de avaliação das características da população do estudo, alinhou-se a um estudo quantitativo do tipo transversal. O presente estudo foi realizado em uma clínica de enfermagem especializada em estomaterapia localizada na zona norte do município do Rio de Janeiro. A população estudada corresponde ao total de pacientes com o tratamento realizado no ano de 2018 acometidos por lesão de pele, tendo uma amostra de 141 pacientes. A amostra foi calculada admitindo-se um erro amostral de 5% e Intervalo de Confiança a 95%. Efetuaram-se análises univariadas e bivariadas, considerando o percentual, a média, a mediana, a variância e o desvio padrão. Resultados e discussão: Foi possível identificar cada item utilizado no tratamento dos pacientes acompanhados na referida clínica e identificado o custo a partir das categorias elencadas, sendo elas: procedimento realizado, material utilizado, consulta de enfermagem e o custo total. O custo mediano por paciente relacionado à consulta foi de R\$ 31,50 (média = 62,32). Já o custo mediano por procedimento foi de R\$ 310,40 (média = 1140,00), sendo este que gerou o maior impacto no custo total. O custo mediano dos materiais foi de R\$ 190,18 (média = 536,67). De maneira geral, o custo total mediano gasto no ano de 2018 por paciente foi de R\$ 558,99 (média = 1.739,40). Embora a discussão envolvendo análise de custo seja fundamental para o processo de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), ainda é escasso os estudos que desenvolvem esta temática, principalmente na enfermagem. Tal fato dificultou a busca de estudos para compor a discussão dessa pesquisa. Salieta-se também que este estudo é pioneiro no que se refere às análises de custo no campo da estomaterapia no sistema de saúde público, servindo de motivador para outras pesquisas nesse campo e em demais áreas, preenchendo lacunas do conhecimento.

**Conclusão:** A presente pesquisa evidencia a importância de investigações científicas sobre as análises econômicas em saúde, pois vão corroborar com a melhoria do processo de trabalho no que diz respeito à gestão, ao planejamento e à realocação de recursos financeiros. Assim, o estudo de custo possibilita prever gastos, predizer resultados, optar por formas mais viáveis e racionais de tratamento e diagnóstico, possibilitando o melhor atendimento em saúde.

Entende-se ainda a importância da ampliação e continuidade dessa pesquisa, e de outras no campo de análise de custo.

**Referências:** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA. Competências do Enfermeiro Estomaterapeuta Ti SOBEST ou do Enfermeiro Estomaterapeuta. São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.sobest.org.br/textod/19>. Acesso em: 10 julho 2019. AUGUSTO V. G.; Moreira M. P.; Alexandre S. G. Lesão por pressão: avaliação dos custos do tratamento em idosos atendidos em domicílio na saúde suplementar. ESTIMA (online), São Paulo, v. 15, n. 3, jun / set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1806-3144201700030004>. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/543>. Acesso em: 15 mar. 2021. BARBUL

A. GELLY H. MASTURZO A. The Health Economic Impact of Living Cell Tissue Products in the Treatment of Chronic Wounds: A Retrospective Analysis of Medicare Claims Data. *Adv Skin Wound Care.*, Rio de Janeiro, v. 33, n.1, p. 27 - 34. jan. 2020. DOI: 10.1097 / 01.ASW.0000581588.08281.c1. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31573991/>. Acesso em: 15 mar. 2021. BAPTISTA, C. M. C.; CARVALHO, V. Levantamento do custo do procedimento com bota de unna em pacientes com úlcera venosa. *Rev Latino-am Enfermagem*, São Paulo, v. 14, n. 6, nov. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000600017>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2384>. Acesso em: 15 fev. 2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS nº 2.510, de 19 de dezembro de 2005. Instituiu comissão interinstitucional para elaboração da Política de Gestão de Tecnologias em Saúde, sob coordenação da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE). *Diário Oficial [da] União*. Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2510\\_19\\_12\\_2005.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2510_19_12_2005.html). Acesso em: 15 dez. 2020.

**Palavras-chaves:** Custo e análise de custo. Custo. Análise econômica. Estomaterapia. Enfermagem. Lesão e ferida.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Beatriz Arrebola (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), Tatiane Almeida De Carvalho (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), Ana Paula Guarnieri (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), Érica Chagas De Araújo (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), Daisy Cristina Zemke Barreiros Archila (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), Fernando Korkes (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC)

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** O Câncer de Bexiga é a causa de aproximadamente 10.640 casos em 2020, que acarretaram 7.567 óbitos. Pode ser superficial, quando se limita apenas ao tecido de revestimento da mesma, ou pode invadir órgãos próximos, transformando-se em um câncer invasivo, sendo uma das neoplasias mais comuns e o 9º tipo mais incidente mundialmente. Os sinais clínicos se manifestam de acordo com o estadiamento da doença e o tratamento pode ser através de radioterapia, quimioterapia, ou cirúrgico, no qual, dá-se em três principais técnicas, sendo elas: ressecção transuretral, cistectomia parcial ou cistectomia radical, com a confecção de uma urostomia, no qual se dá pela exteriorização dos ureteres na parede abdominal, permitindo a eliminação urinária. **OBJETIVO E MÉTODO:** Demonstrar através de um relato de experiência o fluxo de um Ambulatório de Especialidades de Santo André, o atendimento de clientes portadores de Câncer de Bexiga, bem como a assistência interdisciplinar e de enfermagem especializada. **RESULTADO:** Após o paciente receber o diagnóstico de Câncer de Bexiga, ele passa a ser encaminhado ao Ambulatório de Especialidades em questão, onde é agendado então, uma consulta com a equipe de Urooncologia, composta por Médicos Urologistas, Oncologistas e Enfermeiro Estomaterapeuta, no qual se unem com objetivo de discutir o caso do paciente no momento que antecede a consulta, para conhecimento do caso. O paciente é chamado, então, ao consultório, o mesmo expõe seu problema atual, bem como suas queixas e sintomatologia, mediante a isso, a equipe se movimenta, realizando um exame clínico e inicia-se então o processo de rede, onde cada membro da mesa pode contribuir e indicar locais especializados, visando resolutividade na especificidade de cada cliente, além de pontuar sobre alguns caminhos que o paciente pode seguir e quais seriam os efeitos dos mesmos, assim determinando melhores estratégias em conjunto com a família. Neste momento os profissionais tendem a ter confiabilidade no seu processo e expansão no modo de olhar, integrando de forma consciente de todas as opiniões profissionais expostas na mesa. Após a discussão e alinhamento das melhores condutas para acompanhamento, o paciente retorna ao serviço de origem, para início ao tratamento. O cliente, regressa ao Ambulatório de Especialidades para discussões periódicas, no qual a equipe sempre atua de forma interdisciplinar e multiprofissional. O Ambulatório, torna-se então o eixo central de decisão de tratamento, porém, o acompanhamento se dá de forma paralela, no meio intra-hospitalar.

**CONCLUSÃO:** Nota-se que o acompanhamento interdisciplinar dos pacientes portadores de Câncer de Bexiga, torna-se imprescindível para a manutenção da qualidade de vida, e humanização do tratamento dos indivíduos em questão. A existência do atendimento no ambulatório especializado aumenta a resolutividade da demanda de forma global, poupando tempo de tratamento, bem como, reduzindo custos de ida ao serviço, já que são realizados diversos acompanhamentos em uma única consulta, com assertividade de informações em um eixo central de cuidados.

**Referências:** INCA, Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/taxas-ajustadas/neoplasia-maligna-da-bexiga>. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer. Acesso em 20 jun. 2021. BRASIL. Ministério da Saúde. TNM: classificação de tumores malignos. 6a ed. Rio de Janeiro: INCA; 2004. JÚNIOR, A. N.; FILHO, M. Z.; REIS, R. B. Urologia fundamental. São Paulo: Planmark. 420p., 2010.

**Palavras-chaves:** Estomaterapia, Comunicação Interdisciplinar, Equipe de Assistência ao Paciente

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Luciana Rosa Porto (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), Fernanda Silva Dos Santos (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), Sandra Maria Cezar Leal (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), Carolinne Vargas Attademo (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), Mariana Martins Dos Santos (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), Cristina Orlandi Costa (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** o Diabetes Mellitus (DM) é uma doença com elevada prevalência entre os usuários da Atenção Primária à Saúde (APS), que pode levar a complicações como feridas crônicas e amputações em membros inferiores. A avaliação, estratificação de risco e intervenções conforme o risco ainda na APS são efetivos na redução dessas complicações<sup>1</sup>. Neste contexto, a partir da análise crítica da gestão do cuidado a usuários com DM na APS, a gerência distrital identificou necessidade de desenvolvimento de momento educativo, para enfermeiros, sobre a avaliação e os cuidados com os pés dos usuários com DM, como parte de programa de educação permanente. **OBJETIVO:** relatar a experiência de realização de minicurso sobre avaliação do pé diabético para enfermeiros na APS, pela gerência distrital. **MÉTODO:** relato de experiência sobre a realização de minicurso sobre pé diabético. **RESULTADO:** o minicurso foi desenvolvido com 21 enfermeiros entre os dias nove e dez de junho de 2021, com duração de quatro horas, em formato presencial. A abordagem dos temas foi teórico-prática, desenvolvida por três enfermeiras, convidadas pela gerência distrital, com experiência em cuidados com feridas, uma delas, estomaterapeuta. A estrutura do curso foi baseada nas diretrizes do Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Diabetes e Grupo de Trabalho Internacional sobre Pé Diabético (IWGDF) 1-3. Foi apresentado o cenário mundial e local, a fisiopatologia, os conceitos e as classificações da doença, pontos primordiais para alicerçar a etapa da avaliação<sup>2</sup>. A anamnese e exame físico, assim como todas etapas da avaliação e a aplicação dos testes neurológicos e de sensibilidade, foram apresentados por meio de um vídeo educativo. Foram abordadas a prevenção de lesões nos pés, a importância do uso de calçados adequados e as adaptações com órteses e próteses. Foi abordada a identificação de doenças arteriais, apresentando o Índice Tornozelo-Braquial (ITB)<sup>3</sup>. No bloco prático, os participantes realizaram testes de sensibilidade, no pé de um modelo vivo, com equipamentos como: monofilamento de 10g, diapasão de 128 Hz e palito. Ainda, realizaram a avaliação com identificação dos pulsos pedioso e tibial posterior e a prática do ITB com uso do doppler vascular portátil. Para finalizar, foi abordado o correto registro no prontuário eletrônico do cidadão dentro do sistema de informação da Atenção Primária (E-sus). Como forma de avaliação da satisfação, foi aplicado um questionário anônimo, com escala Likert de quatro eixos. Os participantes emitiram parecer sobre: programação e organização da atividade; facilitadores; avaliação geral do evento e a autoavaliação. A maior parte dos itens foi avaliada como muito satisfatória. Foram sugeridas a extensão do minicurso a técnicos de enfermagem e a utilização de mais vídeos educativos. **CONCLUSÃO:** o enfermeiro da Atenção Primária tem papel primordial na avaliação do pé dos pacientes diabéticos e na prevenção de amputações. A organização de minicurso teórico-prático para avaliação do pé-diabético se mostrou um recurso viável no contexto da APS. A experiência do enfermeiro estomaterapeuta pode contribuir para a primazia do processo educativo.



**Referências:** 1. Brasil. Ministério da Saúde. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica [livro online]. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. [acesso em 07 jul 2021]. 62 p. Disponível em [http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual\\_do\\_pe\\_diabetico.pdf](http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual_do_pe_diabetico.pdf) 2. Grupo de Trabalho Internacional sobre o Pé Diabético. Diretrizes Práticas do IWGDF sobre a prevenção e o tratamento de pé diabético [livro online]. Holanda; 2019. [acesso em 07 jul 2021]. Disponível em <https://iwgdfguidelines.org/wp-content/uploads/2020/12/Brazilian-Portuguese-translation-IWGDF-Guidelines-2019.pdf> 3. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes Da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020 [livro online]. São Paulo: Clannad Editora Científica; 2019. [acesso em 10 jul 2021]. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>

**Palavras-chaves:** Pé Diabético. Cuidados de Enfermagem. Estomaterapia.

**Tipo:** ORAL

**Autores:** Regina Ribeiro Cunha (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), Patrícia Santos Da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), Jainara De Souza Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), Thamyres Da Silva Guimarães (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ)

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica constitui um programa de colaboração ao processo de trabalho docente no ensino superior, legalmente instituído, remunerado, proporcionando à aquisição de conhecimento e motivação ao exercício do magistério superior. A pandemia causada pela doença COVID-19 foi determinante para a suspensão temporária das aulas nas Instituições de Ensino Superior, emergindo a necessidade de transição do ensino presencial para o remoto, onde docentes e discentes adaptaram-se ao cotidiano de atividades de ensino-aprendizagem na modalidade síncrona e assíncrona, na tentativa de assegurar a qualidade do processo de formação no ensino de graduação. OBJETIVO: Descrever a experiência de estudantes monitores do curso de graduação em enfermagem em monitoria por atividade remota. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência do programa de monitoria por atividade remota com tema Simulação Realística em Enfermagem Perioperatória da atividade curricular Enfermagem Médico-Cirúrgica, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará. As atividades foram realizadas no período de agosto de 2020 a julho de 2021, em ambiente de aprendizagem virtual nas plataformas institucionalizadas do SIGAA e Google for Education, conduzidas pelas monitoras e a coordenadora do projeto, sendo estabelecido o tempo médio de duas horas de duração para cada atividade. RESULTADO: O plano de trabalho foi adaptado para viabilizar a execução da monitoria por atividade remota. Foram selecionados cinco temas, que compõem as aulas práticas em laboratório no ensino presencial: 1) cateterismo gástrico, 2) cateterismo enteral, 3) cateterismo vesical feminino, 4) cateterismo vesical masculino e 5) avaliação de feridas. Todas as atividades foram desenvolvidas na modalidade síncrona. Cada encontro foi devidamente divulgado com antecedência, com a utilização do Google Forms para envio de questões antes da abordagem de cada tema. As monitoras iniciavam com breve revisão da anatomia e fisiologia do sistema relacionado ao tema, seguido da discussão específica. As questões enviadas despertavam o interesse dos estudantes em participarem da monitoria por modalidade remota. A explicação detalhada do procedimento específico foi o momento de maior expectativa da turma. A utilização de vídeos do Youtube foi rigorosamente selecionada, para assegurar os princípios científicos de enfermagem e a segurança do paciente na realização de cada procedimento. Essa estratégia foi bem recebida e elogiada pelos participantes. Ao término era realizado um Quiz, com auxílio de aplicativos contendo perguntas previamente selecionada de concursos públicos e provas de residências. Os discentes utilizavam o chat para responderem as questões, permitindo assim a avaliação da atividade.

**CONCLUSÃO:** A realização das atividades de monitoria por modalidade remota, tornou mais evidente a desigualdade de formação no ensino superior no período pandêmico. Porém, os discentes demonstraram por meio da avaliação a qualidade do conteúdo, interatividade e que recomendariam a outros estudantes de graduação em enfermagem. Ressaltam-se que as dificuldades de acesso a rede wifi no domicílio, recursos escassos para aquisição de bons equipamentos, desemprego, desânimo, adoecimento, óbito entre familiares de discentes e docentes, foram situações desafiadoras evidenciadas no período pandêmico, superadas coletivamente pela determinação em concluir a graduação em enfermagem e assim poder obter inserção no mundo do trabalho.

**Referências:** Gonçalves MF, Gonçalves AM, Fialho BF, Gonçalves IMF. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Rev. Pemo 2020;3(1):e313757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757> Universidade Federal do Estado do Pará. Corona vírus: Conselho Universitário discute planejamento das atividades. 2021. [citado em 2021 maio 27] Disponível em: <https://coronavirus.ufpa.br> Fernandes NC, Cunha RR, Brandão AF, Cunha LL, Barbosa PD, Silva CO, Silva MSA. Academic mentoring and care for a person with a stoma: experience report. Rev Min Enferm 2015; 19(2): 242-245. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150038> Moreira JA, Henriques S, Barros D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia São Paulo 2020; 34: 351-364, jan./abr. 2020. <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>

**Palavras-Chaves:** Aprendizagem. Educação Superior. Monitoria. COVID-19. Estomaterapia.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Sabrina De Oliveira Carvalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), Gabriela Alves De Araújo Da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), Mayara Callado Silva Moura (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), Yara Maria Rêgo Leite (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ), Cláudia Daniella Avelino Vasconcelos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), Grazielle Roberta Freitas Da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

### **Resumo**

O ambulatório de estomaterapia presta atendimento clínico especializado para pessoas com feridas, estomias e incontinências, promovendo cuidados que refletem melhoras físicas e até mesmo psicológicas para os pacientes. Entretanto, devido ao atual cenário pandêmico imposto pela COVID-19, as rotinas de trabalho e os processos assistenciais no âmbito da saúde necessitaram ser adaptados, de modo a reduzir o risco de infecção entre profissionais e usuários dos serviços. Assim, enfatiza-se a redução dos atendimentos em diversos ambulatórios, atendendo às recomendações oficiais quanto à diminuição do fluxo de pessoas nestes ambientes. Nesse contexto, faz-se necessário conhecer o atual perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes, vislumbrando atender às suas particularidades com acurácia para obter desfechos clínicos exitosos. A pesquisa teve como objetivo descrever o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes atendidos em um ambulatório de estomaterapia durante a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, em ambulatório de estomaterapia de hospital universitário localizado na capital do Piauí, incluindo pacientes de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos. A coleta de dados ocorreu no período de 01/01/2021 a 30/06/2021, por meio da leitura de prontuários eletrônicos no próprio sistema de informações da instituição, contabilizando cada indivíduo apenas uma vez. Avaliaram-se os seguintes dados: sexo; idade; e características clínicas. A análise estatística dos dados foi realizada manualmente, utilizando a ferramenta word como suporte. Obteve-se aprovação do CEP pelo CAAE 01564818.2.0000.5214.

Foram encontrados 74 prontuários registrados no sistema de informações do ambulatório, porém, devido a exclusão de arquivos com dados incompletos, apenas 70 foram utilizados para compor a amostra. Referente às características sociodemográficas da população, observou-se a predominância do sexo feminino 37(52,86%) em relação ao sexo masculino 33(47,14%). A média de idade foi de 55 anos, com maior percentual na faixa etária de 30-59 anos. Foram observados 64(91,43%) pacientes acometidos somente por feridas, 5(7,14%) que possuíam apenas estomias e 1(1,43%) que apresentava ferida e estomia. Relacionado à quantidade de feridas por paciente, identificou-se 51(78,46%) com apenas uma, 10(15,38%) de duas a três e 4(6,15%) acima de quatro. As etiologias de feridas mais frequentes foram úlceras venosas 19(29,23%), deiscência de ferida operatória 12(18,46%) e pós-operatório geral 9(13,85%). Os principais motivos da consulta de pacientes com estomias foram a necessidade de orientação quanto ao autocuidado e troca de bolsa coletora 3(50%). A presença de dermatite, retração ou prolapso, apresentaram a mesma porcentagem de 1(16,67%). O tempo mais prevalente de tratamento dos pacientes foi inferior a 1 ano 47(67,14%). A pandemia da COVID-19 provocou diversas mudanças no âmbito da saúde, sobretudo a nível ambulatorial, gerando alterações no perfil dos usuários. No ambulatório pesquisado houve um baixo fluxo de pacientes, dado o período de seis meses, predominando o sexo feminino, faixa etária de 30-59 anos, motivo da consulta para avaliação de feridas e tempo de tratamento inferior a um ano. Ademais, sugere-se a utilização de tecnologias de comunicação para acompanhamento remoto dos indivíduos com feridas, estomias ou incontinências, visando a continuidade de seus tratamentos, dinamização das formas de assistência e ampliação do acesso à saúde.

**Referências:** SAMPAIO, L. R. L. et al. Perfil clínico e epidemiológico de usuários de serviço especializado de estomaterapia com amputação por neuropatia diabética. Revista Saúde (Sta. Maria). v. 46, n. 2, 2020. SILVA, S. M. et al. Perfil clínico das pessoas com feridas atendidas pelo ambulatório de enfermagem em estomaterapia. Revista Enfermagem Atual. v. 92, n. 30, p. 226-34, 2020. TANAKA, A. K. S. R. et al. Adaptação do serviço de estomaterapia durante a pandemia do Covid-19: relato de experiência. Rev Gaúcha Enferm, v. 42, n. esp, 2021.

**Palavras-chaves:** Ambulatório Hospitalar; Enfermagem; Estomaterapia.

**Tipo: ORAL**

**Autores:** Elizabeth Souza Silva De Aguiar (GRUPO DE PESQUISA - GEPEFE/ UFPB), Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - UFPB), Mirian Alves Da Silva (DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM CLÍNICA - UFPB)

### **Resumo**

A concepção do roteiro do documentário “Movidos a Cuidar – idosos sem cicatrizes” disponível na Plataforma Youtube/ Movidos a Cuidar, integra um estudo metodológico na área da Enfermagem em Estomaterapia sobre a temática prevenção de Lesão por Pressão em idosos. A escrita de um roteiro é um processo criativo, que avança paulatinamente, iniciando-se pela ideia principal e segue o processo criativo com: conflito (o quê); personagens (quem); localização (onde); ação dramática (qual); estrutura (como) e tempo das cenas (quanto). Objetivos: Apresentar o percurso teórico, metodológico e poético do roteiro do filme “Movidos a Cuidar – idosos sem cicatrizes”. Métodos: Trata-se de um estudo metodológico extraído de tese de doutorado em Enfermagem. O roteiro do documentário apresenta dois cenários reais – uma instituição de longa permanência para idosos e um domicílio. A população-alvo do filme são os cuidadores formais e os cuidadores familiares de idosos. O desenvolvimento e validação do roteiro fílmico ocorreu em três etapas subsequentes: Conteúdo do roteiro, Estruturação técnica e Validação do roteiro. Resultados: O conteúdo do roteiro conferiu embasamento teórico ao filme, a partir de guidelines relacionados à Prevenção de Lesão por Pressão e das concepções de cuidar elucidadas por Collière, assim como imersão da pesquisadora em diferentes contextos de cuidados de idosos com reduzida de mobilidade física. A etapa dos elementos da pré-produção relacionou-se à criação do roteiro do filme, etapa basilar, pois escreve o projeto audiovisual no papel. Na etapa de validação do roteiro foram convidados dois grupos de especialistas para avaliar o roteiro do filme – área da enfermagem e comunicação social. O grupo de juízes da enfermagem participaram da validação de conteúdo, sendo dezessete profissionais na primeira rodada de validação e dez profissionais na segunda rodada. A validação técnica foi realizada em apenas uma rodada por três juízes da comunicação social. Para validação dos instrumentos foi calculado o Índice de validade de Conteúdo, considerando-se adequado um escore maior que 0,80. Ademais, considerou-se pertinente considerar as sugestões dos juízes com vistas a aprimorar o roteiro. Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, CAEE: 85229318.2.0000.5188. Conclusão: Portanto, o roteiro foi organizado e direcionado ao público-alvo (cuidadores formais e informais de idosos), com a finalidade de transmitir informações necessárias sobre “o que fazer” e “como fazer” para prevenir a LP em idosos. Assim, depoimentos de personagens (reais) e reprodução de cuidados foram introduzidos nas cenas, de modo a ensinar-cuidando. O roteiro foi construído aproximando histórias reais e cuidados baseados em evidências, seguindo uma ordem lógica: condições de saúde de idosos; rotina de cuidados com idosos acamados; apresentação sobre o que é a LP; condições de risco para LP e os cuidados preventivos para LP.

**Referências:** COLLIÈRE, M. F. Promover a vida: da prática da mulher de virtude aos cuidados de enfermagem. 4 ed. Coimbra (PO): Ledil; 1999. COMPARATO, D. Da criação ao roteiro: teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Summus, 2016. NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL. European Pressure Ulcer Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Quick Reference Guide. 2014. NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL. European Pressure Ulcer Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Quick Reference Guide. 2019.

**Palavras-chaves:** Lesão por pressão, Cuidados preventivos, Estomaterapia, Filme e Vídeo Educativo, Mídia Audiovisual.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Rosaura Soares Paczek (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE RS), Nathalia Lima Pereira (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL), Thaís Backes Gonçalves (UNIMED NOVO HAMBURGO), Ana Maria Pagliarini (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), Ana Karina Silva Da Rocha Tanaka (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

### **Resumo**

**Introdução:** O pioderma gangrenoso é uma lesão ulcerativa, que está dentre as dermatoses neutrofilicas, o diagnóstico é realizado clinicamente por exclusão de outras doenças de pele semelhantes. A presença de distúrbios sistêmicos mais comuns são: artrite reumatóide, doença inflamatória intestinal, doenças autoimunes e neoplasias hematológicas. O período entre o início das lesões e o diagnóstico correto costuma ser prolongado. As ulcerações podem surgir espontaneamente ou depois de variados tipos de trauma, podem ser únicas ou múltiplas, tipo vesiculobolhosa, pustular, ulcerativa e granulomatosa superficial. Tem uma progressão rápida, apresenta bordas irregulares. O diagnóstico é baseado em critérios clínicos e exclusão de outras desordens da pele. Não há um padrão ouro para tratamento ou algoritmo simples para a escolha da terapia de pioderma gangrenoso. Estudos demonstram que o uso de terapia biológica e corticóide sistêmico tem mudado o manejo do pioderma, mostrando efetividade na regressão das lesões. **Objetivo:** Relatar a experiência na assistência a um paciente com pioderma gangrenoso na pele periestomal. **Método:** Estudo descritivo tipo relato de experiência, realizado em maio de 2021 em um centro de referência em estomaterapia no sul do Brasil, com parecer CEP 3.530.685. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, 51 anos, obeso, história de doença diverticular, cirurgia em 08/2020 por perfuração de ceco e peritonite fecal, iniciada por videolaparoscopia, sendo convertida para laparotomia, observado peritonite difusa, apresentou infecção na ferida operatoria e fistula entérica. Realizou ileocectomia com ileostomia a direita. Em 20/04/2021 paciente solicitou consulta para avaliação, devido a lesão ao lado do estoma sem melhora. Ao exame físico ileostomia em região do quadrante abdominal inferior direito medindo 29mm, estoma plano, apresentando ulceração em região lateral esquerda medindo 6 cm no maior diâmetro, em uso de bolsa convexa, trocado para bolsa média convexidade, para diminuir a pressão no local da lesão. Combinado retorno com estomaterapeuta 2 vezes na semana para tratamento e acompanhamento das lesões, iniciado com curativo com prata em 18/05/20, encaminhado para equipe médica para tratamento sistêmico por quadro sugestivo de pioderma gangrenoso. Iniciou em 04/06/20 corticóide via oral, observando-se melhora importante das lesões, em 25/06/20 lesões quase que totalmente cicatrizadas, maior diâmetro 1 cm, sendo utilizado gaze com parafina. Ficou 10 dias sem consultar por não ter condições de arcar com os custos do deslocamento. Em 09/07/20 foi observado piora das lesões, sendo iniciado novamente uso de curativo com prata, seguindo com atendimentos semanais. **Conclusão:** Pioderma gangrenoso é uma manifestação extra intestinal das doenças inflamatórias intestinais e de difícil manejo, pois as lesões cutâneas demoram para cicatrizar, apesar do tratamento adequado e são muito dolorosas. O uso de terapia biológica e corticoide vem mostrando melhor eficácia no tratamento dessas lesões, com diminuição do tempo de cicatrização das feridas e retorno às atividades diárias. Essa experiência contribuiu para o conhecimento da enfermagem e a importância da atuação conjunta da equipe multiprofissional, proporcionando uma melhor assistência e qualidade de vida ao paciente.

**Referências:** Batista RR, Pozzobon BHZ, Lopes JM, Albuquerque IC, Formiga GJS. Uso de Terapia Biológica na Doença de Crohn Metastática: Relato de Caso e Revisão da Literatura. *Rev bras Coloproct*, 2009;29(3): 372-376. disponível em [http://www.sbcop.org.br/revista/nbr293/p372\\_376.htm](http://www.sbcop.org.br/revista/nbr293/p372_376.htm) acesso:15 de julho 2021 Cerdán-Santacruz C, Caparrós-Sanz MR, Lancharro-Bermúdez M, Mendoza-Hernández J L, Cerdán-Miguel J. Peri-ileostomy pyoderma gangrenosum. Case report. *Rev Esp Enferm Dig*. 2014 Apr;106(4):285-8. PMID: 25075661. Santos DTC, Cavalcante ACS, Nascimento CK, Nunes MNA, Silva ACO. Assistência de Enfermagem ao Paciente com Pioderma Gangrenoso: Relato De Experiência. In: *Conexão Fаметro 2018 - Fortaleza/CE*, 2018. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/conexaofametro2018/trabalho/70675>. Acesso em: 15/07/2021 Schmieder SJ, Krishnamurthy K. Pyoderma Gangrenosum. In: *StatPearls [Internet]*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2021 Jan-. PMID: 29489279. Wang B, Liu T, Liu F, He YL. Pyoderma gangrenosum at multiple sites in a post-colostomy ulcerative colitis patient with chronic hepatitis B virus: A case report. *Int Wound J*. 2020 Feb;17(1):187-190. doi: 10.1111/iwj.13255. Epub 2019 Oct 29. PMID: 31663272; PMCID: PMC7948590.

**Palavras-chaves:** Estomia. Estomaterapia. Pioderma gangrenoso.



**Tipo:** POSTER

**Autores:** Euza Gleiziane Alves Nascimento (UNIVERDISADE TIRADENTES), Adrielly Meneses Dos Santos (UNIVERDISADE TIRADENTES), Matheus Vieira Oliveira (UNIVERDISADE TIRADENTES), Deyse Mirelle Souza Santos (UNIVERDISADE TIRADENTES)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A ostomia se baseia na abertura de um órgão oco, a fim de construir um caminho alternativo para se comunicar com a superfície corporal do paciente, seja para eliminação de urina ou fezes, assim como para auxiliar na respiração ou na alimentação. O enfermeiro tem o papel importante no pré e pós-operatório, desde a demarcação do local onde será realizado o procedimento, até o diálogo sobre o cotidiano e os cuidados essenciais do ostomizado. O Ministério da Saúde garante que os cuidados à saúde do ostomizado devem conter intervenções desenvolvidas na atenção básica e essas ações são ampliadas para os serviços de saúde da pessoa ostomizada. Portanto, o paciente enfrentará diversos desafios para adquirir habilidade e conviver com essa nova rotina. O Programa de Assistência aos Ostomizados do Sistema Único de Saúde oferece suporte especializado ao paciente fora do ambiente hospitalar, para desenvolver habilidades de autocuidado e disponibilidade de materiais necessários. **OBJETIVO:** Analisar através da literatura a atuação do enfermeiro da atenção básica quanto aos desafios e limitações frente a assistência prestada aos pacientes ostomizados. **MÉTODO:** Trata-se de um revisão integrativa com abordagem descritiva. Em presença da estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Resultado) elaborou-se a pergunta: Qual a importância do enfermeiro da atenção primária de saúde no cuidado com a estomia? Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed por meio dos descritores "Estomaterapia, Educação, Atenção Primária, Enfermagem, Feridas" juntamente com o operador booleano AND. Utilizou-se como critérios de inclusão estudos publicados nos idiomas português e inglês nos últimos 5 anos. Ao todo, foram encontrados 98 artigos e, após a leitura foram excluídos 93 artigos, respeitando a regra de quantidade de artigos a serem usados. A amostra final foi composta por cinco artigos, sendo um BVS, dois PubMed, e dois SciELO.

**RESULTADO:** A maior dificuldade encontrada foi a falta de capacitação dos enfermeiros, muitos não possuem fundamento técnico-científico suficiente para as necessidades dos pacientes ostomizados, causando um possível retardo na evolução do paciente e insegurança na educação do autocuidado do indivíduo. A segunda causa de maior dificuldade no trabalho dos enfermeiros é a falta de materiais na rede pública, pois alguns até detém o conhecimento sobre estomaterapia, mas a ausência de recursos impede uma prestação de atendimento que seja qualificado e eficaz. Por último foi destacado a falta de profissionais para compor a equipe de saúde da família, gerando sobrecarga de trabalho, o que resulta em falta de tempo para as visitas domiciliares. **CONCLUSÃO:** Para tanto, no âmbito da Atenção Básica, o enfermeiro possui a responsabilidade de realizar o acompanhamento adequado do pós-operatório dos pacientes ostomizados, a fim de prevenir riscos de complicações secundárias à ostomia. Além disso, deve também promover educação em saúde para com seus pacientes e cuidadores, tornando-os aptos à realização diária dos cuidados necessários para a manutenção da ostomia. Por fim, a consulta de enfermagem deve considerar os aspectos biopsicossociais do indivíduo, garantindo assim a integralidade da assistência.

**Referências:** 1. Cengiz B, Bahar Z. Perceived Barriers and Home Care Needs When Adapting to a Fecal Ostomy. JWOCN. 2017 jan-feb; 44(1): 63- 68. 2. Silva NM, Santos MA, Rosado SR, Galvão CM, Sonobe HM. Aspectos psicológicos de pacientes estomizados intestinais: revisão integrativa. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2017; 25(2950): 1-11. 3. Wang Q-Q, Zhao J, Huo X- R, Wu L, Yang L-F, Li J-Y. Effects of a home care mobile app on the outcomes of discharged patients with a stoma: a randomized controlled trial. J. Clin. Nurs. 2018 out; 27(19-20): 3592-3602. 4. Oliveira LN, Lopes APAT, Decesaro MN. Cuidado integral à pessoa estomizada na atenção básica - conhecimento e atuação do enfermeiro. Cienc Cuid Saude. 2017 jul-set; 16(3): 1-8. 5. Costa CCP, Soares SSS, Vieira MLC, Oliveira MD, Pedro RS, Chaves USB, et al. Estomaterapeutas no mundo do trabalho: facilidades e dificuldades para o exercício profissional. Esc Anna Nery. 2021; 25(2): 1-7.

**Palavras-chaves:** ATENÇÃO BÁSICA, ESTOMATERAPIA, ENFERMAGEM.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Clarissa Rodrigues De Meneses Melo (HRAC/USP), Wgo Gabriel Damacena Santana (HRAC/USP), Heloisa Helena De Almeida Sanches Pinheiro De Britto (HRAC/USP), Armando Dos Santos Trettene (HRAC/USP)

### **Resumo**

**Introdução:** a traqueostomia é considerada um procedimento cirúrgico, com o objetivo de proporcionar a troca gasosa adequada com o meio externo. Na criança, é realizado sob anestesia geral, por um profissional médico, através de uma abertura na parte anterior da traqueia e inserção de uma cânula, tornando a via aérea pérvia. O procedimento é indicado em diversas situações. Dentre elas, na obstrução de via aérea superior associada a malformação craniofacial. **Objetivo:** construir uma cartilha educativa referente aos cuidados a lactentes com traqueostomia para seus pais e cuidadores informais. **Método:** foi realizado um estudo dividido em duas fases: 1) levantamento bibliográfico; 2) construção da cartilha. Inicialmente, será realizada uma busca na literatura científica sobre os cuidados com a traqueostomia, complicações e atualizações. A construção da cartilha foi adaptada às recomendações para a construção e eficácia de materiais educativos, conforme as características: conteúdo, linguagem, organização, layout, ilustração, aprendizagem e motivação. **Resultados:** o trabalho resultou na produção da versão final da cartilha educativa, que teve como título: “Construção de cartilha educativa referente aos cuidados a lactentes com traqueostomia”. O processo de construção da cartilha foi embasado nas experiências clínicas e norteado pelo referencial teórico-científico. **Conclusão:** o recurso é facilitador para a melhoria do conhecimento e das práticas do cuidado para os pais e cuidadores dos lactentes com traqueostomia.

**Referências:** Avelino MAG, Maunsell R, Valera FCP, et al. First Clinical Consensus and National Recommendations on Tracheostomized Children of the Brazilian Academy of Pediatric Otorhinolaryngology (ABOPe) and Brazilian Society of Pediatrics (SBP). Braz J Otorhinolaryngol. 2017;83(5):498-506. HOFFMANN, T.; WORRALL, L. Designing Effective Written Health Education Materials: Considerations for Health Professionals. Disab and rehab. 2004; 26(19): 1166–1117. FRAGA, JC.; SOUZA, JCK. de; KRUEL, J. Traqueostomia na criança. Jornal de pediatria, 2009; 85(2): 97–103. Ozmen S, Ozmen OA, Unal OF. Pediatric tracheotomies: a 37-year experience in 282 children. Int J Pediatr Otorhinolaryngol. 2009;73(7):959-961.

**Palavras-chaves:** Estomaterapia, traqueostomia, Cuidados de Enfermagem

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Marília Aparecida Carvalho Marília Leite (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), Anecheriene Gomes De Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), Munyra Rocha Silva Assunção (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), Silvana Maria Coelho Leite Fava (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), Denis Da Silva Moreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), Eliza Maria Rezende Dázio (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS)

### **Resumo**

**Introdução:** Crianças com condições crônicas têm apresentado aumento da expectativa de vida, formam um grupo emergente no contexto social, podem demandar cuidados complexos e tecnologias para suporte de vida, como o uso de cânula traqueal e traqueostomia. Nesta perspectiva, a criança apresenta necessidades físicas, emocionais, sociais e culturais específicas e únicas em cada fase de seu crescimento e desenvolvimento. Os cuidados ofertados pela equipe de enfermagem devem estar pautados na ética, na humanização da assistência e em conhecimento científico a fim de garantir uma prática segura e um elo consistente entre o serviço de saúde, a criança, a família e o profissional. Nesse contexto o enfermeiro desempenha um importante papel na assistência, na gerência e na educação junto à sua equipe pais/ cuidadores e criança. **Objetivo:** relatar a experiência de enfermeira intensivista pediátrica sobre a assistência prestada pela equipe de enfermagem no cuidado a criança traqueostomizada. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência no cuidado à criança traqueostomizada em uma unidade de terapia intensiva pediátrica, de um hospital universitário de Minas Gerais. **Resultados:** percebeu-se que existem lacunas no cuidado desenvolvido pela equipe de enfermagem aos pais/cuidadores e à criança. Os pais/cuidadores apresentam ansiedade, medo em relação à alta hospitalar, no que tange à responsabilidade de cuidar da criança traqueostomizada, além de insegurança em relação ao apoio efetivo de profissionais de saúde e ao provimento de insumos no domicílio. Quanto às lacunas no cuidado à criança, essas estão relacionadas à manipulação da estomia respiratória, a aspiração de secreções, curativos, decanulação acidental. **Conclusões:** é premente planejar e implementar medidas para o cuidado à criança, aos pais/cuidadores tendo em vista que os profissionais de enfermagem apresentam certos receios no manejo da estomia, no cuidado geral da criança e no contato com os pais/cuidadores frente às inquietações que esses apresentam. Torna-se fundamental conhecimento científico, habilidades no manejo da estomia, sensibilidade e capacidade de valorizar a situação de dor frente ao adoecimento da criança, levando-se em consideração os aspectos emocionais e socioculturais da família frente à doença e à traqueostomia. O desenvolvimento de uma prática segura contribui para aprimorar a qualidade do cuidado, a relação profissional/paciente/família/instituição, além de possibilitar a adesão dos pais/cuidadores ao tratamento.

**Referências:** CALDAS ACS, DIAS RS, SOUSA SMA, TEIXEIRA E, et al. Produção sensível e criativa de tecnologia criativo-educacional para famílias de crianças com gastrostomia. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, 23, (1), 2019. MELA CC, ZACARIN CFL, DUPAS G. Avaliação de famílias de crianças e adolescentes submetidos à gastrostomia. Rev Eletrônica de Enferm, Goiânia, 17(2), 2015. ROSADO SR, LEITE MAC, SILVA MMJ, DAZIO EMR, TERRA FS, LEITE EPRC, et al. Medidas para a assistência domiciliar à criança com estoma: revisão integrativa. Rev de Enferm UFPE, Recife, 7(esp), 2013. SILVA JM, MELO MC, KAMADA I. Compreensão da mãe a respeito do cuidar de crianças estomizadas. Rev Mineira de Enferm, Belo Horizonte, 23(1223), 2019. SILVEIRA A, NEVES ET, PAULA CC. Cuidado familiar das crianças com necessidades especiais de saúde: um processo (sobre) natural e de (super.) proteção. Texto contexto - enferm, 22(4), 2013. pp 1106 -14

**Palavras-chaves:** Estomaterapia. Criança. Equipe de Enfermagem.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Sherida Karanini Paz De Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Yasmin Alves Gonzaga (CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ), João Thadeu Da Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Natália Maria Da Silva De Lima (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** Os primeiros casos da COVID-19 surgiram em dezembro de 2019, sendo classificado como pandemia em março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) [1]. Assim, diversas medidas de prevenção e controle de contaminação foram determinadas em escala global. Existem alguns grupos mais suscetíveis ao contágio que necessitam de cuidados específicos, entre eles, estão os laringectomizados totais por causa do risco aumentado de aerossolização pelo estoma traqueal. Diante de tantos riscos provocados pelo SARS-Cov-2, surgiram muitos desafios para os pacientes laringectomizados e para a equipe de enfermagem, visto que, foram necessárias adaptações para a prevenção de infecções.

**OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem a pacientes com laringectomia total em tempos de pandemia da Covid-19. **MÉTODO:** Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) de junho a julho de 2021. A pergunta norteadora foi: Quais os cuidados de enfermagem à pessoa laringintectomizada total em tempos de pandemia do Covid-19?

Utilizaram-se os descritores “laringectomia”, “cuidados de enfermagem”, “covid-19” e “estomaterapia”, sendo encontrados 56 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão (artigos disponíveis na íntegra em português, inglês e espanhol) e critérios de exclusão (teses, dissertações, editoriais e outras revisões), foram selecionados oito artigos. Os resultados foram apresentados e discutidos de forma descritiva. **RESULTADOS:** Verificaram-se que os cuidados de enfermagem com laringectomizados totais devem ter maior atenção em tempos de pandemia. Para prevenir e proteger contra a inalação do vírus as condutas são: vedação estável da região oronasal (cobrindo o nariz e boca), utilização de máscara, de tecido ou cirúrgica; cobrir o estoma com vestuário de gola alta; se possível, utilizar o dispositivo Heat and Moisture Exchange (HME), que desempenha o papel de barreira biológica. Para que a assistência de enfermagem seja concreta ao paciente, é crucial que além do aspecto biológico, sejam considerados fatores psicológico e social. Ademais, é primordial que o enfermeiro disponha de conhecimento técnico-científico atualizado sobre prevenção, propagação do vírus, os protocolos de saúde estabelecidos e os cuidados com o estoma. **CONCLUSÃO:** Os dados mostram que os cuidados de enfermagem a pessoa laringectomizada total incluem, de forma geral, proteção do estoma e prevenção da contaminação pelo coronavírus, considerando um cuidado integral e holístico.

**Referências:** Areias, FZ. Conforto na Perspectiva de Pacientes Totalmente Laringectomizados por Câncer na Laringe. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Rio de Janeiro, 2016. Araújo AM, Silva JM, Pernambuco L. Cuidados específicos com laringectomizados totais durante a pandemia de COVID-19 na realidade brasileira. CoDAS [Internet]. 2020 [citado 14 jul 2021];32(4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192020167> Buss PM, Alcázar S, Galvão LA. Pandemia pela Covid-19 e multilateralismo: reflexões a meio do caminho. Estudos Avançados [Internet]. 2020 Ago [citado 14 jul 2021]; 34(99):45-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.004>

**Palavras-chaves:** Laringectomia. Cuidados de enfermagem. Covid-19. Estomaterapia.

**Tipo:** ORAL

**Autores:** Larissa Silva Santana (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP), Maristela Lopes Gonçalves Nunes (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), Vera Lúcia Conceição De Gouveia Santos (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

### Resumo

A manutenção da integridade da pele periestoma é de extrema importância, considerando sua função primordial de barreira física contra agentes externos prejudiciais, incluindo microrganismos. A dermatite periestoma é a causa mais frequente de perda da integridade da pele em pessoas com estomias, apresentando-se com alterações dermatológicas como eritema, erosão, pústulas e, em casos mais graves, ulcerações. Em estudo sobre a adaptação cultural e validação do instrumento Ostomy Skin Tool (OST) para o Brasil, as autoras obtiveram correlação positiva entre a gravidade da dermatite periestoma, por meio do Escore DET, e a intensidade da dor dos pacientes, atestando que a dor acompanha a maioria das complicações na pele periestoma, constituindo mais um fator de impacto negativo sobre a qualidade de vida e processo reabilitatório. A avaliação da dor em pacientes com dermatite periestoma não é encontrada na literatura, ao menos, como foco primário dos estudos. Objetivo: Analisar a prevalência de dor relacionada à dermatite periestoma e os fatores associados em pacientes atendidos em ambulatórios especializados. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, com abordagem quantitativa, cujos dados foram extraídos do banco de dados da dissertação de mestrado intitulada “Adaptação cultural e validação do instrumento Ostomy Skin Tool para a língua portuguesa do Brasil”. A amostra do projeto original foi composta por 109 adultos com colostomias, urostomias e ileostomias, com complicações na pele periestoma de qualquer etiologia e que aceitaram participar do estudo, mediante assinatura do TCLE. Os dados demográficos e clínicos dos participantes foram utilizados como variáveis para testes de associação e de comparação entre grupos. Foram realizadas análises de regressão para avaliação dos fatores associados à presença da dor relacionada à dermatite periestoma. Análises: Os dados do banco do estudo original utilizados como variáveis: (idade, sexo, raça/cor, escolaridade e ocupação, tempo de estomia (em meses), tipo de dermatite periestoma, intensidade da dor (dor na consulta e pior dor na semana) e gravidade da lesão por meio do escore DET). Resultados: Com a análise dos dados obteve-se correlações moderadas positivas entre as variáveis dor na consulta e pior dor na semana e a variável escore DET, com o valor-p de <0.001 em ambas. Evidência estatisticamente mais fraca de que as mulheres sentem mais dores do que os homens (0,059) e (0,028), e evidências mais fortes de que pacientes com lesão pseudoverrucosa sentem dor cerca de 2 pontos em média maior do que os demais (0,011). A variável pior dor na semana teve uma correlação positiva para as lesões pseudoverrucosas, dermatite periestoma de contato e dermatite alérgica. Conclusão: As complicações na pele periestoma acarretam muito sofrimento à pessoa com estomia, dificultando a sua reabilitação. Os profissionais de saúde devem ter conhecimento técnico-científico para orientar o paciente estomizado da melhor forma possível. O enfermeiro, ao organizar o cuidado, deve reconhecer que a mensuração da dor é um aspecto essencial no processo de cuidar do estomizado com dermatite periestoma, pois a valorização da queixa da dor é de grande importância para um atendimento humanizado.

**Referências:** 1. Cesaretti IUR, Santos VLCCG. Pele periestomia: prevenção e tratamento de lesão. In: Paula MAB, Paula PR, Cesaretti IUR. Estomaterapia em Foco e o cuidado especializado. São Caetano do Sul. SP; Yendis Editora; 2014: 134-43. 2. Maydick-Youngberg D. A descriptive study to explore the effect of peristomal skin complications on quality of life of adults with a permanent ostomy. 2017; 63 (5): 10-23. 3. Persson E, Berndtsson I, Carlsson E, Hallén AM, Lindholm E. Stoma related complications and stoma size-a 2-year follow-up. Colorectal Dis. 2010; 12(10): 971-76. 4. Nunes, Maristela Lopes Gonçalves. Adaptação cultural e validação do instrumento Ostomy Skin Tool para língua portuguesa do Brasil [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2018 5. Doctor K, Colibaseanu TD. Peristomal skin complications: causes, effects, and treatments. Chronic Wound Care Management and Research. 2017; 4:1-6.

**Palavras-Chaves:** Dermatite periestoma. Dor. Prevalência. Estomaterapia. Enfermagem.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Elisiane Madeira Bezerra De Paula (UNICAMP)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A traqueostomia destaca-se entre os procedimentos cirúrgicos mais comumente realizados em pacientes com insuficiência respiratória aguda. É comumente realizada em pacientes com período de intubação orotraqueal prolongada e que não conseguem ser desmamados da ventilação mecânica, após a cirurgia de cabeça e devido a obstruções das vias aéreas devido a tumores de cabeça e pescoço. A assistência a uma pessoa com traqueostomia requer um nível intenso de cuidado constante, treinamento de pessoal e recursos disponíveis, tornando-se uma tarefa difícil em ambientes com recursos limitados, com o ambiente domiciliar. Neste sentido, esforços para otimizar a contrarreferência do paciente e o treinamento de seus cuidadores são fundamentais em um planejamento de uma alta hospitalar segura. **OBJETIVO:** Descrever a elaboração de um material educativo para orientação de alta hospitalar da pessoa com traqueostomia e seus familiares. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo. Foi elaborado um material educativo para orientação de alta que contou com a participação de profissionais da enfermagem de vários setores do hospital (Núcleo de Estomaterapia, Enfermaria de neuroclínica e neurocirurgia). Para elaboração do material educativo foi realizada uma revisão da literatura atual sobre o tema. Após a elaboração do material o mesmo foi submetido a avaliação por um grupo de enfermeiras com notório saber na área de cuidados com traqueostomia e além disso foi avaliado por um familiar de uma pessoa com traqueostomia, em seguida foram realizadas alterações de acordo com as sugestões dos avaliadores. Para facilitar o entendimento dos cuidados com a cânula, um dos enfermeiros do grupo elaborou ilustrações educativas. **RESULTADOS:** O material educativo é constituído por um livreto no tamanho A4, no formato paisagem, composto por 8 páginas, que contemplam as seguintes orientações: a definição de traqueostomia; os tipos de cânulas; a composição da cânula de traqueostomia metálica (cânula interna, intermediário e fio guia); procedimento para limpeza da cânula interna; procedimento para limpeza da cânula externa; cuidados com a pele; troca do cadarço; procedimento de aspiração traqueal; cuidados com alimentação; higiene do ambiente; e orientações gerais do dia a dia com traqueostomia como cuidados durante o banho, como se comunicar e cuidados ao sair de casa para proteção da cânula de traqueostomia. **CONCLUSÃO:** Foi realizada a elaboração de um material educativo para orientação de alta hospitalar da pessoa com traqueostomia e seus familiares. Este está sendo utilizado como material educativo e de apoio para profissionais, pacientes e seus familiares na programação da alta segura.

**Referências:** Sandler ML, Ayele N, Ncogoza I, Blanchette S, Munhall DS, Marques B, Nuss RC. Improving Tracheostomy Care in Resource-Limited Settings. *Ann Otol Rhinol Laryngol.* 2020 Feb;129(2):181-190. Bolsega TJ, Sole ML Tracheostomy Care Practices in a Simulated Setting: An Exploratory Study. *Clin Nurse Spec.* 2018 Jul/Aug;32(4):182-188. Freeman, B. D. (2017). Tracheostomy Update. *Critical Care Clinics*, 33(2), 311–322.

**Palavras-chaves:** Traqueostomia; Estomaterapia; Alta hospitalar

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Jonas Silva (HOSPITAL DAS CLINICAS UNICAMP), **Keila Mara Ribeiro De Faria ( HOSPITAL DAS CLINICAS UNICAMP)**, Mariana Salhab Dall Aqua Schweller (HOSPITAL DAS CLINICAS UNICAMP), Patricia Blau Margosian Conti (HOSPITAL DAS CLINICAS UNICAMP), Rebecca Maunsell (HOSPITAL DAS CLINICAS UNICAMP), Siliany Fátima Jandotti Pesconi. (HOSPITAL DAS CLINICAS UNICAMP)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A traqueostomia consiste em uma abertura cirúrgica realizada na traqueia com a inserção de uma cânula, possibilitando a troca respiratória direta com o ambiente externo(1). O procedimento em pediatria associa-se a maior morbidade e mortalidade quando comparado aos adultos, sendo importante uma linha de cuidados desde a indicação, alta hospitalar, acompanhamento ambulatorial até a decanulação(2).

A Academia Brasileira de Otorrinolaringologia Pediátrica (ABOPE) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) publicou em 2016 o primeiro consenso clínico e de recomendações estabelecendo uma linha de cuidado da criança com traqueostomia, visando padronizar as orientações de cuidado para todo âmbito nacional(3). A ANVISA também faz recomendações importantes para a alta hospitalar visando diminuir os riscos à saúde: certificação de que foram compreendidas todas as orientações recebidas, entrega de informações de preferência por escrito aos cuidadores e certificação do retorno ambulatorial(4). **OBJETIVO:** Descrever a elaboração de um material educativo com abordagem transdisciplinar para ser utilizado na alta de crianças traqueostomizadas em hospital quaternário no interior do estado de São Paulo.

**MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de caso, que consistiu na elaboração de um material educativo para alta hospitalar da criança com traqueostomia e que contou com a participação de profissionais da enfermagem, fisioterapia, equipe de otorrinolaringologia pediátrica, Núcleo de Estomatoterapia e Núcleo de Segurança do Paciente. O manual teve uma abordagem transdisciplinar que englobou a troca de saberes baseado em evidências, vivências e compreensão da complexidade e necessidade das nossas crianças e seus cuidadores, com foco na segurança dos pacientes, humanização, aspectos éticos e princípios do SUS. **RESULTADO:** O material educativo foi elaborado de forma transdisciplinar. É constituído de um livreto no tamanho A4, no formato retrato, composto por 18 páginas, que contemplam as seguintes orientações: dados sobre a traqueostomia da criança; definição de traqueostomia; os tipos de cânulas; rotina de troca cânula; principais sinais de infecção; lista de materiais para cuidado, aspiração traqueal; como agir na decanulação acidental, cuidados com a pele; troca do cadarço; alimentação; banho, uso de roupas e hora de brincar; números importantes para urgências ou dúvidas; agendamento de retornos; local para anotação das trocas de cânulas e outras observações. O material traz todos os procedimentos de forma ilustrada, facilitando o entendimento do cuidador.

**CONCLUSÃO:** Foi realizada a elaboração de um material educativo para alta hospitalar sobre cuidados com a criança com traqueostomia e que está sendo utilizado como material educativo pelos profissionais, visando orientar os cuidadores da criança na programação da alta com segurança. Com a implantação do material educativo houve uma melhoria na qualidade do processo de alta hospitalar e acompanhamento ambulatorial.



**Referências:** 1-Dal'Astra AP, Quirino AV, Caixêta JA, Avelino MA. Tracheostomy in childhood: review of the literature on complications and mortality over the last three decades. Braz J Otorhinolaryngol. 2017;83:207 14. 2-Cunha BP, Costa NRA, Oliveira JBS. A biotecnologia e o biodireito como estratégias de aperfeiçoamento na saúde a partir da tradução de um manual de traqueostomia em neopediatria. Atas de Saúde Ambiental (São Paulo, online), ISSN: 2357- 7614 – Vol. 5, JAN-DEZ, 2017, p. 24-40. 3-Avelino MA, Maunsell R, Valera FC, Lubianca Neto JF, Schweiger C, Miura CS, et al. First Clinical Consensus and National Recommendations on Tracheostomized Children of the Brazilian Academy of Pediatric Otorhinolaryngology (ABOPe) and Brazilian Society of Pediatrics (SBP). Braz J Otorhinolaryngol. 2017; 83:498---506. 4-Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Pacientes pela segurança do paciente em serviços de saúde: Como posso contribuir para aumentar a segurança do paciente? Orientações aos pacientes, familiares e acompanhantes/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017.

**Palavras-chaves:** Traqueostomia; pediátrica; alta hospitalar ,estomaterapia

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Francys Kassick Da Rosa (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), Neide Da Silva Knihns (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), Juliana Balbinot Reis Girondi (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), Keyla Cristine Do Nascimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), **Maria Eduarda Hames (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)**, Bianka Corrêa Inácio (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

## Resumo

**INTRODUÇÃO:** Com o advento da pandemia pelo vírus da SARS-CoV-2, a educação em saúde nos cursos superiores passou por diversos ajustes em decorrência da necessidade de dar continuidade às atividades de ensino. Neste sentido, a simulação tem se tornado uma metodologia ativa de grande relevância em tempos de pandemia da Covid-19. As práticas simuladas apresentam-se favoráveis para o aprimoramento de competências e o estímulo da segurança entre os estudantes, colaborando para a redução de riscos, imprudências, imperícias e negligências. 1,2,3

**OBJETIVO E MÉTODO:** Apresentar um simulador de baixa fidelidade e baixo custo utilizado para desenvolver orientações de cuidados com a jejunostomia. Trata-se de um estudo piloto do tipo transversal, o qual está caracterizado pelo desenvolvimento de um simulador de baixa fidelidade e de baixo custo. O referido estudo seguiu as recomendações adotadas pela diretriz SQUIRE entre os meses de abril a julho de 2021 junto aos estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública do sul do país. A intervenção desenvolvida foi o uso de um simulador de baixa fidelidade e de baixo custo para os cuidados com a jejunostomia a pacientes na transição do cuidado entre hospital e domicílio.

**RESULTADO:** O simulador é constituído pela elaboração do equipo e bolsa de dieta, os quais foram confeccionados, respectivamente, com um segmento de tubo de borracha para revestir fios condutores e uma bolsa de 500ml de SF 0,9% com prazo de validade expirado (fornecido voluntariamente por uma instituição de saúde). Para a conexão de ambos materiais foi utilizado apenas o encaixe manual, introduzindo as extremidades menores nos tubos de maior diâmetro, concluindo desta forma o simulador de jejunostomia de baixa fidelidade. Para desenvolver a simulação, uma das autoras gravou de oito vídeos pequenos (com duração total de onze minutos), onde é usado o simulador para desenvolver os cuidados com a jejunostomia. Para avaliação desta atividade, participaram 13 alunos das disciplinas de fundamentos para a prática e processo de viver humano na condição clínica e cirúrgica. No que se refere aos métodos de ensino utilizados nesta simulação e se foram úteis e eficazes 53,8% pontuam como excelente; quanto a aprendizagem nas orientações dos cuidados domiciliares do paciente com jejunostomia por meio da simulação, 53,8% pontuaram como muito bom; quanto ao estar satisfeito com o que foi ensinado, 61,5% pontuaram como excelente. Já para os materiais utilizados na elaboração do simulador e da simulação foram motivadores e ajudaram-me a aprender, 61,5% excelente. Quanto às sugestões para melhorias e ajustes, destaca-se: a importância de haver uma cartilha como apoio a este material.

**CONCLUSÃO:** O simulador de baixa fidelidade foi desenvolvido com material de baixo custo e recicláveis, além de ser considerado pelos estudantes como excelente para apoiar o desenvolvimento do cuidado com a jejunostomia.

**Referências:** 1. Alves NP, et. al. Simulação realística e seus atributos para a formação do enfermeiro. Revista de Enfermagem UFPE. 2019; 13(5): 1420-1428. DOI: 10.5205/1981-8963- v13i5a239014p1420-1428-2019 2. Franzon JC, Meska MH, Cotta Filho CK, Machado GC, Mazzo A. Implicações da prática clínica em atividades simuladas: satisfação e autoconfiança dos estudantes. REME – Rev Min Enferm. 2020;24:e-1274. DOI: 10.5935/1415-2762.20200003 3. Ribeiro VS, Garbucio DC, Zamariolli CM, Eduardo AH, Carvalho EC. Simulação clínica e treinamento para as Práticas Avançadas de Enfermagem: revisão integrativa. Acta Paul Enferm. 2018;31(6):659-66. DOI: 10.1590/1982-0194201800090

**Palavras-chaves:** Estomaterapia; Simulação; Jejunostomia; Estomia; COVID-19;

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Andressa Monteiro Da Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO), Cândida Do Nascimento Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO), Elaine De Lima Vieira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO), Jamilly Telles De Menezes (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO), Vanessa Rodrigues Torres (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO), **Patricia Britto Ribeiro De Jesus (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)**

### **Resumo**

**Introdução:** A estomia gástrica é caracterizada como um orifício criado para a inserção de um tubo na parede do estômago, podendo ser realizado através de cirurgia de laparoscopia e endoscopia, dentro do qual um cateter é colocado para que as fórmulas alimentares e medicamentos sejam infundidas diretamente no estômago<sup>1</sup>. Esta técnica está indicada para pacientes adultos e pediátricos que fazem uso de sonda enteral por mais de trinta dias para suporte nutricional, indivíduo com comprometimento mecânico ou neurodegenerativo, ou devido a obstrução que pode ser consequência de tumores, obstrução devido a malformação congênita (estenose ou atresia de esôfago), além de outras doenças que possam comprometer a deglutição e o estado nutricional do indivíduo, podendo ser temporária ou permanente<sup>2</sup>. Atualmente o procedimento mais utilizado para o suporte nutricional é gastrostomia endoscópica percutânea (PEG), por ser um procedimento com baixos índices de complicações, sendo muito utilizado em crianças que apresentam malformação congênita, traumas e obstruções intestinais<sup>3</sup>.

**Objetivo:** Identificar na literatura científica atual os cuidados em saúde às crianças em uso de gastrostomia. Discutir a relação dos familiares no processo de cuidar e no desenvolvimento de saberes e competências para o manejo da gastrostomia em crianças.

**Método:** Trata-se de uma revisão integrativa que objetivou relacionar a síntese de conhecimento e aplicação prática dos resultados através de levantamentos bibliográficos. Para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, sendo elas a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa. Nesse sentido, a primeira etapa relacionada a elaboração da pergunta de pesquisa elaborada versará foi de acordo com a estratégia PICO5, sendo: P- População: “crianças com gastrostomia”; I- Interesse: “cuidados de enfermagem”. Sendo assim determinada: “Quais são os cuidados de enfermagem realizados às crianças com gastrostomia?”.

**Resultados:** Foram recuperados 709 estudos, a partir das estratégias de busca, sendo 6 artigos incluídos nesta revisão. No que diz respeito ao conteúdo das publicações, o mesmo foi analisado e organizado em duas categorias correspondentes à exploração dos artigos selecionados, a saber: caracterização dos artigos selecionados e cuidados em saúde realizados pela equipe multidisciplinar à criança com gastrostomia. Na primeira categoria, foi possível perceber um aumento gradativo na quantidade de artigos nos últimos anos esse fato demonstra que o interesse na temática vem aumentando com o passar dos anos, uma das explicações tem a ver principalmente quando o estudo tem seu caráter retrospectivo, o que limitou devido a indisponibilidade das informações nos bancos de dados, necessitando de estudos futuros com dados completos e critérios uniformes para garantir resultados confiáveis. Em relação a segunda categoria, elencou-se sobre a fixação do tubo, a avaliação da gastrostomia e a substituição do tubo; administração da dieta e medicamentos; avaliação da pele periestoma e intervenções quanto ao manejo da fístula gastrocutânea persistente.

**Conclusão:** Diante dos achados observa-se lacunas no conhecimento científico atreladas a uma baixa abordagem sobre o cuidador no cuidado domiciliar. Esse fato relaciona-se as produções científicas selecionadas abordarem um olhar voltado ao procedimento e a resolução de agravos já instalados e não na prevenção.

**Referências:** 1 - Soutinho LAR, Fontes DA, Carvalho YSV, Brendim MP, Marques CHD. Perfil, critérios de indicação e desfecho de inserção de gastrostomia em um hospital pediátrico universitário. *Acta Fiatr.* 2015; 22(3): 123-129. Acessado em 10 de março de 2021  
2 - Costa ECL, Luz MHBA, Gouveia MTO, Lino FS, Sousa NCR. Caracterização Sociodemográfica e Clínica de crianças e adolescentes com gastrostomia. *Rev. Prev. Infec. e Saúde.* 2017; 3 (4): 15-24.  
3 - Rodrigues LN, Silva AMO, Xavier MS, Chave EMC. Complicações e cuidados relacionados ao uso do tubo de gastrostomia em pediatria. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.*, São Paulo, v16, e1018, 2018.  
4- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 2008 out-dez; 17(4):758-64  
5- HIGGINS JP, GREEN S. *Cochrane handbook for systematic reviews of interventions.* Chichester: John Wiley & Sons; 2011.

**Palavras-chaves:** Enfermagem; Estomaterapia; Cuidados de Enfermagem; Saúde da criança.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Márcia Elaine Costa Do Nascimento (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

### **Resumo**

Introdução: Os cenários da Enfermagem são singulares, exigindo cada vez mais qualificação por parte de seus profissionais. Além disto, igualmente há a necessidade do estabelecimento de relações de trabalho mais colaborativas e de uma atenção baseada na escuta aos indivíduos (1,2,3). O trabalho em equipe na saúde consiste num modo de organização das práticas para abordagem ampliada das necessidades de saúde, na perspectiva da integralidade preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e requer mudanças dos modelos de atenção. Alcançar o trabalho em equipe interprofissional colaborativo é considerado fundamental para qualidade da atenção à saúde, segurança e satisfação de paciente e profissionais (3,4)). Objetivo: Compartilhar a experiência vivenciada por uma estomaterapeuta com a equipe de Enfermagem de uma internação hospitalar no planejamento e execução de uma técnica de curativo aplicada a um paciente com fístula intestinal. Método: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência da consultoria interna realizada pela estomaterapeuta no atendimento a um paciente hospitalizado em uma unidade de internação clínica ,em que realizou-se uma sistemática de trabalho integrada , onde houve a proposição de uma técnica na qual utilizou-se um curativo acoplado ao uso de uma bolsa coletora ,favorecendo uma evolução satisfatória da ferida do paciente .Resultado: O estomaterapeuta reuniu a chefia de unidade, enfermeiros e técnicos de Enfermagem dos diferentes turnos e orientou a técnica proposta junto ao paciente ,onde destacou as características e o modo específico de uso de cada material e sua finalidade no atendimento individualizado ao paciente. Além disso, com a autorização expressa e documentada do paciente, retirou fotos a cada troca do curativo, elaborou e compartilhou a técnica adotada, por meio do uso de uma apresentação em Power Point,no intuito de que todos os integrantes da equipe de Enfermagem pudessem se apropriar do procedimento e ter acesso às imagens . As discussões diárias do caso e a divulgação atualizada das fotos à equipe de Enfermagem objetivou avaliar-se a evolução da ferida e redefinição de condutas. Conclusão: A equipe destacou as dificuldades em manter as mesmas condutas nos diferentes turnos, a demora na execução do procedimento e a falta de materiais em alguns momentos como fatores que dificultaram os atendimentos, no entanto, avaliaram a experiência como positiva pela integração de esforços, compartilhamento de saberes e dúvidas. Destacou-se a excelente evolução da ferida, redução nas trocas de curativos de 4 à 6 ao dia para trocas de 2 à 3 vezes por semana, melhor mensuração do volume de drenagem ,bem estar do paciente, preservação do sono, bem como, maior segurança para a prática de fisioterapia. A Integração da equipe de Enfermagem foi fator primordial para o êxito do procedimento adotado, pois necessitou apropriar-se da técnica do curativo, uniformizou ações e promoveu relações profissionais mais colaborativas e produtivas.

**Referências:** 1.Souza GC, Peduzzi M, Silva JAM, Carvalho BG. Teamwork in nursing: restricted to nursing professionals or an interprofessional collaboration. Rev Esc Enferm USP 2016;50(4):640-647. 2. Nascimento M EC. Atenção ao paciente com estomia: um percurso cartográfico potencializando o processo de trabalho em Enfermagem .Porto Alegre. Dissertação [Mestrado Profissional em Enfermagem] – Universidade do Vale do Rio dos Sinos;2016. 3.Ceccim RB. Equipe de saúde: a perspectiva entre-disciplinar na produção dos atos terapêuticos. In: Pinheiro R,Mattos,R A.Cuidado:as fronteiras da integralidade.Rio de Janeiro: Hucitec;2004 . 4.Cecílio LCO,Merhy, E E. A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar .In: Pinheiro R,Mattos RA I. Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade: valores,saberes e práticas.Rio de janeiro:ABRASCO;2007.

**Palavras-chaves:** Estomaterapia Equipe de Enfermagem Cuidados de Enfermagem

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Mariane Cristine Silva Bastos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), João Davi Pereira Da Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), Celyne Sandy De Almeida Costa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), Thiago José Matos Rocha (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS)

### **Resumo**

**Introdução:** Os indivíduos em uso de estoma passam por mudanças de sua imagem corporal, em sua maioria de forma negativa, atingindo suas relações sociais, familiares e afetivas.

Esferas como qualidade de vida são pouco abordadas e pesquisadas, principalmente quando se refere a saúde sexual. A sexualidade participa das dimensões do ser, se caracteriza como uma identidade única de cada indivíduo que vai desde o nascimento até sua morte, não se limitando apenas ao corpo físico. Entretanto, após a realização da estomia, a sexualidade é vista como promotora de angústia, vergonha e ansiedade, podendo levar ao isolamento social e afetivo. A falta de orientação através de ações educativas em saúde sexual caracteriza-se como uma problemática. **Objetivo:** avaliar o que as literaturas abordam sobre os impactos na saúde sexual de indivíduos em uso de estoma. **Métodos:** trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada em julho de 2021, com trabalhos publicados nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) dentre os anos de 2016 e 2021. Para desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados os descritores: stoma, sexual health e sexuality, com os operadores booleanos “AND” e “OR”, respectivamente. Na primeira fase da pesquisa, foram selecionados artigos com títulos relevantes para o estudo. Na segunda fase, os artigos pré-selecionados foram submetidos a leitura de seus resumos. Na terceira e última fase, os trabalhos mais pertinentes foram selecionados para leitura completa. **Resultados:** com base nos descritores escolhidos, foram encontrados nas plataformas 567 artigos no total, a partir de uma análise fundamentada nos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 artigos para execução da pesquisa. Conforme as referências, a literatura aborda as mudanças e os diferentes desafios para uma plena saúde sexual, seja física, psicológica ou afetiva. Há possibilidade de ocorrer disfunção sexual após a realização da estomia, principalmente relacionado a cirurgias colorretais, entretanto, é possível praticar intervenções que melhorem essa realidade. É consenso que os indivíduos possuem dificuldades para retomar a atividade sexual, levando a constrangimento durante o ato ou a própria inatividade, muitas vezes intensificado pela alteração da imagem corporal que foge dos padrões sociais. A literatura aponta as intervenções dos estomaterapeutas, especialistas capazes de orientar e realizar intervenções de educação em saúde sexual, essenciais antes e após o procedimento de estomia, buscando melhora na qualidade de vida sexual do cliente. A importância do diálogo com os familiares e parceiros é apontada como essencial, visto que esses fazem parte do apoio psicológico dos estomizados. **Conclusão:** os artigos analisados mostram a necessidade da ampliação da visão biologicista, através uma perspectiva que inclua a saúde sexual dos indivíduos, humanizando a atenção ofertada e tomando como objetivo a melhora da qualidade da saúde sexual desses seres. Para isso, é preciso dar visibilidade ao assunto, planejando estratégias, recursos e ações voltados a educação em saúde no pré e pós-operatório, incluindo o usuário em uso de estoma e seu/sua parceiro/parceira.

**Referências:** ALBAUGH, Jeffrey A et al. Sexual Dysfunction and Intimacy for Ostomates. Clinics in colon and rectal surgery vol. 30,3 (2017): 201-206. GARCÍA-RODRÍGUEZ, Maria et al. Sexual Dysfunction in Ostomized Patients: A Systematized Review. Healthcare (Basel, Switzerland) vol. 9,5 520. 29 Apr. 2021. SANTOS, Fernanda. Percepção dos cônjuges de pessoas com estomia intestinal sobre a sexualidade do casal. REME rev. min. enferm; 23: e-1217, jan. 2019.

**Palavras-chaves:** Estomaterapia; Saúde Sexual; Estomas cirúrgicos.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Gabriela Balensiefer Dondoni (FSG CENTRO UNIVERSITÁRIO), Fabiano De Faveri (CENTRO DE ONCOLOGIA DO HOSPITAL DO CÍRCULO E FSG CENTRO UNIVERSITÁRIO)

### **Resumo**

A estomia intestinal ou urinária é uma abertura feita cirurgicamente na parede abdominal, proporcionando a eliminação de fezes ou urina, sendo as mesmas definitivas ou provisórias. Seu nome e suas características variam de acordo com a posição em que se encontram, quando realizada no intestino grosso é chamada de colostomia, se realizada no íleo terminal é denominado ileostomia e se for feita uma junção dos ureteres com o intestino delgado é chamada de urostomia. **Objetivo:** Analisar as percepções dos pacientes estomizados sobre as orientações que receberam da equipe de enfermagem. **Método:** Estudo descritivo e qualitativo, realizado com 20 pacientes estomizados, em um serviço de oncologia de um hospital da rede privada, do município de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. **Resultados:** Após análise dos dados, emergiram-se três categorias denominadas “Alterações nas atividades de vida diária”, “Dificuldades encontradas após a construção do estoma” e “O cuidado e as orientações da equipe de enfermagem”. **Conclusão:** Os estomizados possuem diversas alterações e dificuldades nas atividades diárias, sendo necessário cuidados de enfermagem voltados a complexidade dos pacientes, promovendo o autocuidado e proporcionando qualidade de vida.

**Referências:** Causas e Prevenção [Internet]. Instituto Nacional de Câncer (INCA); 2021 Jun 10. Estatísticas da câncer; [revised 2021 Jun 10; cited 2021 Mar 3]; Available from: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer> 2. Câncer [Internet]. Instituto Nacional de Câncer (INCA); 2019 Oct 19. Tratamento do câncer; [revised 2019 Oct 19; cited 2021 Mar 3]; Available from: <https://www.inca.gov.br/tratamento> 3. Silva PN. O papel de uma associação de ostomizados na vida da pessoa com estomia e seus familiares [Dissertação on the Internet]. Brasília DF: Universidade de Brasília; 2018 [cited 2021 Feb 17]. 93 p. Available from: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/33096> 4. Oliveira G, Maritan CV, Mantovanelli C, Ramalheiro GR, Gavilhia TC, Paula AA. Impacto da Estomia: Sentimentos e Habilidades Desenvolvidos Frente à Nova Condição de Vida [Trabalho de conclusão de curso on the Internet]. São José do Rio Preto SP: UNIP; 2016 [cited 2021 Feb 25]. Available from: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/55> 5. Freire DA, Angelim RCM, Souza NR, Brandão BM, Torres KM, Serrano SQ. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. REME [Internet]. 2017 Jul 20 [cited 2021 Mar 15];21(1019):1-7. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1155>

**Palavras-chaves:** Estomia; Câncer; Assistência de Enfermagem; Estomaterapia



**Tipo:** ORAL

**Autores:** Luana Feitosa Mourão (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Ianara Sales Andrade Mesquita (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Caroline Araújo Lopes (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Safira De Brito Gaspar (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Ana Rosa Braga De Souza (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Antonio Dean Barbosa Marques (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

## Resumo

**INTRODUÇÃO:** Uma criança com estomia enfrentará várias modificações no dia a dia, as quais acontecem tanto em nível fisiológico como psicológico, emocional e social. Após o diagnóstico e a confecção do estoma, as crianças e suas famílias começam a se preparar para encarar a nova realidade: lidar com o estoma. Neste momento recebem orientações dos profissionais de saúde acerca do autocuidado necessário. Em geral, as famílias têm grandes dificuldades no processo de cuidar que se inicia com o diagnóstico, seguido do cuidado com o estoma e da inserção social da criança. **OBJETIVOS E MÉTODO:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de criança com estomia no trato intestinal e urinário atendidas no Programa de Atenção à Saúde da Pessoa Ostomizada do estado do Ceará. Trata-se de um estudo retrospectivo de análise documental, com abordagem quantitativa, realizado entre junho a setembro de 2019, com crianças de 0 a menores de 12 anos atendidas pelo programa dos ostomizados que possuíam estomia intestinal ou urinária. O estudo possui número de parecer CAAE 09945419.4.0000.5534. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 82 crianças com estomias. Evidenciou-se que maioria das crianças eram do sexo masculino (68,7%), colostomizados (78%), de caráter temporário (74,4%), sendo estas mais suscetíveis a complicações (90,9%). Quanto às causas da confecção da estomia destacou-se a anomalia anal (54,9%), fístula retovaginal (3,7%), câncer de bexiga, câncer e obstrução intestinal (2,4% cada), diverticulite e lesão por pressão (1,2%) e outras causas (31,7%). Em relação as complicações da pele periestoma (81,3%) apresentaram dermatite química. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir com este estudo que as crianças dos sexos masculino, com idade entre 1 a 4 anos são as mais acometidas por problemas que levam a confecção de estomias, sendo a principal causa da confecção do estoma a anomalia anal. Constatou-se o índice de complicações com a pele periestoma foram maiores quando comparada com as complicações com as estomias, possivelmente por estarem fazendo uso inapropriado dos dispositivos.

**Referências:** Paczek R; Brum B; Brito D; Tanaka A. Cuidados de enfermagem na redução manual de prolapso de estomia. Revista de Enfermagem UFPE on line. 2021 Fev ; 15(1). Aguiar JC; Pereira AP dos S; Galisteu KJ; Lourenção LG; Pinto, MH. Aspectos sociodemográficos e clínicos de estomizados intestinais provisórios. Reme. 2017 jul.;01-07. Santos TB; Carvalho PBM de; Santos EP dos, Andrade CO de, Silva MIJ da, Souza KC da S. Assistência de enfermagem à criança em uso de gastrostomia: orientando a família para o cuidado domiciliar - Nursing care for children using gastrostomy: orienting the family to home care. Rev. eletro. de ciên. tecno. e inova. [Internet]. 2021;2:23-35.

**Palavras-Chaves:** Estomaterapia, Estomias, Perfil em saúde

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Sandra Marina Gonçalves Bezerra (UNIVERSIDADENESTADUAL DO PIAUI - UESPI), Yarla Brena Araújo De Sousa Pereira (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TERESINA), Antonio Gilberto Albuquerque Brito (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TERESINA), Ana Paula Bezerra Pitta Do Carmo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), Aline Costa De Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), Jefferson Abraão Cetano Lira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** Estoma é uma palavra de origem grega que significa abertura e refere-se à exteriorização de uma víscera oca com o meio externo, mediante intervenções cirúrgicas. As estomias de eliminação intestinal quanto ao segmento intestinal podem ser poder ser colostomias ou ileostomias e são classificadas em temporárias e permanentes. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil de pessoas com estomia de eliminação intestinal e determinar o custo da distribuição de equipamento. **MÉTODO:** Pesquisa documental realizado no serviço público de referência do Piauí. A coleta de dados foi realizada nos meses de abril a junho de 2021, por meio de revisão de 1364 prontuários dos pacientes com estomia de eliminação intestinal e digitadas em planilha do Excel. Os critérios de inclusão foram todos os pacientes cadastrados e excluídos os inativos. A análise dos dados será a partir da estatística descritiva. Para o cálculo do custo, foi utilizada a ata de registro de preço que tem variação no valor de equipamento de R\$ 8,39 a R\$ 21,75 e, na impossibilidade de valor exato de cada distribuição, foi utilizada a soma do valor da bolsa e adjuvantes pela quantidade adquirida e obtido preço médio de R\$10,20, que serviu como base de cálculo para os resultados. Esse estudo foi aprovado pelo CEP UESPI sob Parecer No. 059.410 **RESULTADO:** Dos 1364 prontuários avaliados, houve predomínio do sexo masculino (53,4%), média de idade de 55 anos, residentes em Teresina (51%) e estado do Maranhão (4%). A principal causa de confecção do estoma foram as neoplasias (46,7%), seguido de outras causas como diverticulite, traumas, lesão por pressão, gangrena de Fournier (39,9%) e não identificados (13,4%). Quanto ao tipo de estomias predominou as colostomias (68,19%), Ileostomias (21,8%) e Urostomias (7,4%) As estomias temporárias foram prevalentes (52,9%) apresentando intervalo temporal de confecção do estoma entre um mês e mais de 20 anos, com tempo médio de dois anos. O custo médio mensal de equipamentos de estomias temporários foi de R\$ 79.788,50 e anual de R\$ 957.462,00 sendo que às permanentes tiveram custo médio mensal de R\$ 72.527,50 e anual R\$ 870.330,00 A estimativa de custo médio anual com as pessoas com estomias temporárias e definitivas foi de R\$1.827.792,00 **CONCLUSÃO:** Houve predomínio de homens, em idade produtiva com estomias temporárias, que apresenta custo médio superior as pessoas com estomias permanentes. Embora a média de tempo do estoma temporário seja de dois anos, foi elevado o quantitativo de pessoas com tempo prolongado, o que poderá dificultar a reconstrução de trânsito intestinal. Outro fato é o quantitativo de pessoas de cidades distantes da capital, inclusive de outros estados, reforçando a necessidade de políticas públicas para avaliação e dispensa do equipamento mais próximo ao local de residência. Por ser estudo documental, alguns registros estavam incompletos e recomenda-se recadastramento dos pacientes para avaliação das estomias temporárias, verificando interesse e condições clínicas para planejamento da reconstrução do trânsito intestinal, o que possibilitará melhora na qualidade de vida e redução de custos com equipamentos em pessoas que não precisam permanecer com a estomia de eliminação intestinal.

**Referências:** BAVARESCO, Marina. Complicações na estomia intestinal de eliminação e pele periestomia: processo de (in) adaptação à luz de Roy. 131.224.39, 2020 BRITO, Daniele; MAURO, Santos; VALERIA, Norma; et al. Perfil sociodemográfico de pacientes com estomia definitiva por câncer colorretal: interferência na qualidade de vida. Nursing (São Paulo), p. 3339–3344, 2019. Disponível em: . CARVALHO, Bruna Lima de; SILVA, Adriane do Nascimento Borges da; RIOS, Daiane Rodrigues Siqueira; et al. Assistência de enfermagem a pacientes com estoma intestinal. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 24, p. e 604, 2019. Disponível em: .

**Palavras-chaves:** Estomaterapia. Enfermagem. Custo de Análise de Custo. Estomias.

**Tipo:** ORAL

**Autores:** Luana Feitosa Mourão (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Maria Luiza Pereira Costa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Larissa Gomes De Lima (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Luana Pinheiro Da Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Antonio Dean Barbosa Marques (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** As complicações após a confecção do estoma são frequentes e podem estar relacionados a falta da demarcação no pré-operatório realizada por estomaterapeutas ou cirurgiões experientes. Um dos fatores de risco é a ausência da educação em saúde pré e pós-operatório, pois esta tem a finalidade de capacitar o indivíduo e família para o cuidado com o estoma e pele periestoma e o acompanhamento sistematizado e assíduo após a alta hospitalar, sendo o enfermeiro o profissional mais capacitado para essa atividade. **OBJETIVO E MÉTODO:** Buscou-se com o estudo identificar as complicações de estoma e pele periestoma. Estudo epidemiológico, do tipo coorte, com abordagem de tendência temporal retrospectivo, por meio de análise documental. Os dados foram coletados em 400 prontuários físicos e/ou eletrônicos de pessoas com estomias intestinais e urinárias cadastradas no Programa de Atenção à Saúde da Pessoa Ostomizada do Ceará entre 2016 a 2018. Participaram do estudo pessoas que apresentam estomias intestinais e/ou urinárias. O estudo possui número de parecer CAAE 09945419.4.0000.5534 **RESULTADOS:** As principais complicações de estoma encontrados nos anos de 2016 e 2017 foram, respectivamente, 62,5% e 69% retração, seguida de 29,7% e 15,5% prolapso e no ano de 2018 além dessas complicações, 38,9% retração e 16,8% prolapso há a presença de 10,5% de estenose. Já com relação às complicações de pele periestoma, os dados mostram que no ano de 2016 destacaram-se 48,1% hérnia e 45,5% dermatite química e nos anos de 2017 e 2018 prevaleceu a dermatite química, respectivamente, com 68,5% e 81%. O enfermeiro por ser o profissional facilitador no processo de aceitação da estomia, desenvolve atividades educativas almejando integrar o cliente a sua doença, melhorar a adesão do cliente ao tratamento e principalmente minimizar as complicações de estoma e pele periestoma. Dessa forma, utiliza-se de intervenções que englobam os aspectos psicológicos, auxiliar no autocuidado, encorajar o cliente a expressar sentimentos e preocupações sobre as mudanças na sua imagem corporal, esclarecer dúvidas e amenizar as preocupações ao estoma e a sua relação sexual e manifesta confiança de que poderá retornar normalmente às suas atividades diárias. Além disso, outro método utilizado para evitar ou reduzir as complicações de estoma precoces e tardias é a realização, no pré-operatório, da demarcação do local da confecção da estomia por um enfermeiro estomaterapeuta, preferencialmente, no músculo reto abdominal, acompanhada das orientações ao cliente e familiares sobre as possíveis complicações de estoma e pele, cuidados com a higienização do estoma, utilização correta dos dispositivos coletores e adjuvantes, tempo de troca, aquisição dos produtos, alimentação e encaminhar para um serviço especializado a assistência à pessoa ostomizada. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a principal causa de confecção das estomias intestinais foi por doenças oncogênicas, especificamente câncer de cólon retal e o tipo de estoma prevalente foi a colostomia. Em relação às complicações, os participantes apresentaram retração, prolapso, hérnia e dermatite química. Os dados revelam linha tênue sobre a falta de preparação do cliente para adaptação à vida com estomia temporária ou permanente, pela falta da demarcação de estomias no período pré-operatório no estado.

**Referências:** Pinto IES; Queirós SMM; Queirós CDR; Silva CRR da; Santos CSV de B; Brito MAC de. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de complicações do estoma de eliminação e da pele periestomal. Referencia 2017; IV(15). Medeiros LP de; Silva IP da; Lucena SKP; Sena JF de; Mesquita, EKS de; Oliveira DMS de, et al. Atividades da intervenção de enfermagem “cuidados com a estomia”. Rev. Enferm. UFPE on line. 2017 dez; 11 (supl.12): 5417-26. Murken DR; É Bleier J. Complicações relacionadas à ostomia. Clínicas em Cólon e Cirurgia Retal. 2019; 32(3): 176-82.

**Palavras-Chaves:** Perfil em saúde; Estomias; Complicações

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Karllenh Ribeiro Dos Santos (UESPI), Sandra Marina Gonçalves Bezerra (UESPI), Luciana De Aguiar Pacheco (HOSPITAL DARCY VARGAS), Ana Paula Bezerra Pitta Do Carmo (EMPRESA BRAVO), Rosângela Lopes Viana (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE TERESINA)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A gastrostomia pode ser compreendida como um tipo de estoma em que um tubo flexível de poliuretano ou silicone é introduzido no estômago por meio de um procedimento cirúrgico realizado na parede abdominal. A vantagem da GEP é que quando utilizada material de silicone, tem durabilidade em torno de seis meses a um ano, a depender do fabricante e a troca pode ser realizada em ambiente domiciliar com impacto na qualidade de vida do paciente, redução de infecções e custos com internação. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com gastrostomia cadastrados no nível primário de saúde na cidade de Teresina. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo transversal, caráter descritivo onde foram analisados pacientes com gastrostomia inseridos no serviço público de saúde do município de Teresina. A Pesquisa foi realizada no período de junho e julho de 2021 utilizando formulário semi estruturado e os dados foram digitados em planilha do Microsoft Excel. A pesquisa obedeceu aos padrões da resolução 496/12, com parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa sob número 4.009.099 **RESULTADOS:** Foram localizados 61 pacientes cadastrados no serviço de Atenção Básica, que são visitados por equipe de saúde a cada três meses, os quais são avaliados e prescritos a dieta enteral equivalente a sua necessidade de saúde. Houve predomínio do sexo feminino (55,7%), média de idade de 72 anos com variância de 14 a 100 anos, residentes na zona leste (55,7%). Quanto os dados clínicos a principal causa de necessitar de dieta enteral por gastrostomia foi a (%) Sequela de Acidente Vascular Cerebral Isquêmico e hemorrágico (16,4%), Doença de Alzheimer/demência (14,5%) Disfagia (10,3%), acamados (8,6%). Dos 67 pacientes, 12 possuem lesão por pressão em estágio I e II (19,7%), **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a os pacientes com gastrostomia são na maioria mulheres idosas, com Acidente vascular encefálica, doença de Alzheimer e número elevado apresentam lesão por pressão. Ressalta a assistência domiciliar e dieta balanceada o que proporciona longevidade haja vista ter encontrado paciente centenário.

**Referências:** RODRIGUES, L. N. et al. . Construction and validation of na educational booklet on care for children with gastrostomy. Rev. Bras. Enferm. v. 73, n. 3, 2020 . TYNG, C. j. et al. Gastrostomia percutânea guiada por tomografia computadorizada: experiência inicial em centro oncológico. Radiol Bras. Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. São Paulo, v. 50, n. 2, p. 109-114, 2017. CARRASCO, V. et al . Construção e validação de instrumento para avaliar o conhecimento do enfermeiro sobre terapia nutricional enteral. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 54, 2020.

**Palavras-chaves:** Estomaterapia, Gastrostomia, Cuidados de Enfermagem e Atenção Primária à Saúde.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** João Daniel De Souza Menezes (FAMERP), Adriana Pelegrini Dos Santos Pereira (FAMERP)

### Resumo

Introdução: várias são as formas terapêuticas para o câncer colorretal, sendo uma delas o procedimento cirúrgico, no qual é realizada a remoção da porção afetada/doente do cólon, e a exteriorização de uma ou mais porções da alça intestinal, uma estomia (1).

Mesmo diante dos avanços tecnológicos e melhora na qualidade da assistência nessa área, ainda assim, a pessoa com estomia apresenta diversos sentimentos, e muitos pacientes acabam vivenciando o luto, sendo comum nesse processo a negação, barganha e depressão (2)

Dessa forma, a atividade sexual desses indivíduos fica limitada, há a perda da libido, do desejo, há impotência sexual, relacionada a alteração da anatomia e modificação do considerado natural (3).

Objetivo e métodos: o objetivo deste estudo é identificar na produção científica, o que trazem sobre os aspectos sexuais da pessoa com estomia. Este artigo, trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como questão norteadora: “O que vem sendo produzido pelos pesquisadores nos últimos cinco anos sobre a sexualidade da pessoa com estomia?”.

Foi realizada busca na base de dados PubMed e BVS, com os descritores “ostomy”, “sexuality” e “nursing” respeitando critérios pré estabelecidos, sendo eles, estudos realizados com seres humanos, publicados na íntegra entre os anos de 2016 a 2020 nos idiomas inglês, português e espanhol, e que abordaram a temática em destaque.

Após leitura crítica, obteve-se um total de 14 artigos para análise e leitura completa. Resultados: para melhor contextualização dos artigos selecionados foram elencadas 4 categorias, sendo elas: complicações sexuais causadas pela estomia; autopercepção sexual; percepção do cônjuge frente a estomia e visão do enfermeiro.

Com isso, observa-se nos sobreviventes do câncer colorretal a diminuição nas relações sexuais, dificuldades em atingir orgasmo, disfunção erétil, alteração da libido, diminuição da frequência e do desejo sexual, além da ansiedade relacionada ao sexo, o que acaba levando a dificuldade em desempenhar o ato sexual, e sentir prazer em realizá-lo.

Analisando a visão dos profissionais de enfermagem, é possível identificar lacunas na formação em relação a alguns tabus da sociedade; para isso, é necessário a reestruturação de cursos, para que assim, contemple todo biopsicossocial do paciente, levando a melhores resultados, é necessário também atualizações constantes para propor cuidado baseado em evidências científicas.

Conclusão: podemos observar que as pessoas com estomia intestinal sofrem alterações psicossociais levando a alterações das atividades sexuais como já mencionadas, gerando um desgaste da relação conjugal, para isso o enfermeiro deve realizar uma análise eficaz sobre os possíveis prejuízos desse paciente, analisando diversos fatores, e assim promover saúde e prestar assistência de qualidade.

Em suma, os artigos mostraram que existe uma grande dificuldade no reajuste sexual das pessoas com estomia, necessitando que o profissional de saúde em especial os enfermeiros, prestem uma assistência de forma holística, sistematizada e individualizada permeando toda esfera de vida do paciente, desmistificando os tabus e mitos da sociedade relacionada a sexualidade e com isso, proporcionando assim uma assistência de qualidade.

**Referências:** 1- Freire DA, Angelim RCM, Souza NR, Brandão BMGM, Torres KMS, Serrano SQ. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da Enfermagem. REME – Rev Min Enferm. 2017;21:e-1019. Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20170029

2- Meira IFA, Silva FR, Sousa AR, Carvalho ESS, Santa Rosa DO, Pereira A. Repercussions of intestinal ostomy on male sexuality: an integrative review. Rev Bras Enferm. 2020;73(6):e20190245. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0245>

3- Albino MP, Fernandes FS, Perfoli R. Sexualidade de mulheres ostomizadas sob o olhar da psicologia corporal [Internet]. In: Volpi JH, Volpi SM. Psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2018. [acesso em 2020 Jan 19]. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos/artigos/albino-mariane-fernandes-fernanda-perfoli-ronaldo-sexualidade-de-mulheres-ostomizadas.pdf>

**Palavras-chaves:** Estomaterapia; Sexualidade; Enfermagem.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Beatriz Arrebola (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), Tatiane Almeida De Carvalho (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), Ana Paula Guarnieri (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), Érica Chagas De Araújo (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), Daisy Cristina Zemke Barreiros Archila (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), Fernando Korkes (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O Câncer de Bexiga é classificado de acordo com o tipo de alteração celular, podendo ser carcinoma de células de transição, que acomete os tecidos mais internos da bexiga e representa a maior parte dos casos, carcinoma de células escamosas, no qual afeta células planas e delgadas ou adenocarcinoma, no qual inicia nas células glandulares, os dois últimos, podem se formar após infecções de bexiga ou extensos períodos de irritação. Estima-se que em 2020 a incidência de casos seja de 10.640, sendo 7.590 em homens e 3.050 em mulheres, dentre essas, 4.517 óbitos. O diagnóstico se dá por sinais clínicos e consequente o tratamento se dá pelo grau de evolução e estadiamento da doença. O tratamento cirúrgico dá-se em algumas formas, e uma delas é a cistectomia radical, com a confecção de uma urostomia e a demarcação do sítio cirúrgico e deverá ser realizada por um profissional capacitado, conforme parecer COREN-SP CT 052/2013. **OBJETIVO:** Demonstrar, por meio do relato de experiência, a assistência de enfermagem ao paciente em situação de demarcação cirúrgica para realização de estomias, descrevendo o papel do enfermeiro no processo e a importância da atuação por meio de teleatendimento e compartilhamento de informação com a equipe. **RESULTADO:** O processo de demarcação, origina-se no momento em que o paciente tem o diagnóstico definido de câncer de bexiga, no qual a única alternativa passa a ser a cistectomia radical, discutida em uma consulta interdisciplinar, entre urologistas, oncologistas e estomaterapeutas. Mediante a isso, há o agendamento da consulta inicial com a estomaterapia, na qual realiza as fases da SAE, seguida da demarcação cirúrgica, em três tempos, e orientação do procedimento a ser efetivado e adaptação da bolsa de urostomia.

Após duas semanas de adaptabilidade, o paciente retorna ao ambulatório para a demarcação oficial da urostomia, no qual é registrada através de fotografias para que ocorra o compartilhamento de informação com o urologista cirurgião, do qual, replica a demarcação no momento cirúrgico, por meio da comunicação digital. Esta experiência ocorreu entre 4 clientes que realizam acompanhamento de sua patologia em um Ambulatório de Especialidades localizado em Santo André-SP, no qual obtiveram o compartilhamento de dados, através da comunicação digital para um Hospital de grande porte da mesma cidade, resultando em maior conforto após a cirurgia, menor sentimento de ansiedade e consequentemente, acarretando em uma melhor qualidade de vida e conforto, humanizando o atendimento ao cliente, salientando assim, a importância do papel da Enfermagem dentro da demarcação cirúrgica correta. **CONCLUSÃO:** A utilização da comunicação digital da demarcação cirúrgica prévia entre o demarcador do estoma, configura um processo de segurança cirúrgica e humanização do cuidado do cliente, resultando em melhor qualidade de vida.

**Referências:** BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. FIOCRUZ. Portaria N° 2.095 de 24

de setembro de 2013. Aprova os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente. Anexo 3. Protocolo de Cirurgia Segura. Brasília, 2013. INCA, Rio de Janeiro. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/taxas-ajustadas/neoplasia-maligna-da-bexiga>. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer. Acesso em 20 jun. 2021. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Boas práticas – cirurgia segura. São Paulo, 2011. Disponível em: . Acesso em 19 jun. 2021.

**Palavras-chaves:** Estomaterapia, Estomia, Registros Eletrônicos de Saúde.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Isabelly Christina Gomes Vieira (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), Ivone Kamada (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

### **Resumo**

**Introdução:** Uma pele intacta atua como barreira contra microorganismos patogênicos, além de evitar a perda de fluidos e atuar na termorregulação do corpo<sup>1</sup>. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente destinado a assistir pacientes graves e instáveis, por si só, a internação em uma UTI já se caracteriza como um fator de risco aumentado para o desenvolvimento de lesões de pele<sup>2,3</sup>. O aumento da incidência de lesões de pele no ambiente hospitalar, é um fator que vem preocupando cada vez mais os enfermeiros, por se tratar de um dos componentes do cuidado de enfermagem, e acaba refletindo a assistência prestada pela equipe de saúde, além de aumentar os gastos hospitalares<sup>4,5</sup>. **Objetivo:** Identificar as principais ações dos enfermeiros na prestação do cuidado às lesões de pele em paciente críticos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com dez enfermeiros assistenciais lotados na UTI de um hospital público de ensino de Brasília, Distrito Federal. A coleta de dados ocorreu entre julho e outubro de 2018 por meio de entrevista semiestruturada, que foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo temática proposta por Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob número de parecer 2.718.377. **Resultados:** A maioria era do sexo feminino, com idade média de trinta e três anos e mais da metade têm seis anos ou mais de formação e tiveram acesso aos conteúdos teóricos e práticos sobre lesões de pele durante a graduação. A maioria dos entrevistados trabalha na unidade há menos de quatro anos. Do processo de análise de dados, emergiram três categorias: medidas preventivas, medidas de tratamento e educação permanente relacionadas às lesões de pele em pacientes críticos.

As medidas preventivas foram agrupadas por semelhança, as mais citadas pelos enfermeiros, respectivamente, foram a mudança de decúbito, hidratação da pele, uso de colchão pneumático, avaliação da pele e proteção de proeminências ósseas. As medidas de tratamento de lesões de pele também foram agrupadas por semelhança, foram citadas a realização de curativos, utilização de coberturas especiais e a avaliação da lesão. Foram citadas como as coberturas mais utilizadas na unidade, durante o tratamento das lesões de pele, o Alginato de Cálcio, a placa de Hidrocoloide e o Ácido Graxo Essencial (AGE). Os entrevistados destacaram ainda as principais dificuldades e falhas durante o tratamento, como: falta de coberturas adequadas, falta de conhecimento sobre algumas coberturas e déficit na avaliação nutricional do paciente. Quanto à educação permanente, a maioria afirmou nunca ter tido capacitação voltada para o cuidado de lesão de pele em pacientes críticos. **Conclusão:** É possível afirmar que as ações desenvolvidas pelos enfermeiros são voltadas predominantemente para a prevenção de lesões por pressão. Os resultados apontam para a necessidade de aprimoramento condizente com o processo de ensino e aprendizagem dos enfermeiros da UTI, no que concerne aos conhecimentos específicos necessários aos cuidados de lesões de pele em pacientes críticos.

**Referências:** 1. Murphree RW. Impairments in skinintegrity. Nurs Clin North Am, v. 52, n. 3 Set., 2017. 2. Fernandes HS, Pulzi Ju?nior AS, Costa Filho R. Qualidade em terapia intensiva. Rev Bras Clin Med. 2010;8(1):37-45. 3. Smit I, Harrison L, Letzkus L, Quatrara B.What factors are associated with the development of pressure ulcers in a medical intensive care unit. Dimensions of Critical Care Nursing, v. 35, n. 1, 2016. 4. Siqueira VB, Melo FBS, Mattos RM, Santos LS, Kazahaya LV, Macedo YT. VRisk factors for developing pressure ulcers according to the braden scale: evidence for the elderly. Rev Enferm UFPI, v. 4, n. 1 Jan/Mar., 2015. 5. Bare BG, Smeltzer SC, Hinkle JL, Cheever KH. Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem médico- cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**Palavras-chaves:** Cuidados de Enfermagem; Estomaterapia; Unidade de Terapia Intensiva; Lesões dos tecidos moles.

**Tipo:** ORAL

**Autores:** Mily Constanza Moreno Ramos (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), Maria Valéria Robles Velasco (FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), Mariana Bueno (THE HOSPITAL FOR SICK CHILDREN), Maria De La Ó Ramallo Veríssimo (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

### **Resumo**

**Introdução:** A fisiologia da pele do RN é influenciada por fatores intrínsecos como idade, sexo, raça, região anatômica, temperatura da pele, suor e, extrínsecos como temperatura ambiente, umidade relativa do ar, estação do ano (1). A evidência científica disponível em população neonatal está centrada, principalmente, na influência de fatores extrínsecos, como o uso de produtos de higiene, óleos e cremes sobre a pele (2). No entanto, pesquisas explorando a influência dos fatores intrínsecos ainda são limitadas (1,3). Assim, desenvolver estudos que identifiquem essa relação podem contribuir para estabelecer estratégias de avaliação e cuidado que promovam uma maturação favorável da pele dos RN. **Objetivo:** verificar a associação de características demográficas e clínicas sobre o pH, perda de água transepidermal (TEWL), hidratação do estrato córneo (SCH) e teor de sebo da pele no período neonatal. **Método:** Estudo longitudinal e prospectivo com abordagem quantitativa, alinhado a ensaio clínico randomizado (4), conduzido em um hospital universitário público em São Paulo, Brasil. O estudo principal teve aprovação com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do hospital (2.714.918). A amostra de conveniência foi composta por 100 RN a termo saudáveis sendo excluídos RN com anomalias congênitas diagnosticadas após a inclusão, que receberam fototerapia, ou que foram transferidos para outra unidade. Foi analisada a associação entre as variáveis demográficas e clínicas (histórico familiar de dermatite atópica, raça, tipo de parto, idade gestacional, sexo, peso e altura ao nascimento) e os parâmetros biométricos da pele (pH da pele, TEWL, SCH e teor de sebo) avaliados no antebraço, abdômen, glúteo e coxa em três momentos (antes do primeiro banho, aos 14 dias e aos 28 dias após o nascimento). A análise dos dados foi realizada por meio de um modelo de efeitos mistos longitudinais estabelecendo-se um nível de significância de  $p < 0.001$ , idade gestacional ( $p=0,010$ ) e o tempo. O teor de sebo teve associação com o histórico familiar de dermatite atópica ( $p=0,008$ ) e o tempo. **Conclusões:** Variáveis como o tipo de parto, a raça, idade gestacional, sexo, histórico familiar de DA mostraram influência sobre a maioria dos parâmetros biométricos da pele durante o período neonatal. Este estudo oferece subsídios para que profissionais de saúde em instituições hospitalares ou na consulta de enfermagem possam avaliar as características demográficas e clínicas que têm o potencial de impactar na sua fisiologia cutânea e assim planejar intervenções de cuidado da pele do RN.

**Referências:** 1. Fluhr JW, Darlenski R, Taieb A, Hachem J, Baudouin C, Msika P, et al. Functional skin adaptation in infancy – almost complete but not fully competent. *Exp Dermatol*. 2010;19:483–92. 2. Cooke A, Bedwell C, Campbell M, McGowan L, Ersser SJ, Lavender T. Skin care for healthy babies at term: A systematic review of the evidence. *Midwifery*. 2018;56:29–43. 3. Ludriksone L, Garcia Bartels N, Kanti V, Blume-Peytavi U, Kottner J. Skin barrier function in infancy: A systematic review. Vol. 306, *Archives of Dermatological Research*. 2014. 4. Ramos M. Efeito de sabonete líquido e em barra na pele de recém-nascidos a termo saudáveis: ensaio clínico randomizado [Tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2020.

**Palavras-Chaves:** Recém-nascido; Barreira da pele; Distribuição por raça ou etnia; Sexo; Idade gestacional; Dermatite atópica; Parto; Biofísico; Estomaterapia.



**Tipo:** POSTER

**Autores:** Luciana Catunda Gomes De Menezes (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), Francisca Emanuele Viana Silveira (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), Thais Miranda Soares De Andrade (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), Larissa Torres Veras (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), Francisco Ariclene Oliveira (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), Taís Lessa Dos Santos (UNILAB)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) acomete grande parte da população brasileira e mundial, e que metade desconhece esse diagnóstico. Nesse contexto, acaba desenvolvendo complicações crônicas, e uma das mais comuns e devastadoras é o pé diabético, que, em casos mais graves, pode levar à amputação. Os cuidados com os pés de pessoas com DM devem ser sempre propagados, e os alunos de enfermagem ainda na graduação podem adquirir conhecimentos e habilidades em centros especializados, como em Ambulatório do Pé Diabético (APD). **OBJETIVO:** Analisar a aprendizagem clínica dos alunos de enfermagem em relação os cuidados com o pé diabético. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido no APD de uma clínica escola de um Centro Universitário da rede privada de Fortaleza-Ceará-Brasil, com amostra de nove alunos, no período de fevereiro a abril de 2021. A coleta se deu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada realizada individualmente e gravada em um aparelho celular, e os resultados foram apresentados por meio da análise de Bardin e em estatística descritiva simples. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o CAAEE nº 08284019.4.0000.5618.

**RESULTADO:** Os resultados mostraram que: a maioria eram mulheres, entre 21 a 23 anos, cursavam o nono semestre e que não trabalhavam. Os dados foram organizados em três eixos temáticos, a destacar: 1) Conhecimento dos cuidados clínicos, 2) Conhecimento sobre as ações de educação em saúde e 3) Cuidados com as úlceras neuropáticas. Em relação ao Conhecimento dos cuidados clínicos, têm-se: sete (78%) realizaram atividades práticas em ambientes hospitalares e dois (22,2%) em Atenção Básica, quanto a variável “Onde ouviu falar sobre o DM”, quatro (44,44%) relataram ter ouvido falar pela primeira vez nos meios de comunicação e cinco (55,5%) na universidade. Sobre a vivência com pacientes com pé diabético, sete participantes (78%) tiveram tal conhecimento prático, enquanto que dois alunos (22,2%) responderam não ter experiência. Quando perguntados se consideravam que eram bem informados sobre DM e pé diabético, oito (89%) responderam que sim, e cinco (55,5%) ainda realizavam a avaliação com uso de instrumentos, como o monofilamento de náilon e o diapasão de 128Hz. No concernente ao Conhecimento sobre as ações de educação em saúde, foi evidenciado que os alunos prestam orientações sobre a lavagem, secagem, hidratação dos pés e corte correto das unhas. No entanto, destacam-se algumas dificuldades sobre a transmissão de informações, a destacar: uso das meias de algodão e sobre os calçados confortáveis e adequados. Nos Cuidados com as úlceras neuropáticas, mostraram não conhecer os cuidados com micoses, calos e rachaduras.

**CONCLUSÃO:** Foi possível perceber que, no geral, os alunos têm conhecimento sobre os cuidados e nas informações transmitidas para os pacientes, porém orientações importantes, como a utilização de meias e calçados, bem como os cuidados com micoses, calos e rachaduras, devem ser mais disseminadas. Ressalta-se ainda a importância do campo de prática em um APD na ampliação dos conhecimentos dos alunos de graduação, bem como dos pacientes e familiares, a fim de evitar ulcerações e/ou amputações.

**Referências:** Rossaneis Mariana Angela et al. Diferenças entre mulheres e homens diabéticos no autocuidado com os pés e estilo de vida. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2016, v. 24, n. 3, p. 1-8. International working group on the diabetic foot. IWGDF diabetes. International consensus on the diabetic foot and practical guidelines on the management and the prevention of the diabetic foot. [S.l. :s.n.], 2019. Garcia AB. et al. Percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.L.], 2018, v. 39, p. 86-95, 16 jul.

**Palavras-chaves:** Enfermagem. Estomaterapia. Pé diabético. Graduação. Conhecimentos.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Julyana Camilo Raymundo (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS), Ana Flávia Rossi (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS), Lorena Goulart De Andrade (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS), Talita De Souza Ribeiro (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS), Monica Costa Ricarte (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS)

### Resumo

**Introdução:** A Lesão por Pressão (LP) é definida como um dano na pele ou tecidos moles subjacentes, decorrente da pressão intensa ou prolongada exercida sobre uma proeminência óssea ou devido ao uso de dispositivos médicos (CONSENSO NUAP, 2016). Para mitigar o risco de LP o uso de escalas preditivas tem sido uma importante ferramenta para o raciocínio clínico e, conseqüentemente, um processo de enfermagem assertivo e que contemple a segurança necessária frente ao risco. Essas escalas têm sido utilizadas em vários cenários e populações distintas. Assim, o presente estudo foi elaborado a partir do seguinte problema de pesquisa: "como têm sido utilizadas as escalas preditivas para prevenção das LP em diferentes populações?" **Objetivo:** Identificar e analisar as evidências quanto a utilização das escalas preditivas do risco de LP em diferentes populações. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde, nos seguintes bancos de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe de informações em Ciências da Saúde, Scielo, BDeInf e PubMed utilizando os descritores indexados Decs/MeSH: Enfermagem, Lesão por pressão, Medição de Risco, Estomaterapia. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 a 2021, com texto disponível na íntegra, nos idiomas português e inglês. Para classificação do nível de evidência, foi utilizado a classificação segundo Melnyk BM e Fineout-Overholt E (2005). **Resultados:** Inicialmente foram identificados 1494 artigos, sendo que após a aplicação dos critérios de inclusão 18 (1,20%) publicações fizeram parte deste estudo. A partir da avaliação dos artigos, observou-se que 15 (83,3%) foram aplicados no público adulto e três (16,6%) no infantil. A escala mais aplicada no público adulto foi a de Braden, em nove (60%) estudos, seguida pela escala de Elpo em quatro (26,6%), e Waterlow e Evaruci em um (6,6%) respectivamente. Em relação ao público pediátrico, dos três estudos (16,6%) identificados, dois (66,6%) utilizaram a escala de Glamorgan e um (33,3%) utilizou a escala de Braden Q. Quando verificado o local onde os pacientes adultos encontravam-se, a escala de Braden foi utilizada em um (11,1%) atendimento domiciliar, dois (22,2%) em adultos institucionalizados, cinco (55,5%) em UTI e um (11,1%) em unidade de internação. Em relação a localização do público pediátrico, a escala de Braden Q, foi utilizada em um (33,3%) estudo em unidade de terapia intensiva, quanto a escala de Glamorgan foi utilizada em dois (66,6%) estudos, sendo um em unidade de internação e um em unidade de terapia intensiva.

**Conclusão:** Pode-se inferir que a escala mais utilizada para predição do risco de LP no público adulto foi a de Braden, sendo a predominância do seu uso em unidade de terapia intensiva. Já no público infantil a escala de Glamorgan foi a mais utilizada. Assim destacamos a importância de se avaliar as especificidades do público em que a escala será aplicada, a fim de que se possa cumprir de forma fidedigna seu papel de predizer o risco de LP, possibilitando um processo de enfermagem qualificado.

**Referências:** CONSENSO NPUAP 2016 - CLASSIFICAÇÃO DAS LESÕES POR PRESSÃO ADAPTADO CULTURALMENTE PARA O BRASIL. Disponível em: [https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/CONSENSO-NPUAP-2016\\_traducao-SOBEST-SOBENDE.pdf](https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/CONSENSO-NPUAP-2016_traducao-SOBEST-SOBENDE.pdf).

Acesso em 28 de jun. 2021. PICKHAM, David; BERTE, Nic; PIHULIC, Mike; VALDEZ, Andre; MAYER, Barbara; DESAI, Manisha. Effect of a wearable patient sensor on care delivery for preventing pressure injuries in acutely ill adults: a pragmatic randomized clinical trial (Is-hapi study). International Journal Of Nursing Studies, [S.L.], v. 80, p. 12-19, abr. 2018. Elsevier BV.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2017.12.012>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748917302869?via%3Dihub>. Acesso em: 02 jul. 2021. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins;2005.p.3-24

**Palavras-chaves:** Lesão por pressão; Enfermagem; Medição de Risco; Estomaterapia.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Camila Hanna De Sousa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), Iara Cordeiro Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), Mariluska Macedo Lobo De Deus Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), Miriane Da Silva Mota (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), Jamilya Vitória De Moura Pacheco (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), Sandra Marina Gonçalves Bezerra (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O cuidado domiciliar vem aumentando rapidamente nos últimos tempos, pois a assistência à domicílio perpassa todas as idades, desde as crianças até os idosos, o que abrange um grande leque de pessoas que necessitam desse tipo de atendimento. A enfermagem domiciliar é uma especialidade que exige dos enfermeiros um alto nível de conhecimento científico-tecnológico, de autonomia e de responsabilidade, bem como uma habilidade extrema no relacionamento interpessoal para trabalhar com os pacientes, familiares e equipe multiprofissional. Assim sendo, a atuação do enfermeiro no tratamento de feridas vem ganhando cada vez mais visibilidade, por estar alcançando cada vez mais resultados favoráveis nos prognósticos resolutivos de cura de pacientes com feridas, onde o tratamento deixa de ser focado apenas na realização da técnica de curativos, pois incorpora toda uma metodologia de assistência prestada pelo profissional, como a avaliação do estado geral do paciente, exame físico direcionado a etiologia da lesão, escolha do tratamento e da cobertura ou correlato a ser utilizada, além do registro de enfermagem e projeção prognóstica.

**OBJETIVO E MÉTODO:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da atuação de enfermagem no atendimento a pacientes com lesões agudas e crônicas no âmbito domiciliar. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências adquiridas durante a assistência prestada a pacientes portadores de feridas, no período de março de 2018 a junho de 2021. **RESULTADO:** O AD desenvolvido tem como foco o atendimento de pacientes com lesões cutâneas, independente de sua etiologia, procedentes de encaminhamentos ou de livre procura. Os pacientes, primeiramente, agendam sua consulta diretamente com o enfermeiro, geralmente por telefone. Num primeiro momento é realizado a anamnese, exame físico, verificação dos sinais vitais e o preenchimento da ficha de atendimento que contém informações essenciais sobre o paciente. A consulta de enfermagem fornece subsídios para o diagnóstico e elaboração de um plano de cuidados, pois esta avalia não só as lesões, mas todas as condições de saúde do paciente. Outro fator fundamental é envolver o paciente e seus cuidadores nas decisões sobre seu tratamento, gerando assim uma relação de confiança. **CONCLUSÃO:** A presença de ferida nos pacientes agrava ainda mais o problema da saúde pública, bem como causa transtornos sociais e emocionais, sendo que estas últimas modificam a dinâmica e o comportamento, tanto do paciente bem como daqueles que acompanham.

Assim sendo, não podemos restringir a assistência somente às lesões, mas devemos ter uma visão holística e estar atentos às condições fisiológicas e sociais de modo individualizado.

**Referências:** CONSONI, E. et al., Os desafios do enfermeiro no cuidado domiciliar. Enfermagem Brasil. v. 14, n. 4, p. 229-34, 2015. CARMO, S.S., et al. Atualidades na assistência de enfermagem a portadores de úlcera venosa. Rev eletr enf. v.9, n.2, p.506-17, 2012. CAVALCANTE, B.L.L.; LIMA, U.T.S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. J Nurs Health. v. 1, n.2, p. 94-103, 2012. LACERDA, M.R. Cuidado domiciliar: em busca da autonomia do indivíduo e da família - na perspectiva da área pública. Ciênc Saúde Coletiva. v.15, n.5, p. 2621-6, 2010.

**Palavras-chaves:** Feridas. Atendimento domiciliar. Enfermagem

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Amelina De Brito Belchior (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Ana Beatriz Mesquita Da Silveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Sherida Karanini Paz De Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A prática de autocuidado com os pés é significativamente associada à úlcera do pé diabético e à experiência de educação em diabetes. Assim, conhecer o déficit de autocuidado com pés das pessoas com diabetes permite elaborar um plano de cuidados direcionado às necessidades específicas individuais, a fim de corrigir deficiências existentes, além de motivar e orientar os indivíduos ao autocuidado com vistas a prevenção de complicações, como o pé diabético. **OBJETIVO:** Avaliar o autocuidado com os pés de pessoas com diabetes por meio do Instrumento de autocuidado com os pés da Universidade de Málaga para o Brasil (DFSQ-UMA-Br). **METODOLOGIA:** Estudo descritivo realizado em um Centro de referência em diabetes no estado do Ceará em dezembro de 2020 e janeiro de 2021 para validação de um instrumento de autocuidado com os pés, DFSQ-UMA-Br, aplicado a 32 pessoas com diabetes. Analisaram-se as variáveis quantitativas e qualitativas, frequência simples e percentual, medidas de tendência central e dispersão. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição sob parecer no 4.204.710. **RESULTADOS:** Verificou-se a maioria mulheres (17; 53,1%), casados (15; 46,9%), católicos (17; 53,1%), pardos (18; 56,3%), ensino médio completo (13; 40,6%) e exerciam atividade remunerada (16; 50%). Sobre o autocuidado, o comportamento de autocuidado com os pés mostrou-se muito adequado, exceto no item 15 sobre tipo de calçado utilizados em dias de calor no qual metade (50%) dos participantes apresentou comportamento regular de autocuidado. Os itens classificados muito inadequado foram avaliação dos pés, uso de meias e formas para aquecer os pés com 17,6%, 14,7% e 20,6%, respectivamente. Esses dados podem auxiliar o profissional de saúde na identificação do déficit de autocuidado com os pés do paciente e planejar e realizar cuidados e ações educativas segundo a necessidade de cada um. **CONCLUSÃO:** O autocuidado com os pés reduz as chances do desenvolvimento de úlceras no pé diabético, sendo essencial a participação ativa do paciente na manutenção de sua saúde, bem como a orientação e o estímulo do profissional de saúde. Entretanto, observa-se, ainda, comportamentos inadequados no que tange ao cuidado com os pés, sobretudo na inspeção dos pés e no uso inadequado de meias. Reflete-se acerca da importância da identificação de deficiência no autocuidado, bem como do papel do profissional no planejamento de cuidados para prevenção de complicações e promoção da saúde.

**Referências:** REFERÊNCIAS 1. Organización Panamericana de la Salud. Fortalecimiento del autocuidado como estrategia de la Atención Primaria en Salud: la contribución de las instituciones de salud en América Latina. Santiago, Chile. 2006. 2. Kim EJ, Han KS. Factors Related to Self-care Behaviors among Patients with Diabetic Foot Ulcers. *Journal of Clinical Nursing*. 2020; 29 (9-10): 1712-22. DOI: 10.1111/jocn.15215 3. Garcia-Paya I, Lescure Y, Delacroix S, Gijon-Nogueron G. Cross-cultural Adaptation and Validation of the French Version of the Diabetic Foot Self-care Questionnaire of the University of Malaga. *Journal of the American Podiatric Medical Association*. 2019; 109(5): 357–366. DOI: 10.7547/17-119 4. Baquedano IR, Santos MA, Teixeira CRS, Martins TA, Zanetti ML. Fatores relacionados ao autocuidado de pessoas com diabetes mellitus atendidas em Serviço de Urgência no México. *Revista da Escola de Enfermagem da Usp*. 2010; 44(4): 1017-23. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000400023>

**Palavras-chaves:** Autocuidado. Pé diabético. Estomaterapia. Estudos de validação.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Gilmara Lopes Amorim (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), Eline Lima Borges (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ), Lucíola Da Silva Barcelos [luciolasbarcelos@gmail.com](mailto:luciolasbarcelos@gmail.com) 31 988213416 (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), Marina Barcelos De Miranda (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), Flaviano Dos Santos Martins (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** a complexidade dos biofilmes bacterianos e as limitações do seu manejo na prática clínica requerem o desenvolvimento de modelos experimentais para o estudo do comportamento desses microrganismos em vivos, de forma a amparar o gerenciamento desses microrganismos na prática clínica. O modelo experimental de ferida cutânea com biofilme de *Pseudomonas aeruginosa* torna-se um importante instrumento de identificação do biofilme e de avaliação de novas possibilidades terapêuticas para o processo de cicatrização de feridas crônicas.

**OBJETIVO:** construir e validar um modelo experimental de ferida cutânea excisional com biofilme de *Pseudomonas aeruginosa* em camundongos.

**MATERIAL E MÉTODO:** trata-se de estudo pré-clínico, de natureza quantitativa e translacional. Utilizaram-se camundongos C57BL/6 saudáveis, com idade entre 8 e 12 semanas e peso entre 20 e 30g. Os animais foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos denominados como controle (Pbs) e intervenção (Pa). O perfil de formação e indução do biofilme foi avaliado por meio da cinética de fechamento das feridas, cultura quantitativa das feridas, quantificação de leucócitos no sangue periférico e avaliação das feridas por meio da microscopia eletrônica de transmissão (MET). As análises estatísticas foram realizadas por meio do software GraphPad Prism versão 6.0 e os resultados foram expressos como média  $\pm$  erro padrão da média. Consideraram-se significantes os valores de p

**RESULTADOS:** a carga bacteriana segura para indução da infecção com *P. aeruginosa* e sobrevivência dos animais foi 104 UFC/mL. A avaliação da cinética de fechamento e da área das feridas demonstrou que, no tempo de 5 e 7 dias, os animais do grupo Pa tiveram um retardo no processo de cicatrização, estatisticamente significativo, quando comparado ao grupo Pbs. Macroscopicamente, observou-se que as feridas do grupo Pa foram recobertas, de forma parcial ou em sua totalidade, por tecido necrótico de aspecto amarelo, úmido e espesso até o 10º dia dos experimentos. Houve maior variação ponderal nos animais do grupo Pa comparados ao grupo Pbs, sendo estatisticamente significativa no tempo de 5 dias, entretanto, apesar de ambos os grupos sofrerem perda ponderal acentuada, não houve diferença estatisticamente significativa. As diferenças observadas na cultura das feridas no tempo de 5 e 7 dias e a quantificação global e diferencial dos leucócitos (neutrófilos, eosinófilos, linfócitos, basófilos e monócitos) não foram significativas neste estudo. Na avaliação das feridas pela MET não foi possível identificar a presença de bactérias em sua forma planctônica ou do biofilme bacteriano.

**CONCLUSÃO:** a carga bacteriana utilizada para indução da infecção nas feridas foi segura para garantir a sobrevivência dos animais e a colonização destas, confirmada pelo retardo do processo de cicatrização e ausência de infecção sistêmica nos animais do grupo intervenção. Entretanto, a avaliação por meio da MET não detectou a presença do biofilme ou da *Pseudomonas* em sua forma planctônica nas feridas investigadas. Tal fato demonstra a necessidade de ajustes na técnica empregada para a MET de modo a garantir a identificação do biofilme para validação do modelo de feridas infectadas proposto.

**Referências:** Brandenburg KS, Weaver AJ Jr, Qian L, You T, Chen P, Karna SLR, et al. Development of *Pseudomonas aeruginosa* biofilms in partial thickness burn wounds using a Sprague-Dawley rat model. *J Burn Care Res*, v. 40, n. 1, p. 44-57, 2019. DOI: 10.1093/jbcr/iry043. Dhall S, Do D, Garcia M, Wijesinghe DS, Brandon A, Kim J, et al. A novel model of chronic wounds: importance of redox imbalance and biofilm-forming bacteria for establishment of chronicity. *PloS One*, v. 9, n. 10, 2014. e109848. DOI: 10.1371/journal.pone.0109848. James GA, Swogger E, Wolcott R, Pulcini Ed, Secor P, Sestrich J, et al. Biofilms in chronic wounds. *Wound Repair Regen*. v. 16, p. 37-44, 2008. DOI: 10.1111 / j.1524-475X.2007.00321.x Seth AK, Zhong A, Nguyen KT, Hong SJ, Leung KP, Galiano RD, et al. Impact of a novel, antimicrobial dressing on in vivo, *Pseudomonas aeruginosa* wound biofilm: quantitative comparative analysis using a rabbit ear model. *Wound Rep Reg*, v. 22, n. 6, p. 712-9, 2014. DOI: 10.1111/wrr.12232. Zhao G, Hochwalt PC, Usui ML, Underwood RA, Singh PK, James GA, et al. Delayed wound healing in diabetic (db/db) mice with *Pseudomonas aeruginosa* biofilm challenge: a model for the study of chronic wounds. *Wound Repair Regen*, v. 18, n. 5, p. 467-77, 2010. DOI: 10.1111/j.1524-475X.2010.00608.x.

**Palavras-chaves:** Biofilmes. *Pseudomonas aeruginosa*. Cicatrização. Enfermagem Baseada em evidências. Estomaterapia.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Sabrina De Oliveira Carvalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), Bruna Karoline Ivo Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), Renata Maria Machado De Araújo (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ), Sandra Valéria Nunes Barbosa (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ), Claudia Daniella Avelino Vasconcelos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ), Grazielle Roberta Freitas Da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

### **Resumo**

As lesões por pressão (LP) são definidas como um dano localizado na pele e/ou nos tecidos moles subjacentes, as quais decorrem do resultado da pressão intensa e/ou prolongada em combinação com o cisalhamento e fricção no local. Além disso, são associadas ao microclima, nutrição, perfusão, comorbidades e integridade da pele. Neste contexto, enfatiza-se o risco de desenvolver uma LP ao qual pacientes com câncer estão submetidos, devido ao tratamento realizado por estes, a exemplo da quimioterapia e radioterapia, que geram diversos efeitos adversos e refletem alteração da função de alguns órgãos, sobretudo a pele. Contudo, existem diversas ações que podem ser desenvolvidas pela equipe de saúde para prevenir este agravo, especialmente, no âmbito hospitalar. O trabalho teve como objetivo analisar dados sobre busca ativa e prevenção de lesão por pressão em unidade de oncologia de um hospital de ensino. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, em unidade de oncologia de um hospital universitário, localizado na capital do Piauí. Foram incluídos pacientes com classificação de risco alto e muito alto, segundo a Escala de Braden. A coleta de dados foi realizada mensalmente, no período de fevereiro a abril de 2021. Foi utilizado um questionário institucional com os seguintes tópicos: presença de lesão por pressão (local e estágio), score de Braden, realização da mudança de decúbito, realização da sistematização da assistência de enfermagem, utilização de cobertura de espuma de poliuretano, presença de colchão de ar pneumático e prescrição de suplementação alimentar. Obteve-se aprovação do CEP pelo CAAE 01564818.2.0000.5214. A amostra foi composta por 17 avaliações, totalizando 16 indivíduos, visto que uma paciente esteve presente em duas coletas. O score médio de Braden foi de 10 pontos (risco alto), observado que 12(70,58%) pacientes apresentaram risco alto e 5(29,42%) muito alto. Foram identificados 5(29,42%) pacientes com Lesão por Pressão, sendo 4(80%) na região sacral e 1(20%) em região glútea. Quanto ao estagiamento, 2(40%) grau I, 2(40%) grau II e 1(20%) grau IV. A mudança de decúbito foi realizada em 11(64,7%) e a sistematização da assistência de enfermagem aplicada em 7(41,17%). O curativo de espuma foi utilizado em 1(5,88%), colchão de ar estava presente em 13(76,47%) e a suplementação nutricional foi prescrita para 9(52,94%), conforme necessário. Foi possível observar a realização de práticas de busca ativa e prevenção de Lesão por Pressão na unidade pesquisada, embora alguns cuidados não tenham sido aplicados a todos os pacientes.

Ademais, conclui-se que a Lesão por Pressão é um problema multifatorial, em que a prevenção pode variar de acordo com a classificação de risco, fato que justifica a necessidade do monitoramento de tal agravo em unidades de internação hospitalares, sobretudo em setores com muitos pacientes críticos como o de oncologia.

**Referências:** EDSBERG, L. E. et al. Revised National Pressure Ulcer Advisory Panel Pressure Injury Staging System. *Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing*, v. 43, n. 6, p. 585-597, 2016. OTTO, C. et al. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 1, 2019. RENATA, A; RIBEIRO, C; NOGUEIRA, P. C. Fatores de risco e intervenções preventivas para lesão por pressão em pacientes oncológicos. *Estima - Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, v. 19, 2021.

**Palavras-chaves:** Análise de Boas Práticas; Estomaterapia; Lesão por Pressão; Prevenção de Doenças.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Danielle Cristina Garbui (CENTRO UNIVERSITÁRIO PAULISTA), Aline Cristina Posca Martins (CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA), Nathalia Fernanda De Arruda (CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA), Michelle Fernanda Da Silva (CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA), **Kemily Covre Gregório (CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA)**

### **Resumo**

Introdução: As lesões por pressão são feridas crônicas causadas por uma hipóxia tecidual devido a imobilidade, e necessitam de avaliações frequentes para seu adequado manejo.<sup>1</sup> A simulação clínica no ensino e avaliação de feridas tem como objetivos estimular o aluno a estabelecer uma conexão entre teoria e prática, desenvolver um raciocínio e aumentar a confiança de seus cuidados.<sup>2</sup> Objetivo e Método: Este estudo teve como objetivo construir e validar com especialistas um cenário para o atendimento a pacientes com lesão por pressão. A pesquisa metodológica foi realizada em duas etapas: construção e validação do cenário. Nesta etapa foram convidados especialistas em simulação e feridas para analisar e julgar os itens relacionados ao cenário proposto utilizando o método de validação de conteúdo.<sup>3</sup> Para a elaboração do cenário foi utilizado um modelo proposto<sup>4-5</sup> com base em uma busca literária que descrevia os seguintes elementos: Objetivos de aprendizagem, fidelidade, instrumento de avaliação e resolução de problemas, atividades desenvolvidas antes do cenário e suporte ao estudante e debriefing. Para fundamentar a elaboração e descrição do caso e dos itens foi realizada anteriormente uma pesquisa em artigos, livros e recomendações técnicas relacionadas ao tema. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 32633620.3.0000.5380). Resultados: O cenário foi elaborado segundo o modelo proposto utilizando dados da literatura na temática. Após sua estruturação foi enviado aos peritos para avaliação e validação. Participaram do estudo 29 peritos, sendo todos enfermeiros, a maioria com ao menos uma especialização e/ou mestrado. Os dados obtidos foram duplamente digitados e a partir disso analisados, calculando-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para cada item. Conclusão: Todos os elementos do cenário foram validados com IVC superior a 0,8 e as sugestões foram acatadas considerando a melhoria na descrição do cenário. Sendo assim, o cenário foi validado em todos os itens propostos.

**Referências:** 1. National Pressure Ulcer Advisory Panel, European Pressure Ulcer Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Quick Reference Guide. Emily Haesler (Ed.). Cambridge Media: Osborne Park, Australia; 2019. [http://www.internationalguideline.com/static/pdfs/Quick\\_Reference\\_Guide-10Mar2019.pdf](http://www.internationalguideline.com/static/pdfs/Quick_Reference_Guide-10Mar2019.pdf) Silva JLG, Kumakura ARS. Simulação clínica para ensino da assistência ao paciente com ferida. Rev. Bras. Enferm. 2018; 71(4):1785-90. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0170> 2. Silva JLG, Kumakura ARS. Simulação clínica para ensino da assistência ao paciente com ferida. Rev. Bras. Enferm. 2018; 71(4):1785-90. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0170> 3. Westmoreland D, Wesorick B, Hanson D, Wyngarden K. Consensual Validation of Clinical Practice Model Practice Guidelines. J Nurs Care Qual. 2000; 14(4):16-27. <https://doi.org/10.1097/00001786-200007000-00005> 4. Jeffries P. A framework for Designing, Implementing, and Evaluating Simulations Used as Teaching Strategies in Nursing. Nurs Educ Perspect; 26(2):96-103, 2005. <https://journals.lww.com/neponline/pages/articleviewer.aspx?year=2005&issue=03000&article=00009&ty> 5. Jeffries PR, Rogers KJ. Theoretical framework for simulation design. In: Jeffries PR, editors. Simulation in nursing education: From conceptualization to evaluation. 2nd ed. New York, NY: National League for Nursing; p.25-41, 2012.

**Palavras-chaves:** Enfermagem; Estomaterapia; Lesão por pressão; Simulação; Estudo de validação



**Tipo:** POSTER

**Autores:** Kátia Furtado Da Silva Além (UEPA), Larissa Kelly Cunha Costa (UEPA), Tania De Sousa Pinheiro Medeiros (UEPA), Ivonete Vieira Pereira Peixoto (UEPA), Rubenilson Caldas Valois (UEPA)

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** As lesões por pressão (LPP) são caracterizadas pelo rompimento da integridade da pele, constitui um importante problema vivenciado pelos profissionais da saúde, podendo ser consideradas um problema de saúde pública, pois além de gerar ônus, leva a transtornos físicos, mentais, emocionais o que acaba por influenciar nas taxas de morbimortalidade desses pacientes, seja no domicílio ou nas instituições hospitalares[1]. A avaliação completa do paciente implica em ações voltadas para o enfermeiro, este, que deverá estar prontamente preparado e apto para tratar e curar as lesões cutâneas, contando com conhecimentos embasados na melhoria da terapêutica a ser oferecida e prestada ao paciente. **OBJETIVO:** Analisar os indicadores bibliométricos da produção científica acerca cuidado de enfermagem relacionado à lesão por pressão no âmbito da Atenção primária. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliométrico[2] descritivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio de revisão da literatura. Para o levantamento da produção científica foi criada uma pergunta de pesquisa baseada na estratégia PICO (população, interesse e contexto): Qual a produção científica sobre cuidado de enfermagem relacionado a lesão por pressão no contexto da atenção primária? Como critério de inclusão foram selecionadas publicações dos anos de 2015 a 2020, resultando em 472 estudos. Estes foram analisados no software Rayyan[3] com o intuito de verificar a pertinência ao tema desta bibliometria, resultando em uma seleção de 26 estudos, posteriormente organizados em planilha do EXCEL (versão 2015), neste software foi gerado tabelas e gráficos com frequência absoluta e relativa das informações. Para demonstrar o relacionamento entre autores, bem como dos descritores/palavras-chaves foi utilizado o software VOSviewer[4] (versão 1.6.16.)[4] para a visualização de redes bibliométricas. **RESULTADO:** dentre os 26 artigos que compuseram o estudo houve predominância do idioma inglês (84,62%), destaca-se o ano de 2019 com 38,46% das produções, o país de origem com mais publicações é a Espanha (34,61%), com relação ao tipo de publicação verificou-se uma prevalência do tipo artigo (92,3%), os periódicos que se destacaram são 1 inglesa e 2 da Grã-Bretanha, a maioria das produções apontou como assunto do estudo a enfermagem (34,78%), foram apontados um total de 78 coautorias entre 13 autores e um total de 169 palavras com 1172 interações entre uma e outra nas publicações analisadas. **CONCLUSÃO:** Através deste estudo foi possível descrever que os estudos do tipo “artigos” têm maior relevância sobre a temática, onde o profissional enfermeiro possui grande destaque por se tratar da Atenção Primária, tendo como destaque os periódicos de nacionalidade inglesa

**Referências:** 1. Albuquerque AM de, Vasconcelos J de MB, Souza APMA de, Chaves TRC de L, Costa IKFC, Soares MJGO. Teste de conhecimento sobre lesão por pressão [Internet]. J Nurs UFPE online 2016 [cited 2021 Jun 29];1738–50. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234578> 2. Quevedo-Silva F, Almeida Santos EB, Brandão MM, Vils L. Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. Revista Brasileira de Marketing 2016;15(2). 3. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. Systematic Reviews 2016;5(1). 4. Jan van Eck N, Waltman L. VOSviewer Manual. 2020.

**Palavras-chaves:** Nursing Care, Pressure Ulcer, Primary Health Care, Enterostomal Therapy

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Layrla Carolina Nascimento Rodrigues (UNIFAMETRO), Ayrla Barbara Alves Da Cruz (UNIFAMETRO), Quitéria Alyce Pernambuco Lima (UNIFAMETRO), Larissa Torres Veras (UNIFAMETRO), Rebeca Malveira Moura (UNIFAMETRO), Luciana Catunda Gomes De Menezes (UNIFAMETRO)

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A manutenção da integridade da pele do recém-nascido (RN) é fundamental a fim de evitar dermatites, queimaduras, úlceras, traumatismos, entre outros, os quais, torna-se um desafio para os profissionais, e destaca-se o enfermeiro, que, por meio de ações implementadas, continuadas e individualizadas, podem evitar e/ou diminuir o aparecimento das lesões de pele. **OBJETIVO:** Analisar os cuidados na prevenção de lesões de pele em neonatos evidenciados na literatura. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), baseada em Mendes, Silveira e Galvão (2019), realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); PUBMED/MEDLINE e na Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO) entre abril e maio de 2021, em Fortaleza-Ceará- Brasil. A escolha das palavras-chaves “Cuidados de Enfermagem”; “Pele” e “Recém-nascido” se deu por meio dos Descritores em Saúde (DeCs) e em inglês no Medical Subject Heading (MeSH), entrecruzadas com o operador booleano AND. Utilizou-se como critérios de inclusão os trabalhos publicados na íntegra, gratuitamente e disponíveis em língua portuguesa, inglesa e espanhola, e excluiu-se: artigos repetidos, artigos de revisão integrativa e narrativa, editoriais, estudos de casos, relatos de experiência, artigos de reflexões e as publicações que não respondiam à questão da pesquisa. Foram identificados 102 artigos, e destes, selecionados 11 para compor a amostra final. As informações das publicações foram sumarizadas em dois quadros, um fluxograma e discutido a luz da literatura evidenciada. Por se tratar de uma RI, o estudo não foi enviado para o Comitê de Ética e Pesquisa.

**RESULTADO:** Os resultados mostraram que a maior parte estava publicada na base de dados da LILACS com oito (72,8%) publicações, o periódico que se destacou foi a Revista da Escola de Enfermagem da USP com três (27%), os anos que obtiveram o maior número de publicações foram 2014, 2019 e 2020 com duas publicações cada (18%); sobressaíram-se as abordagens qualitativas com nove publicações (82%), e destes, têm-se a Pesquisa Convergente Assistencial com duas publicações (18%) e com nível de evidência IV. Diante do que foi visto sobre os cuidados, pode-se organizar em duas categorias temáticas, a destacar:

1) Estratégias de cuidados gerenciais e 2) Estratégias de cuidados assistenciais. No que se refere aos cuidados de enfermagem gerenciais, destacou: adequado dimensionamento da equipe de enfermagem, identificação dos fatores de riscos de lesões de pele, padronização de ações, aplicação de modelo de uma prática assistencial sistematizada, capacitação de cuidadores, desenvolvimento de tecnologia para educação e saúde, além da avaliação de eficácia de escalas para a prevenção das lesões, enquanto que os cuidados assistenciais, destacaram-se: práticas voltadas para a proteção da pele com uso de coberturas à base de silicone, filme de poliuretano, dentre outros, regulação térmica e a identificação das condições anatômicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é de grande importância que o processo do cuidado de prevenção de lesão de pele em neonatos sejam devidamente sistematizado com a observância de suas particularidades, bem como a necessidade de capacitação profissional, vislumbrando a melhoria da assistência a ser instituída pelo enfermeiro.

**Referências:** Feitosa ARS. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesões de pele em recém-nascidos prematuros: revisão integrativa. Brazilian Journal Of Surgery And Clinical Research – Bjsr, Teresina, 2018, v. 22, n. 1, p. 100-106, mar./maio. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvao CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Texto Contexto Enferm, 2019, v. 28. Elser HE. Bathing Basics: how clean should neonates be?. Advances in Neonatal Care, 2018, v. 13, n. 3, p 188-189.

**Palavras-chaves:** Cuidados de Enfermagem. Estomaterapia. Lesões de pele. Neonatos. Prevenção.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Samantha Perissotto (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNICAMP), Vanessa Abreu Da Silva (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP), Michele De Freitas Neves Silva (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP), Wellington Diego Hisatugo (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP), Renata Cristina Gasparino (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UNICAMP), Eliete Boaventura Bargas Zeferino (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP)

### **Resumo**

#### **INTRODUÇÃO:**

As lesões por pressão (LP) são áreas de danos localizadas na pele e no tecido subjacente, devido a forças de pressão, fricção e cisalhamento e o uso de superfícies de suporte para alívio e redistribuição da pressão são indicadas como medidas de prevenção de LP (1,2). As superfícies de suporte podem ser confeccionadas por inúmeros materiais como espuma, ar, água, gel, espuma perfilada, dentre outros (2). Neste cenário, dispositivos de pressão alternada, que agem por inflação e deflação de células de ar, o que gera pressões alternadas e consequente redistribuição das pressões, são classificados como “alta tecnologia” (2). Recente revisão sistemática com meta-análise concluiu que, comparada com os colchões hospitalares padrões, superfícies de ar ativas ou híbridas provavelmente reduzem a incidência de LP (3).

#### **OBJETIVO:**

Realizar a avaliação econômica do custo da substituição dos colchões piramidais pelos colchões pneumáticos intermitentes em um hospital escola.

#### **MÉTODO:**

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, realizado em um Hospital Universitário do interior do Estado de São Paulo. Foi realizado o levantamento do número de colchões piramidais consumidos por ano e seu respectivo custo; em seguida foi realizado o levantamento da média de pacientes/dia com risco de LP para cálculo da quantidade de colchões pneumáticos necessários para atender a demanda e o custo para implementação desta tecnologia na instituição.

#### **RESULTADOS:**

A média de consumo anual da instituição é de 700 colchões piramidais com capa e, considerando um custo unitário de R\$76,33, significa R\$53.431,00 ao ano. Foi realizado o levantamento do número de pacientes/dia em risco de LP e baseado neste dado, optou-se por manter um colchão para cada leito das seguintes unidades: UTI-Adulto (55), UTI-COVID (10) e Unidade de Emergência Clínica (14), considerando que todos os pacientes dessas unidades são classificados como pacientes de risco para LP. Também foi verificada a necessidade de duas unidades para UTI pediátrica, sete para Unidade de Emergência Referenciada e 120 para a Unidade de Internação de Adultos (UIA), totalizando 280 colchões para atender todos os pacientes internados. Considerando que o hospital já conta atualmente com 118 unidades de colchão, que foram adquiridos nos últimos anos pela modalidade de compra direta com dispensa de licitação, será necessária a compra de 93 novas unidades para atender todos os setores, com um custo unitário de R\$ 362,00 e com custo total de R\$ 33.666,00. Como a maioria dos fabricantes fornece uma garantia de um ano e na nossa prática observa-se uma durabilidade média de 18 meses do produto, foi feita uma estimativa de utilização de 110 unidades por ano para reposição. Com isso, o custo anual será de R \$39.820,00, o que significa uma economia de R\$13.611,00. Considerando a superioridade do colchão pneumático intermitente para prevenção de LP, o menor custo, a sustentabilidade ambiental e tendo em vista que diferentemente do colchão piramidal, que é de uso único, esta tecnologia é reutilizável, foi autorizada pela superintendência do hospital a substituição da tecnologia.

**CONCLUSÃO:**

A substituição dos colchões piramidais por colchões pneumáticos terá um custo de R \$39.820,00, com uma economia de R \$13.611,00.

**Referências:** 1) Mervis JS, Phillips TJ. Pressure ulcers: Prevention and management. *J Am Acad Dermatol.* 2019 Oct;81(4):893-902. doi: 10.1016/j.jaad.2018.12.068. Epub 2019 Jan 18.  
2) McInnes E, Jammali-Blasi A, Bell-Syer SE, Dumville JC, Middleton V, Cullum N. Support surfaces for pressure ulcer prevention. *Cochrane Database Syst Rev.* 2015 Sep 3;2015(9):CD001735. doi: 10.1002/14651858.CD001735.pub5. 3) Shi C, Dumville JC, Cullum N. Support surfaces for pressure ulcer prevention: A network meta-analysis. *PLoS One.* 2018 Feb 23;13(2):e0192707. doi: 10.1371/journal.pone.0192707. eCollection 2018.

**Palavras-chaves:** Lesão por Pressão; Enfermagem; Estomaterapia

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Iara Cordeiro Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), Camila Hanna De Sousa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), Mariluska Macedo Lobo De Deus Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), Sandra Marina Gonçalves Bezerra (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI)

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** Na internação domiciliar, via sistema Home Care, é comum pacientes desenvolverem Lesão por Pressão (LPP) devido a fatores como imobilidade ou mobilidade reduzida no leito, baixa perfusão, hidratação e nutrição deficitária, umidade devido a incontinência, fricção, cisalhamento, entre outros fatores. Portanto, a LPP é caracterizada pela perda da integridade tissular resultante da pressão prolongada de um determinado tecido, entre uma proeminência óssea e uma superfície externa, ocasionando necrose em uma área delimitada pela morte celular. Diante desse agravo, cabe ao enfermeiro gerenciar toda a logística relacionada a prevenção e ao tratamento dos pacientes portadores de LPP, devendo este, superar os desafios da prática clínica cotidiana, realizar a avaliação integral do paciente, levar em consideração os hábitos de vida, comorbidades correlacionadas, aspectos nutricionais e fatores sociais para o cuidado, bem como ser claro nas orientações a equipe de enfermagem, paciente e cuidadores/familiares, evitando assim gastos excessivos com curativos e oportunizando melhorias no tratamento disponibilizado. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo relatar as problemáticas vivenciadas por enfermeira durante assistência Home Care em paciente com LPP. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por enfermeira durante prestação da assistência domiciliar. A experiência foi vivenciada pela autora durante o período de 2018 a 2019.

**RESULTADO:** Diante dessa abordagem, é perceptível que a atuação da enfermagem na assistência Home Care é fundamental para o sucesso no tratamento do paciente, e ao mesmo tempo é fundamental que o profissional possua capacitação para desempenhar assistência de qualidade estando atendo aos fatores extrínsecos e intrínsecos presentes, a fim de contorná-los. Dentre situações que acabam interferindo no manejo assistencial, pode-se destacar ausência de materiais adequados em determinada fase do processo de cicatrização, geralmente é disponibilizado apenas um tipo correlato/cobertura, falta ou pouca quantidade de materiais para oclusão/fixação dos curativos. Outro fator pertinente se mostra na dificuldade dos profissionais em seguir o planejamento terapêutico, especialmente nas orientações relacionadas à mudança de decúbito, registros de enfermagem imprecisos e/ou incompletos. Carência de capacitação pela equipe de enfermagem no tratamento de lesões, bem como falta de coleta de exames em domicílio, para realização de cultura no leito da lesão. **CONCLUSÃO:** Diante das dificuldades que o sistema Home Care apresenta, ainda é possível ofertar uma assistência humanizada, visando à qualidade de vida dos pacientes. Portanto, a equipe de enfermagem que desempenha uma assistência direta e contínua, deve manter a integridade da pele desse paciente como uma das funções primordiais para redução da ocorrência de lesões em sistemas de internação domiciliar. Como forma de promover essa integridade, o enfermeiro deve alinhar juntamente com a empresa de saúde a disponibilização de vários tipos de produtos relativos ao tratamento das LPP, sempre correlacionando as coberturas as diferentes fases que se apresentam durante o processo de cicatrização. Dessa maneira, com intuito de aprimorar o tratamento de feridas, o enfermeiro deve promover constantemente educação em saúde para sua equipe, como também para o cuidador/familiar contribuindo para escolhas de estratégias mais assertivas no cuidado a nível domiciliar.

**Referências:** 1. Feitosa DVS, Silva NSO, Pereira FNM, Almeida TF, Estevam AS. Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020; (43): e2553. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2553> 2. Leite AC, Silva ES, Oliveira ACD, Pereira RKA, Barbosa FN, Pilar TMIV, et al. Atribuições do enfermeiro na cicatrização de lesões por pressão em pacientes acompanhados no serviço de atenção domiciliar. Braz. J. of Develop. 2020; 6(10): 82848-82867. 3. Sousa LA, Oliveira C, Rodrigues GM. Cuidados de enfermagem no atendimento a pacientes em home care. Revista Liberum Accessum. 2021; 8(1): 10-17.

**Palavras-chaves:** Palavras-chave: Estomaterapia. Lesão por Pressão. Assistência Domiciliar. Enfermagem Domiciliar.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Jéssica Da Silva Cunha Breder (UNICAMP), Beatriz Barbieri (UNICAMP), Flávia Figueiredo Azevedo (UNICAMP), Thiago Cantarutti (UNICAMP), Ângela Maria Moraes (UNICAMP), Maria Helena Melo Lima (UNICAMP)

### Resumo

Introdução: Está bem estabelecido na literatura que na presença do diabetes o processo de cicatrização está prejudicado. A insulina, neste contexto, tem sido relevante como agente terapêutico, pois é um hormônio com ações metabólicas e de regulação do crescimento celular. Outro potente agente que tem sido estudado são as coberturas de polímeros, dentre eles a membrana de quitosana e alginato, esta cobertura se mostrou eficaz na fase inflamatória e na fase de remodelagem da ferida de animais hiperglicêmicos. Objetivo: Analisar o efeito do tratamento da membrana de quitosana e alginato (CAM) associado ao gel de insulina em camundongos hiperglicêmicos. Métodos: o estudo foi composto por três grupos: animais hiperglicêmicos submetidos ao tratamento tópico com soro fisiológico à 0,9% (SF); animais hiperglicêmicos submetidos ao tratamento tópico com membrana de quitosana e alginato (CAM) e animais hiperglicêmicos submetidos ao tratamento tópico com membrana de quitosana e alginato associado ao gel de insulina (CAMI). O diabetes foi induzido por administração intra-peritoneal de streptozotocina na dose de 50mg/Kg durante 5 dias consecutivos, após jejum de 8 horas. A ferida foi confeccionada na região dorsal, com um molde de 0,8cm<sup>2</sup>. A análise macroscópica do processo de cicatrização foi realizada por imagens fotográficas nos dias 0, 3, 7 e 14 pós-lesão e analisadas pelo software Image J. Nos 3<sup>o</sup>, 7<sup>o</sup> e 14<sup>o</sup> dias pós-lesão foi realizada a extração da área da ferida para avaliação histológica por Hematoxilina e Eosina e Western Blotting. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética no uso de animais sob o protocolo número 5350-1/2019. Resultados: Na análise qualitativa verificamos que, no 3<sup>o</sup> e 7<sup>o</sup> dias após lesão os animais tratados com CAMI apresentaram menor quantidade de células inflamatórias, maior número de vasos sanguíneos em comparação aos outros grupos de tratamento. No 14<sup>o</sup> dia pós lesão, o grupo CAMI apresentou uma reepitelização completa, grande presença de vasos sanguíneos, maior quantidade de folículos pilosos em relação aos grupos SF e CAM. A análise quantitativa demonstrou que no grupo CAMI, no 3<sup>o</sup> dia, a expressão de PCNA foi maior em relação aos outros dois grupos (p<0,01). E no 7<sup>o</sup> dia, no grupo CAMI a expressão de PCNA foi menor em relação ao grupo SF (p<0,05) Conclusão: O grupo de animais tratados com CAMI apresentou maior proliferação celular no 3<sup>o</sup> e a maior visualização de vasos sanguíneos, sugerindo que a insulina tem um importante papel na fase proliferativa e na angiogênese.

**Referências:** Breder JSC, Pires ALR, Azevedo FF, Apolínario PP, Cantaruri T, Jiwani SI, et al. Enhancement of cellular activity in hyperglycemic mice dermal wounds dressed with chitosan- alginate membranes. *Brazilian J Med Biol Res.* 2020;53(1):e8621. Available from:[https:// doi.org/10.1590/1414-431x20198621](https://doi.org/10.1590/1414-431x20198621). Chen X, Liu Y, Zhang X. Topical insulin application improves healing by regulating the wound inflammatory response. *Wound Repair Regen.*

2012;20(3):425-434. Available from: [https:// doi.org/10.1111/j.1524-475X.2012.00792.x](https://doi.org/10.1111/j.1524-475X.2012.00792.x). Lima MHM, Caricilli AM, de Abreu LL, et al. Topical Insulin Accelerates Wound Healing in Diabetes by Enhancing the AKT and ERK Pathways: A Double-Blind Placebo-Controlled Clinical Trial. Brandner JM, ed. *PLoS One.* 2012;7(5):e36974. Available from: [https:// doi.org/doi:10.1371/journal.pone.0036974](https://doi.org/doi:10.1371/journal.pone.0036974). Furman BL. Streptozotocin-Induced Diabetic Models in Mice and Rats. *Curr Protoc Pharmacol.* 2015;70(1). Available from: [https:// doi.org/doi:10.1002/0471141755.ph0547s70](https://doi.org/doi:10.1002/0471141755.ph0547s70).

**Palavras-chaves:** Diabetes Mellitus tipo 2; Insulina; Cicatrização; Estomaterapia; Curativos.

## 247 - EFICÁCIA DO TRATAMENTO TÓPICO PARA O CONTROLE DA DOR EM FERIDA NEOPLÁSTICA MALIGNA EM ADULTOS: REVISÃO DE EFEITO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Yesly Johana Rincon Torres (UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA), Suzana Aparecida Da Costa Ferreira (SÓCIA EM HF SERVIÇOS EM SAÚDE LTDA), Carol Viviana Serna González (ESCOLA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EEUSP)), Vera Lúcia Conceição De Gouveia Santos (DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA (ENC). ESCOLA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EEUSP). COORDENADORA DO GRUPO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA (GPET)), Sandra Guerrero Gamboa (UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA)

### **Resumo**

**Introdução:** Aproximadamente 14,5% dos pacientes com câncer apresentam Feridas Neoplásicas Malignas (FNM) devido ao aumento da sobrevida da doença e 85% relatam dor na ferida (1). Na prática clínica, este é o sintoma com menos intervenções de tratamentos tópicos.

**Objetivo:** Sintetizar a melhor evidência disponível relacionada à eficácia do tratamento tópico para o controle da dor em FNM em adultos em comparação com o tratamento padrão.

**Método:** Revisão sistemática de eficácia, seguindo a metodologia do JBI?. Foram pesquisadas as bases de dados CINAHL, LILACS, Embase, Scopus, Web of Science e PubMed, Cochrane, NICE, Scopus, JBISIRIR e literatura cinzenta, em inglês, português e espanhol e sem delimitação de tempo, encerrando a busca em 21 de julho de 2020 e incluídos estudos em adultos, com dor em FNM, por meio de revisão por dois pesquisadores e extração de dados em instrumento próprio. A avaliação da qualidade metodológica foi realizada utilizando o instrumento do JBI?.

**Resultados:** Dos 814 artigos restaram 663 registros após a remoção de duplicatas e desses 653 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão e/ou atenderem aos critérios de exclusão previamente determinados. Portanto, 10 publicações foram consideradas elegíveis para leitura na íntegra. Após a avaliação da qualidade metodológica, quatro artigos foram incluídos nesta revisão. Um total de 188 participantes foram incluídos nos quatro estudos, 133 eram mulheres e 55 homens, a idade média dos participantes era 60,6. Dois estudos corresponderam a opioides(2) e anestésicos(3), desenvolvidos especificamente para o manejo da dor em FNM que apresentam resultados positivos no controle da dor e os outros dois corresponderam a substâncias antimicrobianas(4,5), que foram desenvolvidos para o controle de sintomas em FNM, incluindo dor, e não teve piora no escore de dor durante o estudo sendo considerado como efeito positivo no controle da dor em FNM.

**Conclusão:** Para controle da dor em FNM associada a troca de curativo ou excesso de exsudato pode-se usar anestésico tópico (lidocaína a 5% e creme de prilocaína); na dor secundária ao edema ou crescimento acelerado do tumor, um analgésico opioide tópico (morfina tópica 0,2%) e na dor associada à infecção da ferida, um antisséptico ou antimicrobiano tópico. A dor da ferida muitas vezes é vista como uma consequência inevitável de viver com uma ferida crônica, como uma FNM, mas esse mito deve ser vencido. O tratamento tópico para o controle da dor em FNM é fundamental e nos apresenta o desafio de fortalecer o conhecimento e a prática clínica de enfermagem que afetam o cuidado e o bem-estar do paciente. Os dados, aqui apresentados, nos mostram possibilidades de controle da dor em FNM, bem como as lacunas de pesquisa para futuras investigações que embasem os cuidados a estes pacientes.

**Referências:** 1. Thomaz A. Dor oncológica: conceitualização e tratamento farmacológico. *Onco&.Brasil* 2010:24-29. 2. Cia?kowska-Rysz, A., & Dzier?anowski, T. (2019). Topical morphine for treatment of cancer-related painful mucosal and cutaneous lesions: A double-blind, placebo-controlled cross-over clinical trial. *Archives of Medical Science*, 15(1), 146–151. <https://doi.org/10.5114/aoms.2018.72566> 3. Peng, L., Zheng, H. Y., & Dai, Y. (2019). Local dermal application of a compound lidocaine cream in pain management of cancer wounds. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 52(11), 1–5. <https://doi.org/10.1590/1414-431x20198567> 4. Villela- Castro, D. L., Santos, V. L. C. de G., & Woo, K. (2018). Polyhexanide Versus Metronidazole for Odor Management in Malignant (Fungating) Wounds: A Double-Blinded, Randomized, Clinical Trial. *Journal of Wound, Ostomy, and Continence Nursing : Official Publication of The Wound, Ostomy and Continence Nurses Society*, 45(5), 413–418. <https://doi.org/10.1097/WON.0000000000000460> 5. Lund-Nielsen, B., Adamsen, L., Kolmos, H. J., Rørth, M., Tolver, A., & Gottrup, F. (2011). The effect of honey-coated bandages compared with silver-coated bandages on treatment of malignant wounds-a randomized study. *Wound Repair and Regeneration*, 19(6), 664–670. <https://doi.org/10.1111/j.1524-475X.2011.00735.x>

**Palavras-chaves:** Dor; Ferida Neoplásica Maligna; Administração Tópica; Enfermagem; Estomaterapia.



**Tipo:** POSTER

**Autores:** Vanessa Abreu Da Silva (HC UNICAMP), Roseli Higa (HC- UNICAMP), Renata Cristina Gasparino (FACULDADE DE ENFERMAGEM – UNICAMP)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A busca pela qualidade na prestação dos cuidados à saúde e a discussão sobre a segurança do paciente têm sido crescentes nos últimos anos, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a definir segurança do paciente como a redução do risco de danos desnecessários a um mínimo aceitável. Este conceito vem crescendo exponencialmente e com isso recebendo uma atenção mundial nos últimos anos, sendo considerada uma importante estratégia para a qualidade da assistência de enfermagem. A implementação de uma assistência segura é resultado tanto das características existentes no sistema institucional, com relação a estruturas e processos, quanto das condições dos profissionais de saúde, treinamento e formação deficiente, sobrecarga de trabalho e comunicação inadequada, que são aspectos cruciais para redução do aparecimento dos eventos adversos. Neste processo, merece destaque o papel do enfermeiro na tentativa de reduzir riscos e danos, incorporar boas práticas e fazer uso de indicadores de qualidade, com o objetivo de favorecer a efetividade e o gerenciamento da assistência, e a mudança de cultura, alinhados com a política nacional de segurança do paciente. **OBJETIVO:** Descrever a elaboração e implementação de um painel para gerenciamento dos indicadores de lesão por pressão em um hospital universitário. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, onde foi elaborado um painel para gerenciamento dos indicadores de lesão por pressão em um hospital universitário no interior do estado de São Paulo.

**RESULTADOS:** O painel foi elaborado no Programa Excel for Windows®, com a elaboração de tabelas dinâmicas, fórmulas para cálculo de incidência e gráficos dinâmicos que compõem o dashboard do painel. Os gráficos contemplam informações relacionadas a distribuição mensal do número de lesões por pressão desenvolvidas no hospital, bem como o número de pacientes com lesão, além da distribuição mensal da incidência de lesão por pressão (considerando o número de pacientes com lesão divididos pelo número de paciente-dia por área por período), distribuição das lesões de acordo com o estadiamento e localização anatômica e classificação de risco para o desenvolvimento de LP, de acordo com a escala de risco. Este painel possui um filtro para seleção da área do hospital a que se refere. Mensalmente a enfermeira do núcleo de estomaterapia realiza o tratamento dos dados disponíveis no sistema de indicadores de feridas do hospital, inseri os dados no painel e disponibiliza por email aos diretores da Unidade de Terapia Intensiva de Adultos, Unidade de Emergência Referenciada e Unidade de Internação de adultos via email. Neste e-mail são copiados o diretor de enfermagem do hospital, bem como coordenadores do time de prevenção de LP do núcleo de segurança do paciente da instituição, para análise dos indicadores, divulgação das informações para as equipes assistenciais, bem como as devidas providências necessárias. **CONCLUSÃO:** Foi realizada a elaboração e implementação de um painel para gerenciamento dos indicadores de lesão por pressão em um hospital universitário e este é disponibilizado mensalmente à direção de enfermagem das áreas envolvidas, oferecendo dados para a gestão da assistência com foco na segurança do paciente.

**Referências:** World Health Organization. World alliance for patient safety, taxonomy: the conceptual framework for the international classification for patient safety: final technical report. Genebra: World Health Organization, 2009 [cited 2020 jun 10]. Available from: <https://www.who.int/patientsafety/implementation/taxonomy/ICPS-report/en/>.

Cavalcante MLS, Acácia CLB, Melo MFT, Moura R, Carvalho EFL. Indicadores de saúde e a segurança do idoso institucionalizado. Rev. esc. enferm. USP.

2016; 50(04): 602-609. Oliveira RM, Leitão IMTA, Silva LMS, Figueiredo SV, Sampaio RL, Gondim MM. Strategies for promoting patient safety: from the identification of the risks to the evidence-based practices. Esc Anna Nery.

2014;18(1):122-9.

**Palavras-chaves:** Lesão por pressão; Enfermagem; Estomaterapia

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Flavia Alves Amorim Souza Sales (UNISINOS), Patrícia Treviso (UNISINOS), Mariana S Siqueira (UNISINOS), Janaína De Oliveira Ribeiro Avancini Pinheiro (UNISINOS), Priscila Schmidt Lora (UNISINOS), Rafaela Schaefer (UNISINOS)

### Resumo

**Introdução:** as úlceras varicosas são lesões de pele em membros inferiores causadas por um estágio avançado de insuficiência venosa crônica e geralmente apresentam difícil cicatrização<sup>1</sup> A estomaterapia é a especialidade de enfermagem que mais contribui no estudo e tratamento adequado deste tipo de lesão<sup>2</sup>. Esse tratamento, por sua vez, envolve cuidados com a ferida e terapia compressiva, que pode ser elástica ou inelástica. As bandagens compressivas elásticas são compostas de fibras elásticas, que fornecem compressão durante o movimento e em repouso. Com a contração muscular, a bandagem expande-se dissipando a força exercida por sua contração, favorecendo o retorno venoso ao coração. Já a bandagem inelástica promove compressão ao se ajustar a? perna, panturrilha e pé, durante a contração muscular, otimizando a drenagem venosa. Esta pode estar impregnada com óxido de zinco a 10%, gelatina, glicerina e água, denominando-se bota de Unna<sup>3</sup>. **Objetivo:** verificar se o uso da bandagem inelástica impregnada (bota de Unna) ao invés do uso de bandagens elásticas tem maior impacto na cicatrização da úlcera varicosa. **Método:** trata-se de estudo descritivo, do tipo revisão rápida proposto por Dobbins (2017)<sup>4</sup>. A coleta de dados foi realizada em bases de dados em guidelines, em abril de 2021. A questão norteadora do estudo foi: realizar curativo compressivo inelástico bota de Unna em pacientes com úlcera venosa ao invés de bandagens elásticas impacta na redução do tamanho da úlcera ou cicatrização completa? Os dados seguiram análise crítica, sendo realizada a síntese dos achados. **Resultado:** a diretriz da Sociedade de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV)<sup>5</sup> é muito constante em relatar a importância da associação dos curativos com algum tipo de compressão, sendo ela elástica ou inelástica. Pode-se considerar atualmente a compressão como a peça-chave do tratamento conservador, agindo diretamente sobre os mecanismos da fisiopatologia que levam ao surgimento das úlceras e agravamento da doença. As terapias compressivas com melhor tecnologia são mais eficientes que a bota de Unna<sup>3</sup>. Entretanto, essa se destaca por ser de baixo custo e por apresentar bons resultados na redução do edema e da hipertensão venosa, conforme os estudos de síntese qualitativa, sendo favorável à cicatrização da úlcera. **Conclusão:** baseando-se nas evidências encontradas, conclui-se que o uso de bandagens compressivas é essencial para o tratamento das úlceras venosas. Além disso, a pesquisa na literatura mostrou um grau moderado de evidência de que não há diferença significativa na comparação do uso da bota de Unna com o uso de bandagens compressivas elásticas, no que diz respeito às taxas de cicatrização. A escolha do curativo, no entanto, é influenciada pela disponibilidade do material nas unidades de saúde, pela preferência e habilidade dos profissionais e ainda pelo que proporciona melhor adesão do paciente.

**Referências:** 1. Danski MT, Liedke DC, Vayego SA, Pontes L, Lind J, Johann DA. Tecnologia bota de unna na cicatrização da úlcera varicosa. Cogitare Enferm. [Internet]. Curitiba. 2016 Out. [citado 27 de maio de 2021] p. 1-9. vol. 21. n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v21i3.48803> 2. Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST). Intervenção nas Áreas de Abrangência da Estomaterapia [Internet]. Lorena. Instituto Santa Tereza. 2016. [citado 22 de junho de 2021] 124 p. Disponível em: [https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/PDF\\_INTERVENCOES.pdf](https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/PDF_INTERVENCOES.pdf) 3. Paranhos T, Paiva CS, Cardoso FC, Apolinário PP, Rodrigues RC, Oliveira HC, et al. Systematic review and meta-analysis of the efficacy of Unna boot in the treatment of venous leg ulcers. Wound Repair and Regeneration [Internet]. 2021 May [cited 2021 May 27]; vol. 29 n.3 p. 443-451. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/wrr.12903> DOI 10.1111/wrr.12903. 4. DOBBINS, Maureen. Rapid Review Guide Book for Conducting a Rapid Review. Natl. Collab. Cent. Ferramentas de Método. Canadá. 13(25):2017 [Internet]. [citado 22 de junho de 2021]. Disponível em: <https://www.nccmt.ca/uploads/media/media/0001/01/27929389334f623964bad82b491afa55aea3> 5. Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV). Projeto Diretrizes SBACV: Insuficiência Venosa Crônica Diagnóstico e Tratamento [Internet]. 2015 Nov. [citado 17 de maio de 2021] Disponível em: <https://sbacvsp.com.br/wp-content/uploads/2016/05/insuficiencia-venosa-cronica.pdf>

**Palavras-chaves:** Úlcera Varicosa; Estomaterapia; Bandagens Compressivas; Enfermagem; Enfermagem Baseada em Evidências.

Tipo: POSTER

**Autores:** Gilmara Lopes Amorim (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), Puebla Cassini Vieira (DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS), Mariana Raquel Soares Guillen (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), Lucíola Da Silva Barcelos (INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), Eline Lima Borges (ELINE LIMA BORGES - elineufmg@gmail.com – ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – 31 999422954 )

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** As pesquisas experimentais em cicatrização de feridas demonstram potencial para elucidar os efeitos biológicos e morfológicos das coberturas utilizadas para o tratamento de feridas nas diferentes fases do processo de cicatrização e seus resultados podem ser traduzidos para subsidiar e orientar a prática clínica. Esse estudo teve como objetivo avaliar a influência de uma nova cobertura à base de uma matriz lipídeo-colóide no processo de cicatrização de lesões cutâneas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de ensaio pré-clínico comparativo aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Minas Gerais sob o Protocolo de número 393/2015. Foram utilizados 72 camundongos, distribuídos aleatoriamente em três grupos denominados como ST (animais não tratados), FT (animais tratados com filme de poliuretano) e TU (animais tratados com a nova cobertura). Cada grupo foi composto por oito animais e acompanhado durante os períodos de 3, 6 e 14 dias. Foram confeccionadas duas feridas excisionais na região média do dorso desses camundongos, com o auxílio de um punch cirúrgico dermatológico (punch para biópsias) de 5mm de diâmetro. A troca das coberturas foram realizadas a cada 72h. Os resultados foram representados como média  $\pm$  erro padrão da média e foram considerados significativos os valores de  $p < 0,05$ . **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No 6º dia de tratamento o grupo TU observou-se 57% de fechamento da área da lesão enquanto os grupos ST e FT atingiram cerca de 37 e 45%, respectivamente ( $p < 0,05$ ). Ao final de 14 dias houve predominância das fibras colágenas tipo I nos grupos TU e FT em comparação ao grupo ST. Os animais do grupo ST apresentaram maior deposição de colágeno total quando comparado aos grupos FT e TU ( $p < 0,05$ ). Ao término de 6 dias, a quantificação de vasos sanguíneos e a espessura da epiderme foram estatisticamente significantes no grupo FT quando comparadas aos grupos ST e TU. No 3º dia observou-se presença de restos celulares e crosta espessa nos três grupos experimentais seguida por redução moderada da crosta nos animais do grupo TU ao final do 6º dia. No 3º dia foi observado predominância de células polimorfonucleares nos grupos ST e FT enquanto no grupo TU houve predominância de células mononucleares. Ao final do 6º dia observou-se que as células mononucleares se mantiveram predominantes no grupo TU enquanto a quantificação das células polimorfonucleares foi semelhante entre os três grupos. **CONCLUSÃO:** A nova cobertura tem ação seletiva na resolução do processo inflamatório agudo e requer mais estudos para elucidar quais os componentes dessa cobertura favorecem os resultados obtidos.

**Referências:** (1) GRADY, PA. Translational research and nursing science. *Nursing Outlook*, v. 58, n. 3, p. 164-166, 2010. doi: 10.1016/j.outlook.2010.01.001. (2) CABIESES, B; ESPINOZA, MA. La investigación traslacional y su aporte para la toma de decisiones en políticas de salud. *Rev Peru Med Exp Salud Publica*, v. 28, n. 2, p. 288-97, 2011. doi: 10.1590/s1726-46342011000200017. (3) Carnio EC. Discoveries of Biological Sciences and their implications for nursing practice. *Rev Bras Enferm* [Internet] 2016; 69: 581-2. (4) CANESSO, MC; VIEIRA, AT; CASTRO, TB; SCHIRMER, BG; CISALPINO, D; MARTINS, FS; RACHID, MA; NICOLI, JR; TEIXEIRA, MM; BARCELOS, LS. Skin wound healing is accelerated and scarless in the absence of commensal microbiota. *J Immunol*, v. 193, n. 10, p. 5171-80, 2014. doi: 10.4049/jimmunol.1400625. (5) SETH, AK; DE LA GARZA, M; FANG, RC; HONG, SJ; GALIANO, RD. Excisional wound healing is delayed in a murine model of chronic kidney disease. *PLoS One*, v. 8, n. 3, e59979, 2013. doi: 10.1371/journal.pone.0059979.

**Palavras-chaves:** Cicatrização. Curativos oclusivos. Pesquisa básica. Estudos de intervenção. Estomaterapia.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Layrla Carolina Nascimento Rodrigues (UNIFAMETRO ), Bruna Neves Tabosa (UNIFAMETRO), Helenice Do Nascimento Bernardo (UNIFAMETRO), Larissa Carvalho Reis (UNIFAMETRO), Larissa Torres Veras (UNIFAMETRO), Luciana Catunda Gomes De Menezes (UNIFAMETRO )

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome oriunda de um estado crônico de hiperglicemia, sendo o tipo 2 o mais prevalente (cerca de 90% dos casos) e que traz diversas complicações, dentre estas, tem-se o pé diabético (PD). Hoje o PD desperta preocupação à nível mundial haja vista o custo humano e econômico desse problema, especialmente quando resulta em amputações. Para evitar esses desfechos, estratégias de cuidados realizados por enfermeiros necessitam ser realizadas. **OBJETIVO:** Conhecer as estratégias de cuidados as pessoas com PD e sua efetividade evidenciadas na literatura. **MÉTODO:** Revisão Integrativa (RI) baseado em Mendes, Silveira e Galvão (2019), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PUBMED/MEDLINE, e na Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), efetuada de abril a maio 2021 no município de Fortaleza-Ceará. A escolha das palavras-chaves “Tecnologia educativa”, “Cuidados de Enfermagem”, “Pé diabético” e “Estudos de Validação”, em português se deu por meio dos Descritores em Saúde (DeCs) e em inglês no Medical Subject Heading (MeSH), entrecruzadas com o operador booleano AND. Utilizou-se como critérios de inclusão os trabalhos publicados na íntegra, gratuitamente e disponíveis em língua portuguesa, inglesa e espanhola, e excluiu-se: artigos repetidos, artigos de revisão integrativa e narrativa, editoriais, estudos de casos, relatos de experiência, artigos de reflexões e as publicações que não respondiam à questão da pesquisa. Foram identificados 591 artigos, e destes, selecionados 20 para compor a amostra final. As informações das publicações foram sumarizadas em dois quadros, um fluxograma e discutido a luz da literatura evidenciada. Por se tratar de uma RI, esta pesquisa não envolveu seres humanos e não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADO:** Diante das evidências encontradas, organizou-se mediante critérios de similaridade em três categorias temáticas: 1º categoria: Estratégias de educação em saúde para a prevenção e o manejo do pé diabético, apresentado em sete artigos, 2º Categoria: Síntese das melhores evidências da efetividade das intervenções educativas as pessoas com pé diabético, identificadas em oito publicações e 3º Categoria: Estratégias de cuidados assistenciais as pessoas com pé diabético, presentes em três artigos. Na categoria 1, o processo de Educação em Saúde (ES) foi desenvolvido com uso de tecnologias educativas para o cuidado, a destacar: cartilhas, manuais, oficinas, panfletos, telessaúde, grupos focais, programas de treinamentos, aplicação de questionário, software, ações de ES tradicionais, dentre outras. Na categoria 2, a construção de tecnologias e suas validações clínicas, pode-se evidenciar a efetividade das intervenções educativas, e assim aumentar seu conhecimento, sua habilidade e sua prática para a realização dos cuidados com os pés. Enquanto que a categoria 3, reforçou a importância da avaliação dos pés com o monofilamento, avaliação dermatológica e avaliação dos fatores de risco.

**CONCLUSÃO:** As estratégias de cuidados evidenciadas na pesquisa são efetivas na promoção do autocuidado do pé diabético. Porém, as estratégias por meio de tecnologias educativas mostraram maior eficácia, possibilitando melhora significativa nos conhecimentos, nas atitudes e nas práticas dos cuidados com os pés e com a saúde, em geral.

**Referências:** Galdino YLS. et al. Validação de cartilha sobre autocuidado com pés de pessoas com Diabetes Mellitus. Rev. Bras. Enferm., 2019, v.72, n.3, p.780-787. International working group on the diabetic foot. IWGDF diabetes. International consensus on the diabetic foot and practical guidelines on the management and the prevention of the diabetic foot. [S.l. :s.n.], 2019. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvao CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Texto Contexto Enferm, 2019, v. 28.

**Palavras-chaves:** Cuidados de Enfermagem. Estomaterapia. Diabetes Mellitus. Pé diabético. Estratégias de cuidados.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Maria Rita Dias Sousa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)), **Juliana Do Nascimento Sousa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI))**, Marianne Rocha Duarte (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)), Jefferson Abraão Caetano Lira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)), Sandra Marina Gonçalves Bezerra (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI))

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A diabetes mellitus é uma das doenças mais prevalentes no mundo, e é classificada como um potente agravante na saúde pública, pois é uma das principais responsáveis pelas amputações de membros inferiores e elevação de custos nos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a prevalência das amputações e custos em pessoas com pé diabético nos serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, fundamentada no referencial teórico de Whitemore e Knaf17, desenvolvida em seis etapas: 1) seleção da questão norteadora, 2) amostragem ou busca na literatura, 3) seleção das pesquisas que compuseram a amostra, 4) extração de dados dos estudos incluídos, 5) avaliação e interpretação dos resultados e 6) apresentação da revisão ou síntese do conhecimento produzido. A questão norteadora foi elaborada a partir do acrônimo PICO, definindo-se P=população: “pacientes neuropatia diabética”, I=interesse “amputação dos membros inferiores” e Co=contexto: “Custo e Prevalência”. Assim, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: “Qual a prevalência e os custos do tratamento das amputações de membros inferiores em pessoas com pé diabético?”. O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de janeiro a abril de 2021 nas bases eletrônicas de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE via PubMed®), índice bibliográfico LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCOPUS (Elsevier). Os critérios de inclusão dos artigos definidos, inicialmente, para a presente revisão integrativa foram os seguintes: estudos primários indexados nas bases de dados relacionados à temática, publicados em português, inglês e espanhol e publicados até dezembro de 2020. Como critérios de exclusão, estudos secundários, notas de especialistas, editoriais, monografias, dissertações e teses. A busca resultou em 505 produções. Na primeira etapa, aplicando os critérios de inclusão e exclusão a partir da leitura de título e resumo, selecionaram-se 90 artigos. Na segunda, a partir da leitura completa dos artigos, foram removidas 49 produções, totalizando 41 artigos dos quais compuseram a amostra e foram analisados. **RESULTADOS:** Nos artigos analisados, destacou-se que as maiores prevalências de amputações ocorrem em países desenvolvidos devido aos altos índices de obesidade e principalmente infecções das úlceras do pé, ademais, foi observado expressivas recorrências de amputações, que proporcionaram os altos índices de prevalência. Desse modo, ganharam destaque estudos realizados em Hamburgo-Alemanha (164,36% superior a 100% por reamputações), Far North (90,2%) e Queensland, Darwin-Austrália (84,8%). No que se diz respeito aos custos, esses países também contam como principais causadores de dispêndios, uma vez que os pacientes têm maiores níveis de escolaridade. Dentre eles, destacou-se a Itália (\$6.099,38), Taiwan (\$7.877) e México (\$14.871).

**CONCLUSÃO:** A prevalência de amputações nos países desenvolvidos apresentou índices mais elevados e, as despesas mais relevantes ocorrem nos hospitais de referência. As principais causas de amputações estão relacionadas com as alterações fisiológicas e sociodemográficas, sejam elas por associação com outras comorbidades como doenças renais, obesidade, além de descontrole glicêmico, origens aborígenes, presença de úlceras de pé e baixo nível socioeconômico.

**Referências:** Afsana, A., et al. "Type 2 diabetes mellitus in Bangladesh a prevalence based cost-of-illness study." *Bio Med Care health serv res* 19.1. (2019) Cheng, S. W., Wang, C. Y., Chen, J. H., & Ko, Y. Healthcare costs and utilization of diabetes-related complications in Taiwan: A claims database analysis. *Medicine*, 97(31). (2018). May, M., Hahn, S., Tonn, C., Engels, G., & Hochlenert, D. Decrease in (major) amputations in diabetics: a secondary data analysis by AOK Rheinland/Hamburg. *Journal of diabetes research*, (2016). Salas-Zapata, L., Palacio-Mejía, L. S., Aracena-Genao, B., Hernández-Ávila, J. E., & Nieto-López, E. S. Direct service costs of diabetes mellitus hospitalisations in the Mexican Institute of Social Security. *Gaceta sanitaria*, 32(3), 209-215. (2016).

**Palavras-chaves:** Estudos de prevalência. Análise de custos. Pé diabético. Amputação. Estomaterapia.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Rebeca Malveira Moura (UNIFAMETRO), Henrique Cesár Ferreira Pinto (UNIFAMETRO), Michelle Paz Rodriguez (UNIFAMETRO), Layrla Carolina Nascimento Rodrigues (UNIFAMETRO), Larissa Torres Veras (UNIFAMETRO), Luciana Catunda Gomes De Menezes (UNIFAMETRO)

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** O Diabetes mellitus (DM) consiste em um adoecimento crônico que tem ocasionado diversas complicações, sendo a mais prevalente, o pé diabético, o qual representa problema de saúde pública em crescente ascensão, que muitas vezes evoluem para amputações. Vários fatores de risco são determinantes para o pé diabético, a destacar: neuropatia periférica, insuficiência vascular, idade avançada, tipo e tempo de diagnóstico, controle metabólico inadequado, tabagismo, falta de bons hábitos higiênicos no cuidado com os pés, dentre outros. Destaca-se o enfermeiro como profissional responsável por estimular a prática do autocuidado com mudanças nos hábitos de vida diária, realização de cuidados com o tratamento possibilitando assim, a redução das úlceras neuropáticas e/ou amputações. **OBJETIVO:** Analisar os fatores de risco associados ao desenvolvimento do pé diabético e as ações de autocuidado evidenciados na literatura. **MÉTODO:** Trata-se uma Revisão Integrativa baseada em Mendes, Silveira e Galvão (2019) que iniciou com as seguintes perguntas norteadoras: Quais os fatores de risco para o pé diabético evidenciados na literatura? E quais as ações de autocuidado realizado pelos pacientes para a prevenção do pé diabético? A busca se deu nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), em janeiro a maio 2020 no município de Fortaleza-Ceará. As palavras-chaves foram: “Fatores de Risco” e “Pé diabético”, entrecruzadas com o operador booleano AND. Utilizou-se como critérios de inclusão os trabalhos publicados na íntegra, gratuitamente e disponíveis em língua portuguesa, e excluiu-se: artigos repetidos, artigos de revisão integrativa e narrativa, editoriais, estudos de casos, relatos de experiência, artigos de reflexões e as publicações que não respondiam à questão da pesquisa. Foram identificados 40 artigos, e destes, selecionados 18 para compor a amostra final. As informações das publicações foram sumarizadas em dois quadros, um fluxograma e discutido a luz da literatura evidenciada. Por se tratar de uma RI, esta pesquisa não envolveu seres humanos e não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADO:** Diante das publicações encontradas, as variáveis que se destacaram foram: estudos transversais (50%), publicados em 2018 (33,3%), nível de evidência IV em 12 (67%) artigos e as revistas Gaúcha de enfermagem e Jornal Vascular Brasileiro com duas (11,1%) publicações cada. Para organizar os dados por similaridade foram construídas três categorias temáticas, a destacar: 1) Fatores clínicos para o desenvolvimento do pé diabético; 2) Fatores socioeconômicos para o desenvolvimento do pé diabético e 3) Autocuidado com os pés. Os principais assuntos abordados na categoria 1, a mais expressiva, foram: o tempo de diagnóstico de DM; as principais comorbidades da pessoa com DM; a idade avançada; o tratamento farmacológico usado para o controle do DM; o controle metabólico inadequado e as alterações ortopédicas ocasionadas nos pés.

O conhecimento e o controle dos fatores de risco para o pé diabético devem ser melhorados, para tanto, torna-se necessário capacitar os pacientes a realizar uma avaliação clínica, orientar sobre as ações de autocuidado, o que possivelmente poderá influenciar no melhor controle do risco de pé diabético.

**Referências:** REFREÊNCIAS: Felix N.D.C.N. Síndrome metabólica: análise conceitual no contexto da enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2019, Ribeirão Preto, v. 27, n.2. International Working Group On The Diabetic Foot. Iwgdf. International consensus on the diabetic foot and practical guidelines on the management and the prevention of the diabetic foot. [S.l.:s.n.], 2019. Lucoveis M.L.S. et al. Degree of risk for foot ulcer due to diabetes: nursing assessment. Rev. Bras. Enferm, 2018, Brasília, v. 71, n. 6, p. 3041-3047. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Texto Contexto Enferm, 2019, v. 28.

**Palavras-chaves:** Cuidado de enfermagem. Estomaterapia. Pé diabético. Fatores de risco. Autocuidado

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Fabiana Da Silva Augusto (HOSPITAL SÃO PAULO - HU/UNIFESP), Ieda Aparecida Carneiro (HOSPITAL SÃO PAULO - HU/UNIFESP)

### **Resumo**

**Introdução:** A lesão por pressão (LP) é um problema frequente nas instituições de Saúde por ter cura em tempo prolongado e gerar custos extras. O A3 é um instrumento de melhoria de processos difundida pela Lean Healthcare que visa identificar problemas e propor soluções de acordo com o perfil do local de implementação. O A3 pode ser utilizado para traçar medidas para prevenir LP de forma padronizada. **Objetivo:** Construir um projeto A3 de prevenção de LP em pacientes de terapia intensiva (UTI). **Método:** Estudo metodológico realizado em um Hospital Universitário de São Paulo, Brasil. A instituição de pesquisa possui protocolo de prevenção de LP segundo diretrizes da NPIAP (2019), utiliza a Escala de Braden para identificar pacientes em risco para LP e possui sistema eletrônico de notificação de novas lesões de pele preenchida por Enfermeiros. O A3 foi utilizado para conhecer a situação atual do local de implementação; analisar pontos passíveis de melhorias; propor contrapartidas para resolução do problema. Para o desenvolvimento do A3 foram utilizadas outras estratégias para delineamento do problema como o mapa de fluxo atual, árvore de análise de problemas, trabalho padronizado (TP) e planilha 5W2H. **Resultados:** As observações em campo permitiram conhecer 5 pontos a serem melhorados: (a) subnotificação dos casos de LP; (b) falta de colchão com tecnologia para alívio de pressão; (c) desconhecimento por parte da equipe de Enfermagem sobre como a LP se desenvolvia e (d) da existência de um protocolo institucional; (e) prescrição de enfermagem (PE) incompleta em relação as medidas preventivas indicadas no protocolo. Houve a análise da causa raiz dos pontos levantados e propostas as seguintes contrapartidas: (a1) retreinamento dos Enfermeiros quanto a notificação de novas LPs; (b1) solicitação de colchões com tecnologia para alívio de pressão; (c1) desenvolvimento de um vídeo sobre a origem e classificação de LP e fatores de risco; (d1) simplificação do protocolo institucional em um pacote de medidas (PM) em forma de TP; (d2) divulgação e treinamento do pacote de medidas utilizando a estratégia Training Within Industry; (e1) diariamente, PE com os itens do PM e a pontuação de Braden. O PM contém 6 itens: reposicionamento programado no leito nos horários pares; uso de travesseiro na cabeça; elevação de calcâneo com coxins; troca de fraldas a cada 6h (ou mais se sujidade); comunicação e anotação de alterações de coloração, bolhas ou erosões na pele observadas durante o banho/higiene; comunicação e anotação dos casos de não administração da dieta prescrita. O planejamento das ações de cada membro da equipe de Enfermagem foi feita em planilha 5W2H. Para o acompanhamento, foi proposto a implantação de um sistema de auditoria interna monitorado pelos Enfermeiros. **Conclusão:** A ferramenta A3 pôde ser utilizada para levantamento, identificação e soluções de problemas em situações da prática clínica como a prevenção de LP durante a estadia de paciente em UTI.

**Referências:** 1. European Pressure Ulcer Advisory Panel, National Pressure Injury Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers/Injuries: Quick Reference Guide. Emily Haesler (Ed.). EPUAP/NPIAP/PPPIA: 2019. 2. Kimsey DB. Lean methodology in health care. AORN J. 2010;92(1):53-60. Cohen RI. Lean Methodology in Health Care. Chest. 2018;154(6):1448-54.

**Palavras-chaves:** 1. Ferimentos e Lesões, 2. Lesão por Pressão, 3. Prevenção de Doenças, 4. Gestão da Qualidade Total, 5. Estomaterapia.



# 219 - IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE RISCO PARA LESÃO POR PRESSÃO INFORMATIZADA PARA PACIENTES ADULTOS, PEDIÁTRICOS E NO CENTRO CIRÚRGICO

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Samantha Perissotto (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UNICAMP), Vanessa Abreu Da Silva (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP), Michele De Freitas Neves Silva (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP), Marco Antonio Pacheco Junior (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP), Renata Cristina Gasparino (FACULDADE DE ENFERMAGEM - UNICAMP), Eliete Boaventura Bargas Zeferino (HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNICAMP)

## **Resumo**

### **INTRODUÇÃO:**

A segurança do paciente é um desafio de saúde pública global, e crescentes são os esforços para evitar, prevenir ou melhorar os resultados adversos ou as lesões originadas no processo de assistência à saúde (1,2). Dentre estas lesões destacam-se as lesões por pressão (LP), que são definidas pela presença de um dano localizado na pele e/ou tecidos moles adjacentes como resultado da pressão ou da combinação da pressão com cisalhamento (1).

Vale ressaltar que a LP foi um dos eventos adversos mais notificados na ANVISA entre o período de junho de 2019 a maio de 2020, o que corresponde a 19,4% dos eventos notificados no Brasil (2). A LP geralmente acomete regiões com proeminências ósseas, mas também pode estar relacionada ao uso de dispositivos médicos e pode se apresentar de maneira intacta ou como uma úlcera aberta, normalmente associada a presença de dor (1). É decorrente de pressão intensa e prolongada, entretanto condições da pele, perfusão, comorbidades, idade e a restrição ao leito são fatores que aumentam o risco do seu desenvolvimento (1). Dentre as medidas de prevenção é recomendada a adequada avaliação e registro da avaliação de risco de LP com a utilização de instrumentos confiáveis e validados (1,3).

### **OBJETIVO:**

Descrever a implementação da avaliação de risco para lesão por pressão informatizada para pacientes adultos, pediátricos e cirúrgicos no sistema de prontuário eletrônico de um hospital escola.

### **MÉTODO:**

Trata-se de um estudo descritivo, onde foi realizada a implementação da avaliação de risco para LP informatizada no sistema de prontuário eletrônico em um hospital escola no interior do estado de São Paulo. Foi realizado o cadastro da escala de Braden, Braden Q e Escala de Elpo no prontuário eletrônico recentemente implantado no hospital. Em seguida foi realizado o treinamento dos enfermeiros sobre o procedimento para preenchimento dos instrumentos e iniciado seu uso na instituição, para avaliação de risco na admissão do paciente e diariamente nas unidades de internação e Unidades de Terapia Intensiva. Além disso, para os pacientes que serão submetidos a cirurgia, a avaliação de risco, utilizando a Escala de Elpo, também pode ser registrada no prontuário eletrônico do paciente.

**RESULTADOS:** O hospital agora conta com um instrumento informatizado, disponível no prontuário eletrônico do paciente para registro da avaliação de risco de LP para os pacientes adultos e pediátricos nas unidades de internação, terapia intensiva e centro cirúrgico. Com isso, a informação está disponível no prontuário e de fácil acesso para todos os membros de equipe multiprofissional. A implementação padronizou e facilitou o registro, bem como a auditoria da adesão às avaliações de risco de LP.

**CONCLUSÃO:** Foi realizada a implementação das escalas de Braden, Braden Q e Elpo no sistema de prontuário eletrônico do hospital.

**Referências:** 1) European Pressure Ulcer Advisory Panel, National Pressure Injury Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers/Injuries: Clinical Practice Guideline. 2019.

Disponível em: <https://internationalguideline.com/guideline> 2) Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Relatórios de Eventos adversos notificados à Anvisa. Publicações. 2020. Disponível em:

<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/category/relatorios-dos-estados> 3) Jansen RCS, Silva KBA, Moura MES. A Escala de Braden na avaliação do risco para lesão por pressão. Rev Bras Enferm. 2020;73(6):e20190413.

**Palavras-chaves:** Feridas e ferimentos; Enfermagem; Estomaterapia

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Vanessa Abreu Da Silva (HC UNICAMP), Michele De Freitas Neves Da Silva (HC UNICAMP), Marco Antonio Pacheco Júnior (UNICAMP), Renata Cristina Gasparino (FACULDADE DE ENFERMAGEM -UNICAMP), Eliete Boaventura Bargas Zeferino (HC - UNICAMP)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** Feridas e suas complicações representam um importante desafio de saúde, com estimativas de uma prevalência de 2 a 3,55 por 1000 população, com inúmeros impactos na saúde física e mental do paciente e sua família, além de um importante incremento no custo relacionado ao seu tratamento. A avaliação de feridas pode ser definida como informações obtidas através da observação, questionamento, exame físico e clínico para investigações para fornecer informações para formular um plano de gestão da ferida. Pode também fornecer uma linha de base a partir da qual monitorar a ferida, a eficácia das estratégias terapêuticas ao longo do tempo e o impacto sobre o bem-estar e qualidade de vida do paciente. Para o adequado planejamento do tratamento de feridas, uma avaliação precisa é fundamental para direcionar a proposta terapêutica, bem como acompanhar a evolução e a resposta ao tratamento implementado. Muitos são os aspectos que devem ser considerados na avaliação sistemática de uma ferida, neste cenário a utilização de instrumentos para avaliação deve ser considerada pois direciona o avaliador sobre quais aspectos devem ser investigados e padronizar o procedimento nas instituições de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a implementação de um instrumento de avaliação de feridas no sistema de prontuário eletrônico de um hospital escola. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, onde foi realizado a implementação de um instrumento de avaliação de feridas (previamente submetido a avaliação de conteúdo) no sistema de prontuário eletrônico em um hospital escola no interior do estado de São Paulo. Em seguida foi realizado o treinamento dos enfermeiros sobre o procedimento para preenchimento do instrumento e iniciado seu uso na instituição.

**RESULTADOS:** Trata se de um instrumento de múltipla escolha, onde o enfermeiro selecionada a característica da ferida em cada um dos itens da avaliação, são eles: etiologia, localização, classificação (em se tratando de lesão por pressão), medidas (comprimento, largura e profundidade), tipo de tecido de preencher o leito da ferida, características do exsudato (coloração), quantidade de exsudato, classificação do odor (de acordo com a escala de Teller), característica da borda da ferida, da pele ao redor, presença de espaço morto e por fim qual a prioridade no tratamento da ferida (desbridamento, controle de infecção, manutenção da umidade, proteção da ferida, dentre outros). O escore da avaliação da ferida aparece no campo de evolução de enfermagem e além disso é possível gerar um relatório final com a avaliação da ferida, o escore de cada característica e a pontuação total. O hospital agora conta com um instrumento informatizado, disponível no prontuário eletrônico do paciente para registro de avaliação das principais características da ferida.

**CONCLUSÃO:** Foi realizada a implementação de um instrumento de avaliação de feridas no sistema de prontuário eletrônico e este disponível para o registro da avaliação da ferida no prontuário do paciente.

**Referências:** Sibbald RG, et Al. Wound Bed Preparation. Advances In Skin & Wound Care. April 2021: 183-195. Wilson M. Understanding The Basics Of Wound Assessment Wounds Essentials. 2012, 2:6-9. Moore Z, Et Al. Time Cdst: An Updated Tool To Address The Current Challenges In Wound Care Journal Of Wound Care. 2019; 28(3) March 2019: 154-161.

**Palavras-chaves:** Feridas e ferimentos; Enfermagem; Estomaterapia

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Jacqueline Marques Rodrigues (UNICEP), Kemily Covre Gregório (UNICEP), Ursula Marcondes Westin (UNICEP), Danielle Cristina Garbuio (UNICEP)

### Resumo

Introdução: O National Pressure Injury Advisory Panel (NPIAP) define lesão por pressão como um dano restrito à pele e aos seus tecidos subjacentes, sendo usualmente presente sobre uma proeminência óssea ou relacionado ao uso de dispositivos ou artefatos médicos. Essas lesões surgem em pele íntegra ou em lesões e resultam da pressão intensa, prolongada em combinação com a fricção e o cisalhamento.<sup>1</sup> Dentre os inúmeros agravos que as LP podem ocasionar, destacam-se: hospitalização prolongada, maior dificuldade de recuperação do doente, risco de desenvolvimento de outras complicações, além de maior morbidade e mortalidade dos pacientes acometidos, o que reflete diretamente nos custos para os serviços de saúde e na economia familiar dos pacientes internados.<sup>2-4</sup> Em decorrência disso, há muito tempo a busca por cuidados e meios para prevenir sua instalação assim como os fatores de risco têm sido alvos de pesquisas. Objetivos e Métodos: identificar a incidência e caracterizar as lesões por pressão em unidade de terapia intensiva adulta quanto à ocorrência, locais e fatores de risco, e verificar se há associação entre esses e o surgimento das lesões. Estudo observacional, coorte, prospectivo, desenvolvido em unidade de terapia intensiva de hospital terciário, de outubro a dezembro de 2019. A população constitui-se de adultos em primeiro dia de internação na unidade, sem lesão por pressão na admissão. Os participantes foram acompanhados durante a internação e variáveis sociodemográficas e clínicas, assim como avaliação do risco de desenvolver lesão por pressão, avaliação da pele e escala de Braden foram coletadas diariamente. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Central Paulista (parecer número 3.598.407/2019). Empregaram-se testes de Qui-quadrado de Pearson e teste t de student para avaliar as relações entre variáveis e lesões.

Para as análises foi considerado nível de significância (?) de 5%. Resultados: foram incluídos 40 participantes, 20% apresentaram lesão por pressão, com predominância dos estágios 1 e 2; os principais locais afetados foram a região sacral seguida pelo calcâneo. O tempo médio de internação foi 23,38 dias para o grupo com lesão e 5,77 dias para o grupo sem lesão; o tempo apresentou relação significativa com o surgimento das lesões ( $p=0,002$ ). Conclusão: A incidência de LP nos pacientes avaliados foi de 20%, sendo que o tempo de internação foi a única variável com relação estatisticamente significativa para o aparecimento das lesões. Comparando com os outros estudos, nota-se que os resultados apresentaram bastante variação em relação aos fatores de risco, o que sugere necessidade de aprofundamentos em futuras pesquisas.

**Referências:** 1. European Pressure Ulcer Advisory Panel, National Pressure Injury Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers/Injuries: Quick Reference Guide. Emily Haesler (Ed.). EPUAP/NPIAP/PPPIA: 2019. 2. Souza DMST, Santos VLCG. Incidence of pressure ulcers in the institutionalized elderly. J Wound Ostomy Continence Nurs 2010;37(3): 272-6. 3. Lanzoni GMM, Goularte AF, Koerich C, Reisdorfer E, Miotello M, Meirelles BHS. Eventos adversos e incidentes sem dano em unidades de internação de um hospital especializado em cardiologia. REME – Rev Min Enferm 2019;23:e-1184. 4. Li Z, Lin F, Thalib L, Chaboyer W. Global prevalence and incidence of pressure injuries in hospitalised adult patients: A systematic review and meta-analysis. Int J Nurs Stud 2020;105:103546. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103546>

**Palavras-chaves:** Enfermagem. Lesão por pressão. Fatores de risco. Unidades de terapia intensiva. Estomaterapia.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Roberta Mendonça Viana (UNIVERSIDADE DO MINHO), José António Almeida Crispim (UNIVERSIDADE DO MINHO)

### **Resumo**

Os serviços ambulatoriais e clínicas de cuidados especializados em feridas crónicas vêm a tornar-se uma prática em expansão no mundo e que pode estar relacionada ao aumento da expectativa de vida, aumento de doenças crónicas como DM e HAS, que favorecem ao aparecimento das úlceras vasculogênicas e diabéticas, bem como prorrogam o seu tratamento e adiam a sua evolução de melhora. Outra variável são os custos elevados e riscos associados ao internamento hospitalar. Sendo assim, mais apropriado para os pacientes, equipa e hospitais que o paciente, após tratar a fase crítica da doença (infecção e cirurgia) seja encaminhado para dar continuidade ao tratamento num centro especializado de feridas. Por se tratar de uma prática especializada recente existe ainda uma escassez de estudos nacionais e internacionais sobre a mensuração de indicadores específicos para cuidados de feridas crónicas nestes serviços. **Objetivo:** Sugerir indicadores de desempenho para tornar-se uma prática nos serviços de enfermagem especializado em estomaterapia na assistência dos cuidados de feridas crónicas. **Método:** O presente estudo é parte da minha dissertação de mestrado a ser apresentada em setembro, em Portugal. Foi utilizado o método Delphi com duas rondas sucessivas de envio de formulário de pesquisa, para um grupo de 19 experts especialistas em enfermagem em estomaterapia, no Brasil, para saber a sua opinião sobre a concordância da importância dos indicadores de desempenho nos cuidados com úlceras crónicas. As categorias e indicadores avaliados foram desenvolvidos pela autora com a sua experiência como especialista em estomaterapia e fundamentado em um referencial teórico de publicações. Os coeficientes de correlação de Kendall foram calculados e ao final da segunda ronda feito um ranking de importância para as categorias e os seus respectivos indicadores. Opta-se na estrutura metodológica por um desenho quantitativo, descritivo e aplicado. **Resultados preliminares:** Foram definidas em 08 categorias e 45 indicadores e classificados por grau de importância pelos especialistas. Sendo o ranking de importância das categorias dos indicadores, estabelecido como: primeiro lugar, segurança do paciente com 23,9%, em segundo lugar, assistencial com 18,8%, terceiro lugar, satisfação do cliente com 15,7%, quarto lugar conformidade de registro com 13,3%, quinto lugar, educação ao paciente com 11,1%, sexto lugar, treinamento com 8,2%, sétimo lugar, produtividade com 5,5% e em oitavo lugar, financeiro com 5,5%.

**Conclusão:** Evidencia-se que o estudo por ser composto por uma amostra de especialistas em enfermagem, que é uma profissão focada no cuidado as pessoas, as respostas inclinam-se para uma maior importância para as categorias segurança do paciente e assistencial. Demonstrando assim, que a temática desse presente estudo tem demasiado potencial para ser mais expandido no que se refere as categorias, em principal, produtividade e financeiro por se tratar de áreas classificadas pelos especialistas como menos importante.

**Referências:** Brown, D. S., & Aronow, H. U. (2016). Ambulatory Care Nurse- Sensitive Indicators Series: reaching for the tipping point in measuring nurse- sensitive quality in the ambulatory surgical and procedure environments.

Nursing Economics, 34(3), 147. Pruijm, L., Wind, A., & van Harten, W. H. (2017). Assessing and comparing the quality of wound centres: a literature review and benchmarking pilot. International wound journal, 14(6), 1120-1136. Seaton, P. C., Cant, R. P., & Trip, H. T. (2020). Quality indicators for a community?based wound care centre: An integrative review. International wound journal, 17(3), 587-600. Barrios, M., Guilera, G., Nuño, L., & Gómez- Benito, J. (2021). Consensus in the delphi method: What makes a decision change?. Technological Forecasting and Social Change, 163, 120484.

**Palavras-chaves:** Estomaterapia, Feridas, Gestão de serviços de saúde, Indicadores de qualidade em assistência à saúde

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Juliana Balbinot Reis Girondi (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), Gabriela Xavier Morais (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS), Mônica Stein (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), Julia Grisard De Bem (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), Carla Do Rosário (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), Milena Ronise Calegari (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** As modificações cutâneas ocasionadas pelo envelhecimento estão associadas a fatores como pressão, umidade, fricção, cisalhamento ou trauma mecânico tornam o idoso mais vulnerável e suscetível ao aparecimento de lesões por fricção (LF)<sup>1</sup>. São lesões decorrentes da redução da espessura das camadas da pele, da umidade, elasticidade e resistência<sup>2,3</sup>. Nesse contexto, a Enfermagem pode atuar na prevenção e promoção de saúde utilizando recursos tecnológicos. Neste contexto, o infográfico é uma dessas tecnologias, que contribui através de linguagem acessível para apresentar informações por meio de associação de imagem e textos, propiciando a aprendizagem e auto aprendizagem. **OBJETIVO:** desenvolver infográfico animado para idosos como ferramenta educativa para prevenção de Lesão por Fricção. **MÉTODO:** estudo de produção tecnológica desenvolvido em duas etapas: estudo transversal e elaboração de infográfico. A primeira etapa foi desenvolvida entre junho de 2019 e janeiro de 2020 em dois Centros de Saúde do município de Florianópolis, com idosos acima de 60 anos, cadastrados pelas equipes de Estratégia de Saúde da Família. A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de um formulário com determinantes clínicos, socioeconômicos, familiares e terapêuticos, realização de exame clínico da pele e de Índice Tornozelo Braquial. A análise foi por estatística descritiva simples. A segunda etapa constou na elaboração do infográfico animado segundo Winder e Dowlatabadi<sup>4</sup>. Conduziu-se o roteiro a partir dos dados de revisão de escopo e os dados obtidos na entrevista, além do desenvolvimento do painel semântico na direção de arte, gravação de voz, storyboard e o animatic. Na etapa final de criação foi avaliado por dez idosos.

Este estudo está vinculado a um macroprojeto de pesquisa financiado pelo CNPq intitulado: “Estratificação de risco e intervenções de enfermagem no diagnóstico, prevenção e tratamento de skin tears e lesões por pressão em idosos”, aprovado por Comitê de Ética sob parecer nº 2.390.948 e CAAE 74769317.5.1001.0121. **RESULTADOS:** Realizadas 42 entrevistas com idosos causeanos, entre 63 e 91 anos, maioria do sexo feminino, casados, residentes com filhos, com ensino fundamental completo e não possuíam cuidadores. As comorbidades prevalentes foram Hipertensão arterial e Diabetes; e as terapias medicamentosas mais utilizadas foram os anti-hipertensivos, estatinas e hipoglicemiantes orais. Apenas 4,8% ingerem mais que 2 litros de água/dia; 40,5% têm sobrepeso. Três pacientes apresentaram LF em membros superiores e inferiores, estadiadas em 1 e 2. Alterações de pele mais evidenciadas: varizes (73,8%), ressecamento da pele (61,9%) e ausência de pelos (57,1%). O infográfico animado foi elaborado em 36 telas, duração de 6 minutos e aborda cuidados preventivos para Lesão por Fricção, cuidados com a pele e saúde em geral; além de cuidados com o ambiente doméstico.

**CONCLUSÃO:** O infográfico animado buscou gerar mais autonomia e independência para idosos, familiares e cuidadores, além de ser um material educativo de aplicabilidade para o ensino e assistência, sendo mais uma ferramenta útil para uso dos profissionais de saúde nos processos de educação em saúde.

**Referências:** 1. Strazieri-Pulido, KC. Adaptação cultural e validação do instrumento “star skin tear classification system”, para a língua portuguesa no Brasil [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. 2010. 2. LeBlanc K, Baranoski S, Holloway S, Langemo D. Validation of a New Classification System for Skin Tears. *Adv Skin Wound Care* [Internet]. 2013 Jun;26(6):263–5. Available from: <https://journals.lww.com/00129334-201306000-00007>

3. Oliveira-Santos L, Dantas-Avelino F, Araújo-Luz M, Cavalcante T, Mendes-Silva J, de-Sousa-Santos C. Características demográficas e clínicas de pacientes de unidades de terapia intensiva com úlcera por pressão. *Revista de Enfermagem UFPE on line* [Internet]. 2015 Nov 10; 10(1): 225-231. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10944>

4. Winder C, Dowlatabadi Z. *Producing Animation*. 2. ed. Editora Focal Press, 2011.

**Palavras-chaves:** Idosos, Estomaterapia, Tecnologias da Informação e Comunicação.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Maria Gabriella Campos Nunes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI), Letícia Eugênio Mota (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI), Thallita Claudia Moraes Barbosa (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI), Daniel Nogueira Cortez (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI)

### Resumo

**Introdução:** A insuficiência venosa nos membros inferiores é caracterizada pela alteração das funcionalidades do sistema venoso periférico decorrente de aspectos multifatoriais, no qual apresenta como principal complicação, a úlcera venosa<sup>2</sup>. O tratamento de úlceras venosas é dinâmico e complexo, em que requer do profissional conhecimento atualizado e capacitação constante, para realizar a avaliação e a escolha terapêutica adequada<sup>3,4</sup>. As coberturas primárias utilizadas no tratamento, devem ser apropriadas quanto aos aspectos da ferida e as secundárias devem favorecer o funcionamento sadio do sistema venoso, sendo referenciado o uso da bota de Unna. A efetividade da aplicação está relacionada com fatores intrínsecos e extrínsecos do paciente, com a atuação da equipe multiprofissional, bem como do uso de terapias adjuvantes e a técnica correta de passagem, uma vez que a aplicação incorreta desta terapia se torna ineficaz no tratamento, oferece riscos de complicações e ainda aumenta a taxa de recidivas ou de aparecimento de novas úlceras<sup>1</sup>. **Objetivo:** Discorrer acerca da competência da aplicação da terapia compressiva inelástica e as consequências da mesma, bem como o uso associado de terapia adjuvante. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em um projeto de extensão e pesquisa de cuidados de lesões cutâneas para o caso: exposição de tendão, aplicação de bota de Unna e necessidade de capacitação para os profissionais. O projeto é desenvolvido em um ambulatório universitário, no serviço de atenção secundária à saúde, em parceria entre a universidade e a secretaria municipal de saúde, afim de colaborar na capacitação e matriciamento da rede municipal, formação de discentes e atendimento de casos complexos encaminhados pela atenção primária. O projeto está aprovado no comitê de ética sob parecer número 863.835, com assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos participantes.

**Resultado:** Dentre as diversas etiologias clínicas atendidas no ambulatório, inúmeros pacientes com lesões venosas apresentaram sucesso de cicatrização com o uso de bota de Unna. Em 2021, foi encaminhado para que a equipe do projeto acompanhasse um caso de exposição de tendão, decorrente da aplicação inadequada da bota de Unna por outros profissionais, o que gerou inquietação dos pesquisadores. Após a admissão do paciente, foram realizadas 10 consultas de enfermagem para execução de curativos, associadas a 15 sessões de terapia hiperbárica para cicatrização da mesma. Diante do contexto, a equipe refletiu acerca da aptidão dos enfermeiros da atenção básica para a aplicação da bota de Unna e a percepção destes profissionais a respeito do risco de surgimento de eventos adversos decorrentes da passagem inadequada da cobertura, como a recidiva e regressão de úlceras. **Conclusão:** Diante do caso apresentado, a equipe observou a necessidade de reflexão sobre a relativização da aplicação de enfaixamentos pela enfermagem e a importância da interação e qualificação da equipe multiprofissional.

Contudo, é fundamental a capacitação de profissionais para a técnica correta, visto que o tratamento de feridas é dinâmico e exige estudos contínuos pelo enfermeiro, visando reduzir os riscos de situações adversas e maximizar a segurança e excelência da assistência.

**Referências:** [1] Aguiar JK, Guedes HM, Lara MO, Stuchi RAG, Lucas TC, Martins DA. Evolution of healing ulcers in the lower limbs of patients using Unna boot associated with shiatsu. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:332- 336. [2] Cardoso LV et al. Terapia da bota de Unna na redução do edema em portadores de lesão venosa [Tese]. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2018. [3] Cardoso LV, Godoy JMP, Godoy MFG, Czorny RCN. Compression therapy: Unna boot applied to venous injuries: an integrative review of the literature. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03394. [4] Oliveira LSB, Costa ECL, Matias JG, Amorim LLB. The effects of nursing team training on the evaluation and care of patients with wounds. Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 5, p.29707-29725, may. 2020.

**Palavras-chaves:** Bandagens de Compressão, Capacitação, Cicatrização de Feridas, Estomaterapia.



## 253 - MANEJO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Joyce Vieira Barbosa (CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO AMERICANO), **Luciano Nunes De Oliveira (CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO AMERICANO)**, Euni De Oliveira Cavalcanti (CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO AMERICANO)

### **Resumo**

**Introdução:** lesão por pressão é uma injúria na pele ou tecido subjacente, geralmente em uma proeminência óssea, secundária ao aumento da pressão externa ou pressão associada ao cisalhamento. Uma revisão sistemática indica que os pacientes internados nesse ambiente hospitalar são mais vulneráveis à incidência desse fenômeno. Com o surgimento da pandemia, tivemos um aumento exponencial dos casos de internação em leitos de terapia intensiva de pacientes com COVID-19, o que nos traz a necessidade de evidenciar qual o manejo para prevenção de LPP em pacientes com COVID-19 internados na UTI. **Objetivo:** evidenciar na literatura o manejo para prevenção de LPP em pacientes com COVID-19 internados na UTI. **Método:** Revisão integrativa de artigos publicados sobre o tema relacionado a pacientes portadores de COVID-19 internados na Unidade de Terapia Intensiva. A busca foi realizada por meio do portal de pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, recurso gratuito desenvolvido e mantido pela Biblioteca nacional de Medicina (NLM).

Para seleção dos artigos foram as bases de dados: PubMed, LILACS, MEDLINE, BDNF, sendo os descritores utilizados: pressure injury, pressure ulcer, intensive care unit, COVID, Prone position. **Questão Norteadora:** Qual o manejo para prevenção de LPP em pacientes com COVID-19 internados na UTI? **Discussão:** foram utilizados 13 artigos nesta etapa, concluindo assim, que a lesão por pressão relacionada ao paciente com COVID-19 foi vista como uma das complicações mais comuns na UTI, principalmente aqueles submetidos a posição prona. Outros fatores observados foram a sobrecarga de trabalho por parte dos profissionais de saúde, quebra de protocolos de prevenção de LPP ou a falta de protocolos baseados em evidências científicas. Além disso, a posição prona para ser efetivada deve ser mantida por longos períodos, e isso pode levar a pontos de pressão na pele, levando a possível dano isquêmico e conseqüentemente ocasionando uma LPP. **Conclusão:** recomendações para a prevenção de LPP foram: inspeção diária da pele, reposicionamento como medida de redistribuição da pressão dos membros, utilização de coxins e travesseiros, assim como o uso de curativos profiláticos, higiene da pele e alternar a posição de nadador, alternando braços e cabeça do paciente a cada 2 horas.

**Referências:** ALMEIDA, Ítalo Lennon Sales de et al. Escalas para prevenção de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. Rev Rene, [S.L.], v. 21, p. 42053, 10 fev. 2020. Rev Rene - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20202142053>. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/42053/100061>. Acesso em: 31 ago. 2020. RAMALHO, Aline Oliveira et al. Reflexões sobre as recomendações para prevenção de lesões por pressão durante a pandemia de COVID-19. Estima, Brazilian Journal Of Enterostomal Therapy, [S.L.], v. 18, n. 2520, p. 1-7, 12 nov. 2020. SOBEST Associação Brasileira de Estomaterapia. [http://dx.doi.org/10.30886/estima.v18.940\\_pt](http://dx.doi.org/10.30886/estima.v18.940_pt). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/940/345>. Acesso em: 16 mar. 2021. RAMONDETTA, Alice et al. Pressure-induced facial ulcers by prone position for COVID-19 mechanical ventilation. Dermatol Ther. 2020 Jul;33(4):e 13748. doi: 10.1111/dth.13748. Epub 2020 Jun 26. PMID: 32495445; PMCID: PMC7300922. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32495445/>. Acesso em: 22 abr. 2021. SANTOS, Cristina Mamédio da Costa et al. PICO strategy for the research question construction and evidence search. Revista Latino-Americana De Enfermagem, 15(3), 508-511. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2463>. Acesso em: 15 mar. 2021. SANTOS, Vinicius Batista et al. COVID-19 patients in prone position: validation of instructional materials for pressure injury prevention. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 74, n. 1, p. 1-8, 12 jul. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1185>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672021000800215](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000800215). Acesso em: 20 maio 2021.

**Palavras-chaves:** Descritores: lesão por pressão, úlcera por pressão, unidade de terapia intensiva, COVID, posição prona.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Carolina Cabral Pereira Da Costa (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), Bianca Mondego Machado (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), Elen Lopes Gonçalves Alves (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), Samira Silva Santos Soares (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), Midian De Oliveira Dias (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome de Fournier, também chamada de Gangrena de Fournier ou Fasceíte Necrosante do Períneo, é uma patologia infecciosa grave, com progressão rápida, de baixa prevalência, que causa uma destruição tissular importante da região genital e de suas áreas adjacentes<sup>1</sup>. As manifestações clínicas podem ter início com dor acentuada, edema local, prurido na região genitoperineal, com a possibilidade de apresentar febre alta, além de prostração, tremores e mal-estar geral. A piora é progressiva, evoluindo com saída de secreção purulenta e odor fétido<sup>2</sup>. Esta Síndrome pode ser idiopática, porém alguns fatores desencadeiam ou agravam a doença, como: diabetes melitus, infecções do trato urinário ou perianais, trauma mecânico, dentre outros<sup>3</sup>. **OBJETIVOS:** Analisar os principais métodos e coberturas utilizadas nas lesões causadas pela Síndrome de Fournier e discutir os cuidados de enfermagem em relação à Síndrome de Fournier, a partir da produção científica encontrada.

**MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura<sup>4</sup>, de abordagem qualitativa e descritiva, realizada em março de 2021, utilizando-se os descritores: cuidados de enfermagem; ferimentos e lesões; terapêutica; cicatrização; gangrena de Fournier.

Selecionou-se a questão de pesquisa baseada na estratégia PICo, em que: P – Pacientes com Síndrome de Fournier; I – métodos e coberturas; e Co – Ações de enfermagem, estabelecendo a pergunta: Quais são os métodos e coberturas utilizados no curativo das lesões ocasionadas pela Síndrome de Fournier? Foram captados inicialmente 231 artigos, sendo selecionados 14 estudos para análise, os quais atenderam ao foco da presente pesquisa.

**RESULTADOS:** Os estudos apontaram que a terapia com pressão negativa vem crescendo dentre as opções terapêuticas. Também ficou evidenciado o emprego da oxigenoterapia hiperbárica e da papaína como possibilidades no tratamento das lesões causadas pela Síndrome de Fournier. A enfermagem possui um importante papel durante todo o processo terapêutico no que tange aos cuidados com as lesões relacionadas à Síndrome de Fournier, especialmente, na atenção às manifestações clínicas relacionadas às infecções, assim como na execução dos curativos de maneira asséptica e segura. Nos artigos analisados, constatou-se que, no cuidado direto aos pacientes com lesões causadas pela Síndrome de Fournier faz-se necessário a identificação precoce dos principais diagnósticos de enfermagem bem como as implementações das ações imprescindíveis para a realização do curativo, sendo primordial o conhecimento sobre as técnicas de curativos, as coberturas e novas tecnologias disponíveis utilizadas e a execução de uma prática asséptica, a fim de evitar possíveis complicações para esta clientela<sup>5</sup>.

**CONCLUSÃO:** Muitas são as possibilidades de métodos e coberturas a serem utilizadas no curativo das lesões causadas pela Síndrome de Fournier, que vão além do que se evidenciou nesta pesquisa. Com isso, é imprescindível uma correta avaliação da lesão bem como o conhecimento acerca das possíveis propostas de tratamento para que se obtenha sucesso com a terapêutica selecionada. Este estudo evidenciou a carência de publicações pela enfermagem sobre as coberturas utilizadas nas lesões ocasionadas pela Síndrome de Fournier. Reforça-se a relevância de uma avaliação por um enfermeiro especialista, preferencialmente, o Estomaterapeuta, com o fito de proporcionar durante todo o processo de tratamento uma avaliação efetiva e sistematizada.

**Referências:** 1.Lana, LD, Moszkowicz CI, Nogueira JT, Gomes NS. Intervenções de Enfermagem ao paciente portador da Síndrome de Fournier. Nursing (São Paulo); 22(259): 3395-3397, dez.2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/259/pg35.pdf>

2. Baptista SCO. Relato de caso: uso de cobertura com tecnologia hydrofiber a base de carboximetilcelulose sódica e prata iônica no tratamento da síndrome de Fournier infectada. Enfermagem Brasil 2019;18(3):437-444. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v18i3.2529>

3. Silva SM, Carvalho CAG, Silva RA, Lima SRA, Borges EMM. Estratégias terapêuticas e intervenções na Gangrena de Fournier: uma revisão sistemática. Revista Recifaqui, 2(11), 2021. Disponível em: <http://recifaqui.faqui.edu.br/index.php/recifaqui/article/view/105>

4. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo); 2010; 8 (1). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

5.Freitas ES, Duarte FS, Araújo KMSM, Brixner J, Marques É A. Síndrome de Fournier: ações do enfermeiro, uma revisão literária. Nursing (São Paulo); 23(264): 3966-3973, maio.2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/264/pg98.pdf>

**Palavras-chaves:** Estomaterapia. Cicatrização. Gangrena de Fournier. Enfermagem. Ferimentos e lesões. Terapêutica.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Juliana Balbinot Reis Girondi (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA ), Felipe Duarte (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO - EBSEH), Lúcia Nazareth Amante (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA ), Milena Ronise Calegari (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), Julia Grisard De Bem (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Carla Do Rosário (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** Lesões cutâneas causadas por queimaduras decorrem de várias circunstâncias, capazes de danificar os tecidos epiteliais e acarretar em morte celular. Diante deste cenário é essencial a identificação quanto ao grau da queimadura de acordo com a profundidade e extensão da área atingida, para que assim seja definida a melhor terapêutica<sup>1</sup>. Dentre as possibilidades de tratamento adjuvantes destaca-se a Ozonioterapia, que foi incluída em 2018 no Sistema único de Saúde por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). O ozônio medicinal (O<sup>3</sup>) é obtido a partir da conversão do oxigênio (O) puro através de geradores de ozônio<sup>2,3</sup>. Seus efeitos terapêuticos incluem: ação antimicrobiana, modulação da inflamação e promoção de analgesia, regeneração de tecidos, regulação do metabolismo celular, modulação do sistema imunológico e estresse oxidativo celular.

**OBJETIVO:** Relatar a utilização de ozonioterapia no tratamento de queimaduras.

**MÉTODO:** Trata-se de estudo de caso aprovado sob parecer 3.520.261 e CAEE: 12212519.2.0000.0121. Os casos são de dois homens com idades de 46 (caso 1) e 26 anos (caso 2) que sofreram queimaduras térmicas de segundo grau atendidos ambulatorialmente em um hospital escola do sul do Brasil em 2021. O caso 1 foi de lesão em membro inferior esquerdo decorrente de acidente doméstico com óleo de cozinha. Paciente encaminhado da unidade de saúde. No primeiro atendimento paciente com dor severa, extensão da lesão medindo 55x14 cm (Área total = 770 cm<sup>2</sup>) recoberta por 90% de esfacelos. O caso 2 foi de queimadura por chamas. Paciente encaminhado da unidade de pronto atendimento. Na primeira consulta com dor moderada.. Na mão esquerda: falanges proximais dos dedos médio e anelar com tecido de epitelização, nas falanges dos dedos indicador, médio e anelar presença de tecido de granulação esfacelo e exsudato seropurulento, medindo 10,5 x 0,5 cm. Palma da mão em processo de epitelização. Na mão direita: região palmar com grande quantidade de esfacelos e flictenas extensos rotos, que foram rompidos, com dois flictenas (os quais foram rompidos). Em ambos foi realizada higiene da ferida<sup>4</sup>, limpeza com polihexametileno biguanida, desbridamento instrumental, aplicação semanal de Bag de Ozônio, seguida de curativo com hidrofibra com prata. A dosimetria de ozônio no caso 1 foi de 90 mcg nas duas primeiras sessões e 30 mcg; no caso 2 nas demais 90 mcg na primeira sessão e 20 mcg na seguinte. **RESULTADO:** No caso 1, após a quarta sessão de ozonioterapia houve significativa evolução do processo cicatricial; lesão totalmente granulada medindo 3x4 cm (Área total = 12cm<sup>2</sup>), obtendo cicatrização completa após cinco aplicações. No caso 2 foram realizadas duas sessões de ozonioterapia para cicatrização total.

**CONCLUSÃO:** A utilização da ozonioterapia como adjuvância no paciente queimado contribui para redução de custos, de infecções e complicações, além de acelerar o processo cicatricial e melhorar a qualidade de vida destas vítimas.

**Referências:** 1- De Souza LRP, Lima MFAB, Dias RO, Cardoso EG, Briere AL, Silva JO. O tratamento de queimaduras: uma revisão bibliográfica. [Internet].

2021 Apr 9;7(4). DOI:10.34117/bjdv7n4-257 2- Girondi J, et al. Ozonioterapia no tratamento de feridas em adultos: revisão integrativa. Brazilian J Dev [Internet].

2021;7(7):68912–25.DOI:10.34117/bjdv7n7-191. 3- Bocci V. OZONE

[Internet]. Dordrecht: Springer Netherlands; 2011. Available from:

<http://link.springer.com/10.1007/978-90-481-9234-2>. 4- Murphy C, Atkin L, Swanson T, Tachi M, Tan YK, Vega de Ceniga M, Weir D, Wolcott R. International consensus document. Defying hard-to-heal wounds with an early antibiotic intervention strategy: wound hygiene. J Wound Care 2020; 29(Suppl 3b):S1–28.

**Palavras-chaves:** Estomaterapia; Ozônio; Queimaduras.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Luciana Catunda Gomes De Menezes (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), José Gerdenio Lima De Moura (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), Francisco Ariclene Oliveira (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), Giselle Maria Vieira Borges (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), Larissa Torres Veras (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO), Layrla Carolina Nascimento Rodrigues (CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO- UNIFAMETRO)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** As Doenças Crônicas Não Transmissíveis denotam um expressivo desajuste à saúde pública mundial, dentre as quais o Diabetes Mellitus (DM) destaca-se pelas altas taxas de morbimortalidade. Por sua vez, se não manejada corretamente, acarreta complicações, dentre estas, a mais prevalente, têm-se o pé diabético (PD), o qual suas consequências podem impactar sobremaneira na vida das pessoas com DM. Nesse contexto, medidas simples com foco no Autocuidado (AC) como lavagem, secagem e hidratação dos pés, corte das unhas e uso do calçado adequado, dentre outros, podem ser realizadas. **OBJETIVO:** Analisar a percepção das pessoas com diabetes mellitus tipo 2 sobre o autocuidado com os pés. **MÉTODO:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma Clínica Integrada de Saúde de uma Instituição de Ensino Superior de nível privado, em Fortaleza-Ceará-Brasil, entre fevereiro a abril de 2021. Da amostra fizeram parte 17 pacientes que foram acompanhados, orientados, avaliados e tratados em consultas ambulatoriais da Estomaterapia. Para coletar dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada com abordagem dos aspectos sociodemográficos, clínicos, dados sobre as percepções dos cuidados com os pés, além de informações sobre as facilidades e as dificuldades da prática de autocuidado com os pés. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer de nº 3.164.340. Os dados foram expostos em tabelas e analisados por meio de estatísticas descritivas simples. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos refletem sobremaneira maioria (52,94%) do sexo masculino, maior faixa etária (35,29%) hegemônica entre 71 e 80 anos, baixa escolaridade (52,93%) com ínfimo nível de conhecimento e supérflua adesão aos cuidados com os pés e noções de prevenção além do alto índice de antecedentes familiares de comorbidades (70,58%) e expressiva falta de acesso às informações sobre esses cuidados e por esses fins, não se apoderando de uma esperada percepção de cuidado. Em preeminência diagnóstica clínica superior (64,7%) há 10 anos, dos quais toda (100%) população faz uso de medicamentos hipoglicemiantes e tão somente cinco (29,4%) praticam atividades físicas de moderada à baixa intensidade. Em relação a percepção dos cuidados, os resultados refletiram ínfimo nível de conhecimento e supérflua adesão aos cuidados com os pés e noções de prevenção, a destacar: maneira como cortar as unhas e o uso dos calçados confortáveis ou adequados. É verossímil alencar as limitações físico-motoras e a falta de destreza como as principais dificuldades apontadas para a realização do autocuidado com os pés, enquanto que as facilidades sobressaíram: a importância das orientações de enfermagem durante as consultas, as quais foram capazes de incentivar e desenvolver as potencialidades dos pacientes e familiares, bem como instrumentalizá-los para assumirem, como sujeitos, as ações voltadas para o enfrentamento dos problemas decorrentes desse tratamento, além da participação da família que detém suporte fundamental diante do manejo do DM. **CONCLUSÃO:** Contudo, é importante sensibilizar o paciente sobremaneira no que concerne o DM, o pé diabético, seus riscos, consequências e cuidados, e instruí-los na iminência de realizar o autocuidado a fim de evitar ulceração e/ou amputação.

**Referências:** Galdino YLS. et al. Validação de cartilha sobre autocuidado com pés de pessoas com Diabetes Mellitus. Rev. Bras. Enferm., 2019, v.72, n.3, p.780-787. International working group on the diabetic foot. IWGDF diabetes. International consensus on the diabetic foot and practical guidelines on the management and the prevention of the diabetic foot. [S.l. :s.n.], 2019. Garcia AB. et al. Percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S.L.], 2018, v. 39, p. 86-95, 16 jul.

**Palavras-chaves:** Enfermagem. Estomaterapia. Pé diabético. Autocuidado. Percepção.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Juliana Do Nascimento Sousa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)), Maria Rita Dias Sousa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)), Leonardo Araújo Costa (HOSPITAL GETÚLIO VARGAS), Verônica Elis Araújo Rezende (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE (FMS)), Jefferson Abraão Caetano Lira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)), Sandra Marina Gonçalves Bezerra (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI))

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** As feridas complexas são lesões que não seguem o curso fisiológico da cicatrização, demandando tempo cicatricial além do esperado, que podem estar relacionados aos processos infecciosos, tamanho das perdas teciduais e traumas. Ademais devido a transição demográfica e seus efeitos ocorrerá maior demanda e desafios para os pacientes e serviços de saúde, no que tange aos cuidados e aos custos. **OBJETIVO:** Traçar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes com feridas complexas atendidos em um hospital de referência. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo com delimitação longitudinal para avaliação do perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes com feridas complexas atendidas em um hospital público de alta complexidade no período de novembro de 2020 a fevereiro de 2021 de segunda a sexta-feira, no qual foi usado formulário semiestruturado para realização das entrevistas e acompanhamento dos curativos. Foram incluídos todos os pacientes com feridas complexas no período do estudo e excluídos as feridas cirúrgicas. O presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 25520819.0.0000.5209 e aprovado pelo parecer nº 3.834.958. **RESULTADO:** Ao analisar o perfil sociodemográfico dos 44 participantes, houve predomínio do sexo masculino (52,27%), com média de idade de 65 anos, procedentes da região nordeste (93,18%), residentes no interior do Piauí (61,36%), casados (56,82%) com renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos (63,64%). Em relação a presença de comorbidades prevaleceu diabetes, hipertensão arterial, doença vascular (90,91%) e mobilidade prejudicada (59,09%). Quanto ao exame dos pés os pacientes relataram ausência de orientação para autocuidado e avaliação dos pés com monofilamento de 10g e do membro inferior com o exame que avalia o Índice Tornozelo Braço na Atenção Básica (100%). Foram localizadas 58 feridas com ocorrência maior que o número de pacientes entrevistado (132%) porque oito pacientes possuíam duas ou mais lesões (18,19%) com predomínio de pequenas (44,83%) e médias (44,83%), sendo a principal etiologia as complicações da diabetes (86%), seguida e tabagismo (14%), com tempo de existência de nove meses em pacientes do sexo masculino e de três meses no sexo feminino. Quanto a região anatômica estavam localizadas no pé (79,31%) e perna (20,69%) e apresentavam tecido necrótico (32,76%). Ressalta-se que a maioria apresentava espessamento do leito ungueal e/ou característica de onicomicose (97,73%). No período de acompanhamento, os pacientes passaram por exames endovasculares de arteriografia (95%), desbridamento cirúrgico (95%) e amputação de membros inferiores (86,36%). Observou-se que as feridas que foram realizados desbridamentos cirúrgico, enzimático e/ou instrumental conservador apresentou aumento do tamanho da área da lesão e do exsudato, quando no tecido inicial havia somente necrose de coagulação.

**CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observa-se que o perfil de pacientes foram homens, idosos e diabéticos procedentes do interior do Piauí que apresentaram uma ou mais lesões em decorrência de complicações de diabetes e chegam no serviço de alta complexidade com lesões graves, necróticas com relatos de ausência de medidas profiláticas na atenção básica e necessidade de intervenção cirúrgica para desbridamento e/ou amputação. Sugere-se intervenção educativa para profissionais e pacientes visando à redução desses agravos que impactam na qualidade de vida.

**Referências:** Campos, M. G. C. A., et al. "FERIDAS COMPLEXAS E ESTOMIAS." João Pessoa: Ideia (2016). De Almeida, W. A., et al. "Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com feridas complexas crônicas." Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online 10.1 (2018). Tricco, A. C., et al. "A systematic review of cost-effectiveness analyses of complex wound interventions reveals optimal treatments for specific wound types." BMC medicine 13.1 (2015).

**Palavras-chaves:** Estomaterapia. Enfermagem. Perfil de Saúde.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Lara Moreno Fernandes Grando (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN), Adrieli Cristina Da Silva Drumond (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN), Juliana Jesus De Souza (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN), Amanda Cristina Maria Aparecida Alves Brandão (HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN)

### **Resumo**

**Introdução:** A lesão cutânea relacionada ao adesivo médico (MARSÍ) foi definida por McNichol e associados como uma ocorrência na qual eritema e/ou outras anormalidades cutâneas, como vesículas, bolhas, erosões, persistem por 30 minutos ou mais após a remoção do adesivo. A pele infantil configura-se por ser fina, sensível e facilmente irritável devido a grande imaturidade das estruturas que a constituem. A técnica inadequada para inserção e retirada do adesivo durante as trocas de curativo podem causar a remoção das camadas da pele, afetando sua integridade, aumentando o risco de infecção, além de causar dor e retardo da cicatrização. O conhecimento sobre a ocorrência de lesão de pele e mucosa associada ao uso de adesivos médicos em pacientes pediátricos contribui para a elaboração de protocolos de cuidados que atendam às necessidades específicas desta população, tendo como alvo a prevenção e diminuição de lesões de pele e mucosa desencadeadas pelo uso desses dispositivos.

**Objetivo e Método:** A pesquisa foi realizada em um hospital filantrópico com o objetivo de estimar a prevalência de MARSÍ peri-inserção de cateter venoso central em pacientes pediátricos (Parecer número 4.276.993 e CAAE: 34174620.5.0000.0071). Os dados foram coletados por pesquisador único entre os meses de outubro de 2020 e janeiro de 2021. A amostra foi constituída de pacientes entre 29 dias a 19 anos 11 meses e 29 dias, que no dia da pesquisa estavam utilizando cateter venoso central. A avaliação ocorreu por meio de registros fotográficos antes, durante e 30 minutos após a troca da fixação do acesso venoso central, que posteriormente, foram apresentados a três estomaterapeutas, que avaliaram se havia ou não lesão de pele. Após validação dos especialistas, foi realizado o cálculo da prevalência de lesão peri- inserção e realizada a análise estatística. As variáveis contínuas foram apresentadas em médias e desvio padrão ou medianas e intervalo interquartil. Para análise da normalidade foi empregado o teste de Shapiro-Wilk e o teste t- Studet foi para os dados de distribuição normal e o teste Wilcoxon-Mann- Whitney para os de distribuição diferente da normal. Para análise de medidas de associação foi utilizado o teste Qui-quadrado de Fisher. **Resultados:** A amostra foi composta por 21 pacientes, com idade entre 1 mês a 16 anos, com a média de 57,9 meses. No grupo de pacientes classificados como MARSÍ, 80% encontravam-se em Unidade de Terapia Intensiva, sendo que 40% desses estavam em suporte ventilatório. Dos 21 pacientes, 15 apresentaram MARSÍ após avaliação realizada pelos especialistas. Não houve consenso quanto a classificação do tipo de MARSÍ nos pacientes pesquisados.

**Conclusão:** A prevalência de MARSÍ na amostra analisada foi de 71,42% (15/21 pacientes). Dentre as variáveis analisadas, nenhuma delas esteve associada a ocorrência do desfecho em estudo.

**Referências:** 1.McNichol L, Lund C, Rosen T, et al. Medical adhesives and patient safety: state of the science: consensus statements for the assessment, prevention, and treatment of adhesive-related skin injuries. J Wound Ostomy Continence Nurs [internet]. 2013 [citado jan 2021];40(4): 365-80. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24022422/> 2. Konya C, Sanada H, Sugama J, et al. Skin injuries caused by medical adhesive tape in older people and associated factors. J Clin Nurs. [internet]. 2010 [citado jan 2021]; 19 (9/10): 1236-42. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20345829/> 3.Cutting KF. Impact of adhesive surgical tape and wound dressings on the skin, with reference to skin stripping. J Wound Care [internet]. 2010 [citado jan 2021]; 17(4): 157-158. Disponível em: <https://www.magonlinelibrary.com/doi/abs/10.12968/jowc.2008.17.4.28836>

**Palavras-chaves:** Cateter Venoso Central, Lesões de pele relacionada a adesivos médicos, Adesivos médicos, Pediatria, Estomaterapia.



**Tipo:** POSTER

**Autores:** Francisca Das Cahags Sheyla Almeida Gomes Braga (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), Fabiana Nayra Dantas Osternes (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), Lucilene Da Silva Silva (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), Vitória Eduarda Da Silva Rodrigues (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A assistência aos pacientes portadores de feridas crônicas é uma atividade que compõe a rotina da enfermagem, exigindo um cuidar complexo e olhar dinâmico, sobretudo quando se trata de feridas crônicas. As feridas crônicas tratam-se de um tipo de lesão que tem curso estagnado por um período de seis semanas ou mais, apesar do tratamento adequado. As causas mais comuns são lesões de etiologia venosa, arterial ou mista.

**OBJETIVO:** Relatar a experiência como enfermeira residente durante o atendimento a pacientes com lesões crônicas no ambulatório de estomaterapia de hospital universitário situado em Teresina-Piauí. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de abril a junho de 2021, por residentes de enfermagem em alta complexidade de Hospital Universitário. O estudo foi realizado no ambulatório de estomaterapia, com funcionamento às terças, quintas e sextas, no período matutino com dias reduzidos devido a pandemia do Covid-19, as consultas ocorrem em horários previamente agendados, estando restrito a dez pacientes por dia afim de promover a segurança dos pacientes. **RESULTADOS:** Durante a assistência de enfermagem foi possível atuar em especial nas área de feridas, contemplando diversos aspectos para garantir um atendimento adequado e de qualidade ao paciente e família. Dessa forma, nos possibilitou realizar diversas ações além dos curativos, tais como: avaliação e caracterização da lesão quanto à localização anatômica, número de lesões, tamanho (cm<sup>2</sup>), profundidade (cm), tipo/quantidade de tecido, bordas, exsudato, dor, pele perilesional, sinais flogísticos, tipo de cicatrização, coberturas e terapias utilizadas durante a realização dos curativos e qual sua finalidade no tratamento da lesão, sempre possibilitando a troca de conhecimentos entre residente e enfermeira estomaterapeuta, registro da evolução das lesões no prontuário eletrônico, tomada de decisões quanto à conduta a ser implementada e orientação ao paciente/familiar, proporcionando uma assistência integral. **CONCLUSÃO:** A experiência proporcionou conhecimentos técnicos relacionado ao tratamento de feridas bem como o estabelecimento de vínculo profissional/paciente/família e a importância do olhar holístico. Nota-se que o enfermeiro tem papel crucial na avaliação, no tratamento das lesões e nas orientações quanto aos cuidados domiciliares proporcionando um resultado satisfatório.

**Referências:** Fonseca César, et al. A pessoa com úlcera de perna, intervenção estruturada dos cuidados de enfermagem: revisão sistemática da literatura.

Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, p. 480-486, 2012. Souza DMST, et al. Qualidade de vida e autoestima de pacientes com úlcera crônica. Acta Paulista de Enfermagem, v. 26, p. 283-288, 2013. Campoi ALM, et al.

Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, v. 7, n. 2, p. 248-255, 2019.

**Palavras-chaves:** Assistência de enfermagem; feridas crônicas; estomaterapia.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Francisca Das Cahags Sheyla Almeida Gomes Braga (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), Lucilene Da Silva Silva (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), Fabiana Nayra Dantas Osternes (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI), Vitória Eduarda Da Silva Rodrigues (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** As feridas são consideradas uma epidemia que a cada ano atinge milhares de pessoas, sem distinção de idade, sexo ou classe social, gerando custos aos serviços de saúde e demandam de equipes tecnicamente preparadas. Dentro elas existem as feridas oncológicas que ocorrem devido a infiltração de células malignas no tecido epitelial, prejudicando sua integridade. Estas lesões acometem em torno de 5% a 10% dos portadores de câncer.

**OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada pelo programa de residência no ambulatório de estomaterapia de hospital universitário quanto aos cuidados com feridas oncológicas de pacientes em cuidados paliativos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência construído a partir das vivências da Residência Multiprofissional em Saúde/ Alta complexidade de Hospital Universitário, realizadas durante os meses de março a junho de 2021. **RESULTADOS:** O ambulatório atende atualmente cerca de 10 pacientes por dia, em horários pré-agendados, dentre os pacientes assistidos estão os em cuidados paliativos.

Durante os atendimentos foi observado que o mais importante não era a cicatrização da ferida, mas sim a pessoa e família que convive com essa condição, levando em consideração suas dimensões física, psicológica, social e espiritual. A experiência permitiu adquirir conhecimentos e habilidades para o manejo dessas lesões que almeja, principalmente, proporcionar conforto ao paciente e prevenção/controlar dos sintomas locais. Portanto a conduta a ser adotada dependerá de como a lesão se apresenta, dentre as situações mais comuns tem-se: controle de hemorragias; odor fétido; exsudato; dor; prurido; fístulas; necrose tecidual e prevenção de miíase. **CONCLUSÃO:** O ambulatório de Estomaterapia é um dispositivo crucial para o tratamento de lesões crônicas ou agudas, em que a internação hospitalar não seria mais indicada, porém o paciente necessita de acompanhamento multiprofissional para fechamento de sua lesão, ou mesmo para proporcionar bem-estar, em casos de pacientes de cuidados paliativos. Desta forma, percebeu sua relevância para a Instituição, para a residência e principalmente para o paciente e família que necessitam de suporte e orientações para o cuidado de lesões, mesmo sem prognóstico de cicatrização.

**Referências:** 1. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual De Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.320p. Disponível em:

[https://www.santacasasp.org.br/upsrv01/up\\_publicacoes/8011/10577\\_Manual%20de%20Cuidados%20Paliativos.pdf](https://www.santacasasp.org.br/upsrv01/up_publicacoes/8011/10577_Manual%20de%20Cuidados%20Paliativos.pdf) . Acesso: 03 maio 2021. 2. QUEIROZ ACCM, et al .

Úlceras por pressão em pacientes em cuidados paliativos domiciliares: prevalência e características. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 48, n. 2, p. 264-271, Abr. 2014 . Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000200264&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000200264&script=sci_arttext&lng=pt) . Acesso: 03 maio 2021. 3. Azevedo IC, Costa RKS, Torres GV, Ferreira Júnior MA. Tratamento de feridas: a especificidade das lesões oncológicas. Revista Saúde e Pesquisa, v. 7, n. 2, p. 303-313, maio/ago. 2014 - ISSN 1983-1870.

**Palavras-chaves:** Cuidados Paliativos; Cuidados de Enfermagem; Curativos. Estomaterapia.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Rejane Marins Silva Souza (CENTRO UNIVERSITÁRIO CELSO LISBOA), Rayanne Karoline Rosa Santos (CENTRO UNIVERSITÁRIO CELSO LISBOA), Charlene De Lourenco Teixeira (CENTRO UNIVERSITÁRIO CELSO LISBOA), **Patricia Britto Ribeiro De Jesus (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)**

### Resumo

Introdução: A Úlcera Terminal de Kennedy (UTK) foi definida pela primeira vez em 1983 por Karen Kennedy-Evans, uma enfermeira de família que iniciou uma das primeiras equipes de cuidados com a pele em uma instituição de cuidados de longo prazo <sup>1</sup>, surgindo frequentemente nas pessoas em fim de vida. Úlceras terminais de Kennedy são inevitáveis, portanto, o manejo adequado, incluindo a educação do paciente, colaboram para que os pacientes em processo de finitude não tenham impacto negativo em sua qualidade de vida<sup>2</sup>. Na fase final da vida, qualquer órgão pode ser comprometido e começar a falhar, sendo assim, se pode observar que a pele sendo nosso maior órgão, precisa também de atenção especial. Quando um órgão é comprometido, pode-se resultar em lesão. Na fase final da vida a pele também pode sofrer falência, gerando agravos para o paciente <sup>3</sup>.

Objetivo: identificar os principais cuidados de enfermagem relacionados a Lesão Terminal de Kennedy em bases científicas nacionais e internacionais.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou como base de dados BVS e Portal de Periódicos CAPES, usando os referenciais MEDLINE, LILACS, BDNF e SciELO. Foram considerados estudos que avaliavam a Lesão Terminal de Kennedy e cuidados de enfermagem. A definição da pergunta norteadora é a fase mais importante da revisão, pois determina quais serão os estudos incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas de cada estudo selecionado. A pergunta de pesquisa elaborada foi de acordo com a estratégia PICo4, sendo: P- População: “pacientes com Lesão Terminal de Kennedy”; I- Interesse: “cuidados de enfermagem”; Co- Contexto: “atualidade”. Sendo assim determinada: “Quais são os cuidados de enfermagem na atualidade aos pacientes com Lesão Terminal de Kennedy?”

Resultados: Foram incluídos um total de 05 publicações no formato de textos e resumos completos, sendo 04 estudos e 01 editorial. Os estudos são de língua estrangeira (inglês e espanhol), reforçando assim a alerta para a necessidade da comunidade científica nacional. Os dados foram categorizados, sendo agrupados em duas categorias: Úlcera Terminal de Kennedy e suas peculiaridades e Implementações de Enfermagem no fim da vida.

Conclusão: No tocante a investigação proposta, as lesões terminais de Kennedy comprometem muito além do que apenas a esfera biológica, elas acabam interferindo em diferentes formas no próprio estilo de vida das pessoas acometidas, do seu grupo familiar e social por se tratar de uma questão que envolve cuidados de fim de vida. Ao descrever essa condição, atendeu-se ao objetivo proposto pelo estudo através das fundamentações científicas apresentadas nos artigos que foram analisados. Porém, percebe-se ainda uma escassez nos estudos científicos principalmente pela comunidade científica nacional em particular os enfermeiros demonstrando o déficit de conhecimentos produzidos relacionados ao cuidar de pacientes acometidos pela Lesão Terminal de Kennedy.

**Referências:** 1. Reitz M, Schindler CA. Pediatric Kennedy Terminal Ulcer. Journal of Pediatric Health Care. 2016; 30(3): 274-278. 2- Latimer S, Shaw J, Hunt T, Mackrell K, Gillespie BM. Kennedy Terminal Ulcers A Scoping Review. Journal of Hospice & Palliative Nursing. 2019; 21(4): 257-263 3- Sibbald RG, Krasner DL, Lutz JB. The SCALE Expert Panel: skin changes at life's end – final consensus document. October, 2009. 4- Higgins JP, Green S. Cochrane handbook for systematic reviews of interventions. Chichester: John Wiley & Sons; 2011.

**Palavras-chaves:** Enfermagem; Estomaterapia; Feridas; Assistência Terminal.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Suzana Aparecida Da Costa Ferreira (SÓCIA EM HF SERVIÇOS EM SAÚDE LTDA), Carol Viviana Serna González (ESCOLA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EEUSP)), Adriane Aparecida Da Costa Faresin (INSTITUTO DE CÂNCER DO ESTADO DE SÃO PAULO), Magali Thum (ESCOLA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EEUSP)), Talita Dos Santos Rosa (ESCOLA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EEUSP)), Vera Lúcia Conceição De Gouveia Santos (ESCOLA DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EEUSP))

### Resumo

**Introdução:** indivíduos com Feridas Neoplásicas Malignas (FNM) apresentam dor moderada a grave na ferida. 1-2 Não há consenso na literatura sobre o tratamento tópico para este sintoma. 3-4 **Objetivo:** examinar e mapear as evidências existentes sobre as terapias tópicas utilizadas para o controle da dor em FNM. **Métodos:** revisão de escopo, segundo a metodologia do JBI ? . 5 Foram pesquisadas as bases de dados CINAHL, LILACS, Embase, Scopus, Web of science e PubMed, Cochrane, NICE, Scopus, JBISIR e literatura cinzenta, em inglês, português e espanhol e sem delimitação de tempo, encerrando a busca em 20 de janeiro de 2020. Foram incluídos estudos em adultos, com dor em FNM, por meio de revisão por dois pesquisadores e extração de dados em instrumento próprio.

**Resultados:** de 651 registros, incluíram-se 70 publicações, 32 Revisões não Sistemáticas (RNS), 20 Estudos de casos (EC), seis Ensaios Clínicos Randomizados, três Coortes Retrospectivas, três Revisões Sistemáticas, três Guidelines, dois Surveys e uma Coorte Retrospectiva, evidenciando 20 propostas de tratamento: Coberturas (41/58,6%), Drogas analgésicas aplicadas topicamente (39/55,7%), Substâncias antimicrobianas (18/25,7%), Crioterapia (4/5,7%) e Terapia por Pressão Negativa (3/4,3%) e Terapias aplicadas na Pele Peri-Ferida (Protetores de pele (11/15,7%). A dor não foi avaliada em 68,5% dos estudos. **Discussão:** muitas foram as terapias tópicas mapeadas, no entanto, existem poucos estudos primários de intervenção voltados para a caracterização da eficácia, avaliação aprofundada da dor e metodologias adequadas para sustentar a prática clínica. **Conclusão:** a literatura destaca como terapias tópicas para controle da dor de Feridas Neoplásicas Malignas, as coberturas (antiaderentes, absorventes e anti-inflamatórias) e as drogas analgésicas (opióides, anestésicos e cannabis medicinal). As metodologias mais encontradas foram revisões sistemáticas e estudos de casos.

**Implicações para a Enfermagem:** Estes resultados contribuem para a sistematização dos achados acerca do controle da dor em Feridas Neoplásicas Malignas. Seus resultados possibilitam a implementação de intervenções baseadas na evidência, bem como mostram as lacunas para futuras pesquisas.

**Referências:** 1. Adderley UJ, Holt IGS. Topical agents and dressings for fungating wounds. *Cochrane Database Syst Rev* [Internet]. 2014 May 15;2014(5). Available from: <http://doi.wiley.com/10.1002/14651858.CD003948.pub3> 2. Soares R de S, Cunha DA de O da, Fuly P dos SC. Cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas: revisão integrativa. *J Nurs UFPE online* [Internet]. 2019;13(1):3456–64. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236438> 3. Villela-Castro DL, Santos VLC de G, Woo K. Polyhexanide Versus Metronidazole for Odor Management in Malignant (Fungating) Wounds: A Double-Blinded, Randomized, Clinical Trial. *J wound, ostomy, Cont Nurs Off Publ Wound, Ostomy Cont Nurses Soc.* 2018;45(5):413–8. 4. Finlayson K, Teleni L, McCarthy AL. Topical opioids and antimicrobials for the management of pain, infection, and infection-related odors in malignant wounds: A systematic review. *Oncol Nurs Forum.* 2017;44(5):626–32. 5. Peters M, Godfrey CM, Mcinerney P, Baldini Soares C, Khalil H, Parker D. 2017 Guidance for the Conduct of JBI Scoping Reviews. *Joana Briggs Inst Rev Man* [Internet]. 2017;Chapter 11(September):141–6. Available from: [https://www.researchgate.net/publication/319713049\\_2017\\_Guidance\\_for\\_the\\_Conduct\\_of\\_JBI\\_Scoping\\_Reviews?enrichId=rgreq-2c63bf47a03bf1c379fed09bf9a175b4-zcxNjg4MA%3D%3D&el=1\\_x\\_2&](https://www.researchgate.net/publication/319713049_2017_Guidance_for_the_Conduct_of_JBI_Scoping_Reviews?enrichId=rgreq-2c63bf47a03bf1c379fed09bf9a175b4-zcxNjg4MA%3D%3D&el=1_x_2&)

**Palavras-chaves:** Pele; Ferimentos e Lesões; Dor; Câncer

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Fabiana Da Silva Augusto (HOSPITAL SÃO PAULO - HU/UNIFESP), Leila Blanes (HOSPITAL SÃO PAULO - HU/UNIFESP), Juan Carlos Montano Pedroso (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP), Lydia Masako Ferreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP)

### Resumo

**Introdução:** O manejo de feridas é um desafio aos profissionais da saúde e o uso da papaína é uma das estratégias de tratamento por sua ação desbridante e cicatrizante. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da papaína no tratamento de feridas por meio de revisão integrativa da literatura. **Método:** Revisão integrativa da literatura nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição de período, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e CENTRAL. **Resultados:** Foram selecionados 17 estudos no período de 1953 a 2021. A papaína é um complexo enzimático extraído do látex do fruto não maduro da *Carica papaya*, o mamão. Estudos apontam que esta enzima possui ação desbridante, cicatrizante e antimicrobiana em feridas cutâneas. A ação desbridante da papaína ocorre por possuir alto teor de proteases capazes de clivar ligações proteicas que contenham resíduos de cisteína, desprendendo-os do leito da ferida. A papaína não tem influência sobre tecidos sadios pela ação da  $\alpha$ -1 antitripsina que é uma globulina humana presente nos tecidos viáveis que inativa estas proteases. O colágeno também não sofre alterações na presença de papaína por não conter resíduos de cisteína em sua estrutura. Estudo *in vitro* constatou que a papaína não tem ação desbridante sobre a pele. A papaína pode ser manipulada em diferentes concentrações e, para o desbridamento de feridas com necrose é recomendado o uso de concentrações mais altas como a 8% e 10%. Encontrado na literatura alguns ensaios clínicos randomizados (ECR) e foi observado que a papaína com uréia apresentou melhor ação desbridante que a colagenase ( $p=0,043$ ) em dois ECR; a papaína 2% e o hidrogel apresentaram capacidade desbridante semelhantes em dois ECR ( $p>0,05$ ); a papaína 8% apresentou capacidade desbridante semelhante ao gel de carbapol em um ECR. Com relação à ação cicatrizante, pesquisas informaram que a papaína na concentração de 2 e 4% foram efetivas na cicatrização de feridas com tecido de granulação e esfacelo. Com relação aos ECRs quatro estudos apresentaram redução de área de ferida semelhante entre os grupos ( $p>0,05$ ) após 3 a 16 semanas de tratamento de papaína versus outros produtos desbridantes e duas pesquisas observaram maior redução na área nas feridas tratadas com produtos com papaína versus o hidrogel após 12 e 16 semanas de seguimento ( $p=0,03$ ).

Estudos *in vitro* e em animais informaram ação antimicrobiana da papaína 10% e da papaína com uréia. Há relatos na literatura de que o uso de papaína com ureia provocou desconforto na primeira hora de aplicação. Autores sugerem que pacientes com alergia ao látex também poderiam apresentar reação alérgica a papaína, não incentivando o seu uso nestes pacientes. A literatura é heterogênea e não foi localizado revisões sistemáticas com metanálise que evidenciasse a eficácia clínica da papaína em comparação a outros produtos tópicos e pesquisas sobre custo-efetividade com o uso desta enzima em feridas cutâneas. **Conclusão:** O uso da papaína apresentou ação benéfica no tratamento de feridas cutâneas, mas não existe evidência suficiente para se determinar a eficácia desta enzima no desbridamento e cicatrização de feridas.

**Referências:** Ferreira AM, Watanabe E, Nascimento AP, Andrade D, Ito IY. Atividade antibacteriana *in vitro* de géis com diferentes concentrações de papaína. *Rev Eletr Enf.* 2008;10(4):1035-40. Ribeiro APL, Oliveira BGRB, Soares MF, Barreto BMF, Futuro DO, Castilho SR. Efetividade dos géis de papaína a 2% e 4% na cicatrização de úlceras venosas. *Rev Esc Enferm USP.* 2015;49(3):395-402. Rodrigues ALS, Oliveira BGRB, Futuro DO, Secoli SR. Efetividade do gel de papaína no tratamento de úlceras venosas: ensaio clínico randomizado. *Rev Latino-Am Enf.* 2015;23(3):458-65. Yaakobi T, Cohen-Hadar N, Yaron H, Hirszowicz E, Simantov Y, Bass A, Freeman A. Wound Debridement by Continuous Streaming of Proteolytic Enzyme Solutions: Effects on Experimental Chronic Wound Model in Porcin. *Wounds.* 2007;19(7):192- 200. Brito Junior LC, Ferreira PL. Cicatrização de feridas contaminadas tratadas com papaína. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2015;48(2): 168-74.

**Palavras-chaves:** 1. ferimentos e lesões, 2. papaína, 3. terapêutica, 4. Estomaterapia.

**Tipo:** ORAL

**Autores:** Mily Constanza Moreno Ramos (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP), Maria Valéria Robles Velasco (FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DA USP), Mariana Bueno (THE HOSPITAL FOR SICK CHILDREN), Maria De La Ó Ramallo Veríssimo (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP)

## Resumo

**Introdução:** A pele do recém-nascido (RN) caracteriza-se por ser mais fina, com maior perda de água transepidérmica (TEWL), menor hidratação no estrato córneo (SCH), e pH levemente alcalino (7,0-7,5) em comparação com a pele do adulto<sup>1</sup>. Tais características podem contribuir ao aparecimento de xerose, infecções de pele, dermatite atópica e dermatite associada a incontinência no RN<sup>2,3</sup>. Estudos primários tem sido conduzidos para avaliar o efeito da água e do sabonete líquido sobre a pele<sup>4</sup>. No entanto, são desconhecidos estudos que avaliem o efeito do sabonete em barra, produtos amplamente usados no Brasil e na América Latina. **Objetivo:** comparar o efeito do sabonete líquido e em barra sobre a pele de RN a termo saudáveis. **Método:** Ensaio clínico randomizado, de dois braços, unicego, conduzido em hospital público na cidade de São Paulo, Brasil, de outubro de 2018 até dezembro de 2019, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do hospital (2.714.918) e registro REBEC (RBR-93996y). Foram incluídos RN com idade gestacional entre 37 semanas até 42 semanas e seis dias, ausência de anomalias congênitas e afeções dermatológicas. Foram excluídos RN com anomalias congênitas diagnosticadas após a inclusão, que receberam fototerapia, ou que foram transferidos para outra unidade. A amostra foi constituída por 100 RN alocados em dois grupos conforme randomização simples: Grupo experimental (GE) – 50 RN que usaram sabonete líquido e Grupo Controle (GC) – 50 RN que usaram sabonete em barra. Todos os RN usaram o sabonete atribuído diariamente. Como desfechos primários foram mensurados o pH da pele, a TEWL, a SCH, o teor de sebo em cinco regiões corporais utilizando o equipamento Multi Probe Adapter MPA-5® e sondas específicas. Como desfechos secundários foram avaliados: a condição da pele por meio da Escala Condição da Pele do RN5 e a percepção da mãe sobre o sabonete por meio de questionário específico. As avaliações foram realizadas em cinco momentos: antes e após o primeiro banho, às 48 horas, aos 14 dias e 28 dias após o nascimento. As comparações entre os grupos foram realizadas usando um modelo de efeitos mistos longitudinais com um nível de significância de  $p < 0,001$ ). No entanto, não houve diferenças significativas entre os grupos nas médias de TEWL e teor de sebo, assim como nos escores da condição da pele e nas percepções das mães. **Conclusões:** o sabonete líquido foi melhor na acidificação da pele e na hidratação do estrato córneo que o sabonete em barra na pele de RN a termo saudáveis.

**Referências:** 1. Fluhr JW, Darlenski R, Taieb A, Hachem J, Baudouin C, Msika P, et al. Functional skin adaptation in infancy – almost complete but not fully competent. *Exp Dermatol.* 2010;19:483–92. 2. Cooke A. Infant dry skin: Clinical practice and the evidence to support it. *Br J Midwifery.* 2018;26(3):150–6. 3. Kutlubay Z, Tanakol A, Engýn B, Onel C, Sýmsek E, Serdaroglu S, et al. Newborn Skin: Common Skin Problems. *Maedica (Buchar).* 2017;12(1):42–7. 4. Cooke A, Bedwell C, Campbell M, McGowan L, Ersser SJ, Lavender T. Skin care for healthy babies at term: A systematic review of the evidence. *Midwifery.* 2018;56:29–43. 5. Schardosim J, Ruschel LM, Motta G de C, Cunha ML. Adaptação cultural e validação clínica da Neonatal Skin Condition Score para o português do Brasil. *Rev Latino-Am Enferm.* 2014;22(5):834–41.

**Palavras-Chaves:** Recém-nascido, Pele, Higiene da pele, Sabonete, Estomaterapia

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Mariane Cristine Silva Bastos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), João Davi Pereira Da Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), Celyne Sandy De Almeida Costa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS), Thiago José Matos Rocha (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS)

### **Resumo**

**Introdução:** A ferida se trata da interrupção ou comprometimento da integridade parcial ou total da pele, que quando realizada, estimula uma sequência de processos fisiológicos com o intuito de restaurar sua estrutura e funcionalidade. As Lesões Por Pressão (LPP) são causadas pela compressão de tecido epitelial/mole em contato por um tempo expressivo com uma superfície ou proeminência óssea. Além de causarem grande impacto físico e psicossocial, elas interferem diretamente na qualidade de vida desse paciente, bem como dificultam a reabilitação e conseqüentemente sua reinserção social. A Laserterapia vem sendo estudada como tratamento desde 1960 por Theodore Maiman. Se trata de uma fonte de luz monocromática, que aumenta a proliferação celular, crescimento de fibroblastos e, em outra tese, a produção de ATP e ácidos nucleicos que dão origem ao colágeno, acelerando a produção de tecido epitelial e aumento de tecido de granulação. **Objetivo:** avaliar o que as literaturas apontam acerca da laserterapia no tratamento de pessoas com lesão por pressão. **Métodos:** o presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa, onde o material de análise foi coletado nas bases de dados SciELO e PubMed. A pesquisa foi realizada a partir dos descritores “Laser Therapy” e “Pressure Ulcer” com artigos publicados entre os anos de 2015 e 2021. Foram excluídos todos aqueles que não tinham realização de aplicação da teoria; estudos de caso; que não tinham material científico ou conhecimento prévio da mesma; ou ainda aqueles que não estavam indexados de forma completa nas bases de dados. **Resultados:** Na primeira etapa da pesquisa foram encontrados 143 artigos no total, os quais passaram por análises baseadas nos critérios de inclusão e exclusão, finalizando com 8 artigos selecionados para o estudo. Após a análise dos artigos, fora considerada a prevalência de LPP em pessoas do sexo masculino, onde a falta de orientação preventiva nos pacientes em situação de cama atua diretamente em sua prevalência. A cicatrização é sintetizada em 3 tipos: cicatrização por primeira intenção, por segunda intenção e por terceira intenção. Os resultados apresentados na utilização da laserterapia no tratamento de lesões por pressão, tem seu destaque na atuação anti inflamatória e de reestruturação tecidual, tendo maior efetivação direta a partir de associação a outras coberturas. Faz-se essencial seguir os protocolos clínicos exigidos, sendo necessário observar a periodicidade do tratamento, onde sua maior efetividade é notada em maior parte dos casos a partir da 10ª sessão. **Conclusão:** nos estudos foram observadas questões sobre a efetividade na utilização da laserterapia em lesões por pressão, sendo notória a dificuldade na obtenção de resultados mais específicos, visto que se trata de um recurso pouco explorado, com delimitações não tão específicas, privando uma padronização de procedimentos. Sendo assim, é um assunto de extrema pertinência, que deve ser analisado pelo sistema de saúde, bem como instituições governamentais e pesquisadores, com o intuito de proporcionar uma melhora na tecnologia e sua aplicação.

**Referências:** GOMES, Thais Ferreira et al. Bactericide effect of methylene blue associated with low-level laser therapy in Escherichia coli bacteria isolated from pressure ulcers. *Lasers in medical science* vol. 33,8 (2018): 1723-1731. LIMA, Andrezza et al. Photobiomodulation by dual-wavelength low-power laser effects on infected pressure ulcers. *Lasers in medical science* vol. 35,3 (2020): 651- 660. MACHADO, R. S., Viana, S., & Sbruzzi, G. (2017). Low-level laser therapy in the treatment of pressure ulcers: systematic review. *Lasers in Medical Science*, 32(4), 937–944.

**Palavras-chaves:** Terapia a laser; Lesões por pressão; Estomaterapia.

**Tipo:** ORAL

**Autores:** Uíara Aline De Oliveirai Kaizer (UNICAMP), Elaine Aparecida Rocha Domingues (UNINCOR), Maria Helena De Melo Lima (UNICAMP), Thais Moreira São João (UNICAMP)

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A ulceração em extremidades tem sido compreendida como a complicação mais frequente em pessoas com diabetes mellitus, representa um grave problema de saúde, que interfere nos âmbitos social e econômico do cenário mundial. Há evidências de que a qualidade de vida relacionada à saúde, por sua vez, se agrava conforme a pessoa apresenta maiores complicações nos pés. Ela pode ser avaliada por meio de instrumentos de medida, os quais são escassos na população brasileira. Dentre aqueles disponíveis na literatura estrangeira, destaca-se o Diabetic Foot Ulcer Scale- Short Form (DFS-SF), por sua aplicabilidade, aceitabilidade e satisfatórias evidências de propriedades de medida em países distintos. **Objetivo:** disponibilizar para a comunidade científica brasileira o instrumento Diabetic Foot Ulcer Scale - Short Form (DFS-SF) e avaliar suas propriedades de medida. **MÉTODO:** estudo metodológico, composto por etapas de: 1) validação linguística, conduzida com base em diretrizes da literatura internacional: tradução, retrotradução, avaliação pelo comitê de especialistas e pré-testagem junto aos pacientes alvo; e 2) avaliação de suas propriedades de medida, por meio de avaliação da confiabilidade, aceitabilidade, praticabilidade, efeito teto e chão, responsividade e validade de construto estrutural. O estudo foi realizado em Ambulatório de Pé Diabético, localizado em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Participaram do estudo 290 pessoas com úlcera do pé diabético em seguimento ambulatorial regular. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética Parecer 2.757.055. A confiabilidade foi avaliada pela consistência interna, utilizando-se o coeficiente alfa de Cronbach e pela confiabilidade composta. Os efeitos teto e chão foram avaliados por meio da percentagem de participantes que pontuaram os 15% piores (chão) e 15% melhores (teto) possíveis resultados da escala. A validade foi testada por meio da correlação dos valores do instrumento com os dos domínios da versão brasileira do Short Form Health Survey (SF-36). A responsividade (n=34) foi acessada por meio da área da ferida obtida por fotografia e avaliada pelo programa Image J Features e pelo escore do DFS-SF em dois momentos, com um intervalo de quatro semanas entre eles. **RESULTADO:** o instrumento apresentou boas evidências de confiabilidade, demonstrados por meio de consistência interna adequada (alfa de Cronbach nos domínios > 0.70) e confiabilidade composta (0.84 > CC > 0.92); e de validade convergente, por meio de correlações significantes positivas de moderada a forte magnitude com o SF-36. A validade de construto estrutural foi examinada pela aplicação da análise fatorial confirmatória do DFS-SF, que demonstrou que a versão brasileira do instrumento está adequadamente ajustada à estrutura dimensional do original. A análise de efeito teto e chão evidenciou que não houve efeitos teto ou chão. A responsividade foi observada na área da ferida, mas não nos escores do DFS-SF nos tempos. **CONCLUSÃO:** a versão brasileira do DFS-SF demonstrou evidências de validade e confiabilidade, sugerindo que este instrumento é uma ferramenta com evidências de validade para avaliar a qualidade de vida de pessoas com úlcera do pé diabético na população brasileira.

**Referências:** 1-Van Netten JJ, Bus SA, Apelqvist J, et al. Definitions and criteria for diabetic foot disease. *Diabetes Metab Res Rev.* 2020;36(S1):e3268. <https://doi.org/10.1002/dmrr.3268> 2-Navarro-Flores E, Cauli O. Quality of life in individuals with diabetic foot syndrome [published online ahead of print, 2020 Jan 28]. *Endocr Metab Immune Disord Drug Targets.* 3-Bann CM, Fehnel SE, Gagnon DD. Development and validation of the Diabetic Foot Ulcer Scale – Short Form (DFS-SF). *Pharmacoeconomics.* 2003; 21(17): 1277- 90. 4- Kaizer, UAO, Alexandre NMC. ; Rodrigues RCM; Cornélio ME; Lima MHM; SãoJoão TM. Measurement properties and factor analysis of the Diabetic Foot Ulcer Scale Short Form (DFS-SF). *International Wound Journal.* 2020;1:1-13 5- Mokkink LB, Prinsen CAC, Bouter LM, de Vet HCW Terwee CB. The COnsensus-based Standards for the selection of health Measurement INstruments (COSMIN) and how to select an outcome measurement instrument. *Braz J Phys Ther.* 2016 Mar-Apr; 20(2):105-13.

**Palavras-Chaves:** Diabetes Mellitus; Questionários, Qualidade de Vida; Estudos de Validação; Estomaterapia



**Tipo:** POSTER

**Autores:** Kátia Furtado Da Silva Além (UEPA), Larissa Kelly Cunha Costa (UEPA), Tania De Sousa Pinheiro Medeiros (UEPA), Ivonete Vieira Pereira Peixoto (UEPA), Rubenilson Caldas Valois (UEPA), Ilma Ferreira Pastana (UEPA)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A bexiga neurogênica é uma das principais questões que envolvem a pessoa com lesão medular. Há quatro décadas foi preconizado o uso do cateterismo intermitente limpo (CIL) como procedimento standard para o esvaziamento da bexiga, o que contribuiu para o incremento da sobrevivência. Nem todas as pessoas com lesão medular são capazes de realizar o autocateterismo ou têm a possibilidade de realizá-lo pela uretra. O CIL, através da estomia urinária continente ou derivação urinária continente, é um dos métodos com repercussões positivas na qualidade de vida (QV) e pode contribuir para maior independência e facilidade no esvaziamento da bexiga neurogênica[1]. **OBJETIVO:** Analisar as medidas de manejo da bexiga neurogênica recomendadas durante a assistência de enfermagem aos pacientes com lesão medular. **MÉTODO:** O estudo caracteriza-se como descritivo e qualitativo a partir de uma revisão integrativa da literatura. O desenvolvimento deu-se através das bases de dados virtuais presentes no Portal de Pesquisa da Biblioteca de Saúde (BVS): Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), todas que estivessem interligados ao tema.

**RESULTADOS:** Os cuidados principais da assistência de enfermagem a indivíduos portadores de bexiga neurogênica são: prevenção de infecções e cálculos vesicais; reeducação da função vesical; manutenção das roupas secas; manutenção da integridade da pele. Além dos cuidados de enfermagem é imprescindível integrar os familiares para adaptação e modificação do dia a dia do paciente no intuito de melhorar sua autoestima, incentivar o autocuidado e fornecer informações que facilite a adaptação[2,3]. **CONCLUSÃO:** Considera-se de suma importância o profissional enfermeiro no atendimento dos pacientes de bexiga neurogênica, pois estabelecer o diagnóstico de enfermagem, faz com que o paciente seja orientado de acordo com suas necessidades recebendo um atendimento adequado e individualizado. O enfermeiro tem o papel de educador e facilitador da recuperação do indivíduo, desta forma o paciente torna-se cada vez, mas independente.

**Referências:** 1. Araújo CA. Implicações da estomia urinária continente na qualidade de vida de pessoas com lesão medular. 2014; 2. Carvalho ER de, Comarú MN, Camargo C de A. BEXIGA NEUROGÊNICA - UM PROBLEMA

DE ENFERMAGEM. Revista Brasileira de Enfermagem 1976;29(2). 3. NANDA International I, tradução: Regina Machado Garcez, revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação - 2018/2020 [recurso eletrônico] [Internet]. 11th ed. São Paulo: 2018 [cited 2021 Jul 13]. Available from: [http://www.faesb.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/03/NANDA-I- 2018\\_2020.pdf](http://www.faesb.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/03/NANDA-I- 2018_2020.pdf)

**Palavras-chaves:** Incontinência Urinaria; Cuidados de Enfermagem; Estomaterapia

Tipo: POSTER

**Autores:** Mariluska Macedo Lobo De Deus Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI)

### Resumo

**Introdução:** A incontinência urinária (IU) é a perda involuntária da urina pela uretra, considerada um problema de saúde pública, por ser uma doença multifatorial que ocasiona transtornos físicos, psíquicos, sociais, profissionais, sexuais e econômicos, os quais interferem na qualidade de vida (QV) dos indivíduos incontinentes<sup>1</sup>. Aproximadamente 5% da população mundial de todas as idades, são acometidas pela IU, sendo mais frequentes em mulheres e idosos, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). São 10 milhões de brasileiros com esta condição. A causa mais frequente de IU é a Incontinência Urinária de Esforço (IUE) onde o sintoma inicial é a perda de urina quando a pessoa tosse, ri, faz exercício, movimenta-se (BRASIL, 2018). Existem alguns fatores que estão diretamente relacionados com a perda da função esfinteriana e que propiciam o surgimento da IU. Esses fatores são indícios da fragilidade da musculatura do assoalho pélvico, decorrentes do processo de envelhecimento, pela redução da elasticidade e da contratilidade da bexiga, bem como alterações associadas à paridade, a cirurgias ginecológicas e a traumas pélvicos<sup>3</sup>. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada na assistência de enfermagem em mulheres com IU por multiparidade vaginal submetidas à Estudo Urodinâmico (EUD). **Método:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva. Este relato foi vivenciado pelas autoras entre 2019 e 2020, em acompanhamento no serviço particular de urologia da rede privada de saúde na cidade de Picos-PI, tendo como população mulheres com IU por multiparidade vaginal para a realização do EU. **Resultados e Discussão:** A proposta de acompanhar esses atendimentos surgiu a partir da necessidade de inserir a enfermagem como parte integrante da equipe multidisciplinar, no cuidado assistencial prestado a mulheres com IU por multiparidade vaginal submetidas à avaliação urodinâmica. Esse exame está implantado na clínica da rede privada de saúde, desde de 2003, O EUD é realizado pelo urologista, em três etapas: estudo fluxo urinário livre ou urofluxometria, cistometria de enchimento, estudo de pressão-fluxo ou estudo miccional e medidas da função uretral, existe todo um preparo para que possa fazer a avaliação da função e disfunção do trato urinário, esse exame é demorado, cerca de uma hora, muitas vezes constrangedor. Faz-se necessário a consulta de enfermagem antes da realização do EUD, para trazer todas as orientações acerca dos cuidados pré e pós exame com o intuito de aliviar o medo e a ansiedade, dando coragem, além da relação de confiança e respeito durante a consulta de enfermagem.

Observa-se a importância da assistência de enfermagem na IU e durante todo o processo do exame, Visto que o objetivo primordial da enfermagem é cuidar de forma holística. **Conclusão:** Essa vivência nos oportunizou compreender a importância da equipe multidisciplinar e da consulta de enfermagem as mulheres com IU por multiparidade vaginal submetidas à avaliação urodinâmica, proporcionando um cuidado e todas as orientações necessárias para a realização do exame. Foi possível valorizar o acolhimento as mulheres, assim como informá-las sobre o procedimento, desde o conhecimento prévio de como seria realizado, as etapas e o tempo de duração.

**Referências:** REFERÊNCIAS: 1. Moccellini AS, Rett MT, Driusso P. Incontinência urinária na gestação: implicações na qualidade de vida. Rev Bras Saúde Matern Infant. 2014; 14(2): 147-54. 2. Brasil. Ministério da Saúde.

Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Incontinência urinária / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

3. Carvalho MP, Andrade FP, Peres W, Martinelli T, Simch F, Orcy RB, et al. O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2014; 17(4): 721-30. 4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 5. Nardozza JA, Reis RB, Campos RS, editors. Manu: manual de urologia. São Paulo: PlanMark; 2010.

**Palavras-chaves:** Estomatoterapia, Incontinência Urinária, Multiparidade.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Iara Cordeiro Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), Camila Hanna De Sousa (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), Mariluska Macedo Lobo De Deus Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI), Sandra Marina Gonçalves Bezerra (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A incontinência urinária (IU) é definida pela International Continence Society como a perda involuntária de urina. A IU predispõe a infecções do trato geniturinário, especialmente pela necessidade da utilização, em alguns casos, do Cateterismo Vesical de Demora (CVD). A Infecção do Trato Urinário (ITU) ocorre pela presença de microrganismos patogênicos no sistema urinário. Uma vez que, acima do canal da uretra, o trato urinário encontra-se saudável quando estéril. A infecção ocorre quando bactérias tem acesso à bexiga, fixando-se no epitélio do trato urinário e, conseqüentemente o colonizando. A ITU é uma das causas prevalentes de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) de grande potencial preventivo, visto que na grande maioria está associado ao CVD. A ITU associada ao uso do CVD é considerada um problema de saúde pública, visto que mesmo com a inserção de técnica asséptica do cateter e manutenção do dispositivo, o risco para infecções pode ser de 5 a 10% a cada dia em uso. Portanto, o uso excessivo do CVD por pessoas com IU pode ocasionar uma série de problemas para o paciente, como também, em alguns casos, agravos à saúde, em decorrência de infecções recorrentes e outras complicações. **OBJETIVO E MÉTODO:** O presente estudo tem como objetivo evidenciar os benefícios na utilização de cateter externo não invasivo como uma alternativa para substituição do CVD. Trata-se de um relato de experiência, com observação participativa na vivência diária de enfermagem na utilização do dispositivo urinário externo masculino.

**RESULTADO:** O cateter urinário externo é um dispositivo feito com material hipoalergênico, que pode ser confeccionado com policloreto de vinila, látex, poliuretano ou silicone no formato autoadesivo proporcionando a drenagem da urina para um frasco coletor. Durante a experiência, foi possível a identificação de benefícios para qualidade de vida do paciente com IU ao adotarem o cateter urinário externo, tais como, substituição de fraldas descartáveis, absorventes e/ou lenções impermeáveis, visando evitar o aparecimento de dermatites ou lesões por pressão devido a umidade pelo contato entre a urina ácida e a pele. O dispositivo urinário externo também oportuniza controlar o débito urinário e evitar infecções do trato urinário pela substituição do CVD, que muitas vezes, é dispensável. Outra vantagem, é a possibilidade de evitar traumas no trato urinário decorrentes do manejo inadequado do cateter. No entanto, observou-se que o uso do cateterismo externo é contraindicado para pacientes com IU que apresentarem resíduo pós-miccional, pois nesses casos a urina que repousa na bexiga pode ocasionar infecções, formação de cálculos e dilatação das vias superiores, sendo necessário drenagem interna via cateterismo vesical. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro como educador em saúde, pode beneficiar os pacientes com IU, avaliando a real necessidade do uso do CVD e orientando com relação a novas formas de tratamento como na possível utilização dos cateteres externos, os quais são dispositivos não invasivos e que reduzem o risco de infecção e traumas pela não utilização do cateterismo vesical.

**Referências:** 1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017. 2. Diniz RV, Albuquerque CC, Matos SDO, Lima AC, Soares MJGO. Revisão integrativa da utilização de cateteres externos em pacientes com incontinência urinária. *Estima*. 2014; 12(4). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/341> 3. Silva VST, Torres MVACR, Silva MAO, Freitas OS, Santos PD, Gomes JJ, et al. Cateter Urinário Externo Masculino: um olhar sobre a prática assistencial da Enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2019; 72(2): 450-4. 4. Silva MR, Almeida THRC, Santos TR, Souza ES, Santana RM. Infecção de trato urinário associada ao cateterismo vesical de demora na população idosa?: classificações de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*. 2020; (3): e3540. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e3540.2020>

**Palavras-chaves:** Palavras-chave: Estomaterapia; Cateteres Urinários; Incontinência Urinária. Enfermagem.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Beatriz Dos Santos Lima Rodrigues (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), **Sandra Marina Gonçalves Bezerra (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ)**, Raquel Rodrigues Dos Santos (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE), Alide Costa De Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ), Claudia Daniella Avelino Vasconcelos Benício (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ)

### **Resumo**

O cateterismo urinário é a introdução de um cateter até a bexiga com a finalidade de drenar urina, indicado para pacientes com dificuldades ou impossibilidade de urinar como aqueles que apresentam incontinência urinária, retenção urinária, necessidade de controle do débito urinário, trans e pós- operatório de determinadas cirurgias, coleta de amostra de urina para exames, irrigação vesical e instilação de medicamentos na bexiga. (1. MAZZO et al., 2011)

**Objetivo:** Descrever o conhecimento dos profissionais de saúde acerca das indicações e contra-indicações para o cateterismo vesical de demora. **Métodos:** Estudo descritivo e quantitativo, com 62 profissionais de saúde de uma Unidade de Pronto Atendimento. A coleta de dados foi norteada por um formulário para caracterização dos dados sociodemográficos e um questionário que avaliou o conhecimento dos profissionais de saúde antes e após a exposição de um folder educativo. **Resultados:** A média de acertos e erros antes foi de 17,3 (3,4) e erros de 12,8 (3,5), e após obteve-se uma média de acertos de 21,0 (3,5) e erros de 9,0 (3,5). O nível de respostas insatisfatórias apresentou inicialmente maior frequência (59,7%) e após intervenção educativa obteve predomínio de acertos considerados bons (48,4%). A classificação das respostas apresentou associação significativa com a categoria profissional, apresentando uma evolução do aprendizado todas as categorias após o folder. **Conclusão:** O estudo comprovou que a aplicação de um folder educativo como método de aprendizado pode ser satisfatória, constituindo-se como uma ferramenta importante para fixação de conteúdo e colaborando no conhecimento dos profissionais sobre assunto abordado.

**Referências:** 1. Mazzo A, Godoy S, Alves LM, Mendes IAC, Trevizan MA, Rangel EMLeite. Cateterismo urinário: facilidades e dificuldades relacionadas à sua padronização. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2011 June; 20( 2 ): 333-339. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000200016>. 2. Almeida MM, Lindoso ÂM, Pessôa RMC. Evidências na prática do cateterismo urinário. Portuguese Reon Facema. 2016 Abr-Jun; 2( 2 ): 196-201. DOI: <https://doi.org/10.26694/repis.v1i4.4437>. 3. Pratt RJ, Pellowe CM, Wilson JA, Loveday HP, Harper PJ, Jones SRLJ et al. epic2: National evidence-based guidelines for preventing healthcare-associated infections in NHS hospitals in England. Journal of Hospital infection. 2007 February; 65S: S1-S59. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0195-6701\(07\)60002-4](https://doi.org/10.1016/S0195-6701(07)60002-4).

**Palavras-chaves:** Cateterismo Urinário; Tecnologia Educacional; Estomaterapia

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Isaque Souza Da Silveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS MACAÉ), Lucas Eduardo Mello Barboza (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS MACAÉ), Larissa Aguiar Bernardo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS MACAÉ), Ítalo Abreu Ramos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS MACAÉ), Luiza Carvalho Kneipp (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS MACAÉ), Adriana Bispo Alvarez (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, CAMPUS MACAÉ)

### **Resumo**

**Introdução:** A incontinência urinária (IU) é definida como uma perda urinária em qualquer quantidade ou frequência que possa causar problemas sociais ou higiênicos, de acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia (2021), sendo a Estomaterapia a especialidade de Enfermagem que atua no cuidado a incontinência urinária e anal, além de feridas e estomias. Em situações normais, a bexiga distende naturalmente, com o acúmulo de urina e só libera esse conteúdo quando a pessoa deseja eliminar, um processo comandado pelo nosso Sistema Nervoso. Porém, quando não há essa capacidade de controle, a bexiga funciona de forma descoordenada, levando à IU. A extensão universitária permite o compartilhamento de saberes e práticas entre a Universidade e a clientela/comunidade, dando voz aos indivíduos, respeitando suas necessidades reais, culturas, valores, conscientizando-os, planejando um plano de cuidados eficaz, proporcionando qualidade de vida, e pode ser realizado de várias formas, como por exemplo, a utilização de materiais educativos.

**Objetivo e Método:** Relatar a experiência da elaboração de um material educativo por acadêmicos de Enfermagem participantes de um Projeto de Extensão Universitária em um Campus Interiorizado de uma Universidade Pública. Os acadêmicos escolheram o tema de IU para realizar uma cartilha como ferramenta de educação em saúde para comunidade e profissionais da saúde.

**Resultado:** A construção da cartilha sobre IU foi realizada através de plataformas virtuais e encontros semanais para discussão do progresso do trabalho. A escolha do público alvo se deu a partir da ideia que, além da falta de disseminação do conteúdo para a população, os profissionais da rede de atenção à saúde também possuem uma lacuna de conhecimento sobre incontinência urinária, assim, uma cartilha com uma linguagem adequada para ambos os grupos promove o conhecimento da comunidade e a estimulação do profissional a buscar aprimoramento no assunto. Foi elaborada uma cartilha digital denominada com o título “Conheça a Incontinência Urinária” onde foram abordados os seguintes tópicos: “O que é e quais tipos de IU?”, “Quem afeta?”, “Como lidar e quem pode me ajudar?”, “Prevenção da IU” e “Atuação da Enfermagem”. Foram construídas ilustrações digitais para elaboração do protótipo da cartilha educativa.

**Conclusão:** Apesar das cartilhas serem uma ferramenta tradicional para educação em saúde, há algumas particularidades relacionadas ao período de distanciamento social com relação a aplicação desse material no contexto da assistência. A necessidade da divulgação através de redes sociais ao passo que possibilita o alcance maior de usuários restringe a comunicação direta entre profissional e paciente. Com o retorno das atividades presenciais, a cartilha educativa será utilizada pelo Projeto de Extensão..

**Referências:** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PELA CONTINÊNCIA.

Incontinência Urinária De Esforço. 31 de maio de 2017. Disponível em: . Acesso em 16 jun 2021. SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA - SBU.

Incontinência Urinária. 2021. Disponível em: Acesso em 16 jun 2021. YAMADA, Beatriz; THULER, Suely. PAULA, Maria Angela de. Estomaterapia - O que é. SOBEST. São Paulo. 2018. Disponível em: Acesso em 06 jul 2020.

**Palavras-chaves:** Extensão Universitária; Educação em Saúde; Estomaterapia

**Tipo:** ORAL

**Autores:** Beatriz Wiltenburg Domingues (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, ESCOLA DE ENFERMAGEM), Paula Cristina Nogueira (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, ESCOLA DE ENFERMAGEM)

### Resumo

Introdução Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresentam um perfil de saúde crítico e maior risco para o desenvolvimento de lesões de pele<sup>1</sup>. Dentre tais lesões, destacam-se aquelas relacionadas à umidade, internacionalmente conhecidas pelo termo Moisture-associated Skin Damage (MASD)<sup>1</sup>, sendo a Dermatite Associada à Incontinência (DAI) a mais comum delas<sup>1-5</sup>. A ocorrência de DAI causa dor, desconforto, aumento do tempo de internação e risco de infecção ao paciente, e maior custo com o tratamento ao serviço de saúde<sup>3-4</sup>. Objetivo e Método Estimar e analisar a prevalência pontual de DAI e os fatores demográficos e clínicos associados à sua ocorrência em pacientes adultos internados em UTIs. Trata-se de estudo transversal, observacional, retrospectivo realizado em três hospitais públicos universitários, de alta complexidade, localizados nas cidades de São Paulo e Campinas. A coleta de dados foi realizada a partir do banco de dados de um projeto de pesquisa que compôs um estudo multicêntrico, selecionando as informações referentes às variáveis demográficas, clínicas e de DAI dos 105 pacientes internados nas UTIs dos três hospitais. Os dados foram analisados por estatística descritiva e análise de associação bivariada por meio dos testes estatísticos Qui quadrado de Person e Teste exato de Fisher para as variáveis categóricas e os testes Teste t de Student e teste Wilcoxon-Mann-Whitney para as variáveis numéricas. O nível de significância estatístico adotado foi de 5% ( $p \leq 0,05$ ). O cálculo de prevalência pontual foi realizado considerando o número de pacientes com DAI em relação ao total de pacientes incluídos no estudo  $\times 100$ . O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição proponente. (CAAE: nº 24486719.1.0000.5392). Resultados Dos 105 pacientes, houve predomínio do sexo masculino (58/55,24%) e média de idade de 55,76 (DP 16,39). O tempo médio de internação na UTI foi de 23,70 dias (DP=119,97), sendo as admissões cirúrgicas e de urgência as mais frequentes, com 34,29% cada uma delas. Com relação à presença de Incontinência, da amostra total, 8 (7,62%) pacientes apresentavam incontinência anal, 2 (1,90%) apresentavam incontinência urinária e 1 (0,95%) apresentava incontinência mista; 73 (69,52%) pacientes utilizavam algum dispositivo para incontinência no dia do estudo, sendo que 94 (89,52%) pacientes faziam uso de fraldas. Dos 105 pacientes, 10 apresentaram DAI, perfazendo uma prevalência pontual de 9,52%. Dos 10 pacientes que apresentaram DAI, 8 eram provenientes da Instituição A, perfazendo uma prevalência de 12,70% (8/63 pacientes) e 2 casos de DAI foram identificados na instituição C, o que determina uma prevalência de 6,25% (2/32 pacientes). Não houve casos de DAI na Instituição B (10 pacientes) no dia da coleta de dados. O fator associado à DAI foi o tipo de admissão hospitalar, destacando-se a admissão por trauma ( $p = 0,02$ ). Conclusão A prevalência pontual de DAI no presente estudo foi de 9,52% e o fator associado à sua ocorrência foi o tipo de admissão. A DAI é considerada uma condição evitável e deve ser adequadamente manejada para proporcionar uma assistência de qualidade.

**Referências:** 1.Beeckman D, Lancker AV, Hecke, AV, Verhaeghe, S. A systematic review and meta-analysis of incontinence-associated dermatites, incontinence, and moisture as risk factors for pressure ulcer development. *Res Nurs Health*. 2014;37(3):204-18. 2.Belini RC, Sokem JAS, Lima FGF, Bergamaschi FPR, Watanabe EAMT, Fietz, VR. Prevalência de Dermatite associada à Incontinência em pacientes adultos de um hospital universitário. *Ciênc Cuid Saúde*. 2020;19:1-8. 3.Brandão ACMAG. Associações entre características individuais e dermatite associada à incontinência: uma análise de dados secundários de um estudo de prevalência multicêntrico [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2017. 4.Chianca TCM, Gonçalves PC, Salgado PO, Machado BO, Amorim GL, Alcoforado CLGC. Dermatite associada à incontinência: estudo de coorte em pacientes críticos. *Rev Gaúcha Enferm*. 2016;37(esp):1-9. 5.Ferreira M, Abbade L, Bocchi SCM, Miot HÁ, Villas Boas P, Guimaraes HQCP. Dermatite associada à incontinência em idosos: prevalência e fatores de risco. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(3):1-7.

**Palavras-Chaves:** Dermatite; Incontinência Urinária; Incontinência Fecal; Estomaterapia; Unidade de Terapia Intensiva; Prevalência; Enfermagem.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Elisangela Amaro Oliveira (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP), Vanessa Abreu Da Silva (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP), Jonas Da Silva (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP), Tiago Cristiano Lima (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP), Liene Gomes Magossi (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP), **Renata Fagnani (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UNICAMP)**

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** Apesar dos avanços farmacológicos e do advento do procedimento de cateterismo intermitente limpo terem mudado o rumo da história natural da maioria das crianças com uropatias, nem sempre é possível evitar complicações como insuficiência renal, infecção urinária recorrente e refluxo vesico ureteral, acarretando internações recorrentes e piora na qualidade de vida. Neste cenário a derivação urinária é uma alternativa, como um procedimento cirúrgico que envolve a armazenagem e o redirecionamento da drenagem urinária para fora do corpo, de maneira temporária ou permanente, mas que requer assistência adequada para sucesso terapêutico. **OBJETIVO:** Descrever a elaboração de um protocolo de alta hospitalar para crianças com derivações urinárias atendidas em hospital universitário de alta complexidade do Sistema Único de Saúde no interior de São Paulo.

**MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, que relata a elaboração do protocolo assistencial para cuidados domiciliares de crianças com derivações urinárias, após o período de internação hospitalar.

O protocolo com orientações para cuidado domiciliar de crianças com derivação urinária foi realizado, em conjunto, por profissionais da enfermagem do Núcleo de Estomaterapia, Enfermaria de Pediatria, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica, Ambulatório de Cirurgia Pediátrica, Centro Integrado de Nefrologia, Controle de infecção Hospitalar e Cirurgias Pediátricas. Todo o material educativo foi elaborado após revisão da literatura atual sobre o tema e foi subdividido de acordo com os diferentes tipos de derivações urinárias em pediatria: nefrostomia, ureterostomia, cistostomia, vesicostomia, mitrofanoff, técnica de Monti e a irrigação intestinal anterógrada (Malone); teve por objetivo uniformizar a informação e a linguagem; além de propiciar a capacitação precoce do cuidador informal, ou seja, durante a estadia na internação hospitalar e não apenas no momento da alta hospitalar ou no retorno ambulatorial. No material foram utilizados desenhos das derivações, como forma de figuras de linguagem para facilitar o entendimento dos cuidados e da funcionalidade das derivações.

**RESULTADOS:** A instituição agora conta com um roteiro sistematizado para orientação das crianças e dos cuidadores informais com relação ao manuseio das derivações urinárias em pediatria desde o momento da internação hospitalar, minimizando assim as complicações oriundas de cuidados inadequados para derivações urinárias.

**CONCLUSÃO:** Foi realizada a elaboração do protocolo de alta para crianças com derivações urinárias, material educativo e de apoio para profissionais, crianças e familiares e será oferecido um treinamento na modalidade ensino a distância para os profissionais do hospital.

**Referências:** 1. Omar K. Et al. Urinary Diversion. In: Blandy's Urology, Third Edition 2019 John Wiley & Sons Ltd. Published 2019 by John Wiley & Sons Ltd. P.448. 2. Barbosa et al. Is continent urinary diversion feasible in children under five years of age. Pediatric Urology • Int. braz j urol. 2009. 35 (4): 459-466. 3. Fernández-Cacho LM, Ayesa-Arriola R. Quality of life, pain and anxiety in patients with nephrostomy tubes. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019;27: e3191

**Palavras-chaves:** Derivação urinária; Estomaterapia; Pediatria

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Rebeca Malveira Moura (UNIFAMETRO), Francisca Valdiana Marques Freitas (UNIFAMETRO), Mônica Loiola De Freitas Pinto Quinto (UNIFAMETRO), Layrla Carolina Nascimento Rodrigues (UNIFAMETRO), Larissa Torres Veras (UNIFAMETRO), Luciana Catunda Gomes De Menezes (UNIFAMETRO)

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A incontinência urinária (IU) consiste na perda involuntária de urina ocorrendo entre as mulheres em todas as faixas etárias inclusive no pós- parto. Dentre os fatores de risco para a IU no puerpério, destacam-se os seguintes aspectos clínicos: fatores obstétricos, as mudanças gravídicas, o tempo prolongado do trabalho de parto, o período expulsivo, dentre outros.

Para tanto, a IU pode ser evitada na maioria dos casos e os cuidados de enfermagem como treinamento dos músculos do assoalho pélvico e medidas de educação e saúde surgem como estratégias eficientes. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos clínicos e cuidados realizados na IU durante o puerpério evidentes na literatura científica. **MÉTODO:** Trata-se uma Revisão Integrativa baseada em Mendes, Silveira e Galvão (2019), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), efetuada de janeiro a maio 2020 no município de Fortaleza-Ceará. A escolha das palavras-chaves foram: "IU"; "Puerpério"; "Cuidados de Enfermagem" e "Promoção da Saúde", entrecruzadas com o operador booleano AND. Utilizou-se como critérios de inclusão os trabalhos publicados na íntegra, gratuitamente e disponíveis em língua portuguesa, e excluiu-se: artigos repetidos, artigos de revisão integrativa e narrativa, editoriais, estudos de casos, relatos de experiência, artigos de reflexões e as publicações que não respondiam à questão da pesquisa. Foram identificados 122 artigos, e destes, selecionados 18 para compor a amostra final. As informações das publicações foram sumarizadas em dois quadros, um fluxograma e discutido a luz da literatura evidenciada. Por se tratar de uma RI, esta pesquisa não envolveu seres humanos e não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADO:** Os descritores: IU x Puerpério abordaram a maioria das publicações, com 14 (77,7%), a maior parte estavam na SCIELO com 16 (88,88%) artigos, o periódico que se destacou foi a Revista da Escola de Enfermagem da USP com quatro (22,22%) publicações, os anos que se destacaram foram: 2017 e 2012 com três (16,66%) artigos cada e dentre os métodos de pesquisa, sobressaiu o Estudo Transversal com nove (50%) publicações. Da análise emergiram quatro categorias temáticas, a destacar: 1) Intervenções para a prevenção e tratamento da IU (04 artigos); 2) Disfunções do Assoalho Pélvico: manifestações clínicas (04 artigos); 3) Fatores de riscos e prevalência da IU no puerpério (07 artigos) e 4) Sinais e sintomas apresentado pelo trato urinário no puerpério (03 artigos). A categoria 3, a mais expressivas, mostrou que a presença de IU na gestação, multiparidade, idade gestacional no parto maior ou igual a 37 semanas e constipação foram os principais fatores de risco. **CONCLUSÃO:** Os achados do estudo apontam para a necessidade da identificação dos principais aspectos clínicos da incontinência urinária em mulheres no pós-parto, bem como a importância do planejamento dos cuidados de enfermagem à mulher que vivencia o período reprodutivo.

**Referências:** REFERÊNCIAS: Assis TR. et al. Efeito de um programa de exercícios para o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico de múltiparas. Rev. Bras. Ginecol. Obstet, 2013, v.35 n.1 - Rio de Janeiro. Assis LC. et al. Efetividade de um manual de exercícios domiciliares na promoção da continência urinária durante a gestação. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., 2015, São Paulo, v.37, n.10, p.460-466. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. Texto Contexto Enferm, 2019, v. 28.

**Palavras-chaves:** Cuidados de Enfermagem. Estomaterapia. Incontinência Urinária. Puerpério. Promoção da Saúde.



Tipo: ORAL

**Autores:** Maria Eduarda Hames (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), Luciana Martins Da Rosa (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), Mirella Dias (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA / CENTRO DE PESQUISAS ONCOLÓGICAS), Melissa Orlandi Honório Locks (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), Bianka Corrêa Inácio (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), Julia Grisard De Bem (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

### Resumo

**Introdução:** A braquiterapia é um tratamento radioterápico utilizado para os cânceres ginecológicos que consiste na colocação de um feixe de radiação no canal vaginal, sendo adaptável para cada mulher, e guiado por imagem.<sup>1</sup> A quantidade de sessões varia conforme os protocolos das instituições, sendo preconizado normalmente quatro sessões para mulheres não hysterectomizadas, e três sessões para hysterectomizadas. Apesar da braquiterapia ter como vantagem menores efeitos adversos quando comparada a outras terapias oncológicas, é comum ocorrer a incontinência, seja fecal ou urinária, que ocorre por conta da menopausa que a mulher apresenta, assim como a atrofia e enfraquecimento da musculatura pélvica por conta da radiação.<sup>1-2</sup> A incontinência é caracterizada por qualquer perda involuntária de urina e traz consigo impactos diretos na atividades diárias das mulheres, incluindo interação social e percepção da própria saúde, bem-estar social e mental, além de problemas relacionados a atividades sexuais, isolamento social, baixa autoestima e depressão, afetando de modo significativo a qualidade de vida.<sup>3</sup> **Objetivo e Método:** Identificar os efeitos adversos após a braquiterapia, incluindo as dificuldades e facilidades nesse processo. Pesquisa descritiva (pareceres 4.050.347 e 4.133.605 coparticipante) realizada com 34 mulheres seis meses após conclusão da braquiterapia, com aplicação de entrevista semiestruturada e coleta em prontuário submetidas à medidas de frequência. A coleta de dados, abrangendo a condição de saúde, se deu nos meses de outubro de 2020 até fevereiro de 2021, neste estudo apresentam-se variáveis clínicas relacionadas ao diagnóstico/tratamento, às incontinências e aos cuidados adotados. **Resultado:** 88,2% (30) foram diagnosticadas com câncer de colo uterino e 11,8% com câncer de endométrio. Todas as mulheres realizaram teleterapia e braquiterapia, 82,4% (28) realizaram quatro sessões de braquiterapia e 17,6% (seis) três sessões; Das mulheres entrevistadas, 67,6% (23) relataram algum tipo de incontinência, onde destas 82,6% (19) apresentaram incontinência urinária, 8,7% (duas) possuem incontinência urinária e fecal e uma incontinência fecal; dessas, 47,8% (11) confirmaram fazer o exercício de contração vaginal recomendado; 26,1% (seis) tiveram melhora ou controle completo das incontinências depois da adoção dos exercícios de fisioterapia propostos. Os relatos das mulheres mostraram que duas precisam fazer uso de absorvente para lidar com a incontinência e afirmam a importância da mulher sair do serviço ambulatorial de braquiterapia já instruída para o exercício de fortalecimento do assoalho pélvico. **Conclusão:** evidencia-se que o aparecimento da incontinência após a braquiterapia é prevalente, para a reabilitação do assoalho pélvico. Reforça-se a importância da atuação do enfermeiro, assim como do profissional fisioterapeuta, na abordagem dessas mulheres de modo a minimizar a ocorrência da incontinência depois da braquiterapia, mostrando-se a terapia comportamental associada a exercícios de fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico uma estratégia viável de cuidado e com efeitos benéficos.

**Referências:** 1. Rosa LM, Hames ME, Dias M, Miranda GM, Bagio CB, Santos MJ dos; Kalinke LP. Epidemiological profile of women with gynecological cancer in brachytherapy: a cross-sectional study. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021 [cited 2021 Jun 21]; 74(5):e20200695. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0695> 2. Tomasi AV, Santos SMA, Honório GJS, Locks MOH. Urinary incontinence in elderly people: care practices and care proposal in primary health care. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2017 [cited 2021 Jun 28]; 26(2):e6800015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017006800015> 3. Abranches-Monteiro L, Hamid R, D'Ancona C, Alhasso A, Dmochowski R, Ecclestone H, et al. The International Continence Society (ICS) report on the terminology for male lower urinary tract surgery. Neurourol Urodyn [Internet]. 2020 Nov 12;39(8):2072–88. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nau.24509>

**Palavras-Chaves:** Neoplasias dos Genitais Femininos; Braquiterapia; Estomaterapia; Enfermagem;

## 240 - PERFIL DE IDOSAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

**Tipo:** ORAL

**Autores:** Rosana Neves De Moura (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), Bruna Moura Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), Roseanne Montargil Rocha (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), **Emanuela Cardoso Da Silva (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ)**

### Resumo

A Incontinência Urinária (IU) é tida mundialmente como um problema de saúde pública e consiste na perda involuntária da urina. Com o crescimento populacional de idosos em todo o mundo, estima-se que cerca de 30% da população nessa faixa etária é acometida pela IU, especialmente mulheres, o que pode ocasionar grande impacto negativo na qualidade de vida desses indivíduos, principalmente nos que residem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). O objetivo do estudo foi descrever o perfil das idosas com IU residentes em uma ILPI em Ilhéus - Bahia. Utilizou-se método quantitativo, descritivo e exploratório, de caráter transversal. O protocolo de pesquisa (CAAE 33941020.8.0000.5526) foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do parecer nº 4.129.745 em 02 de julho de 2020. Foram incluídas 08 idosas, a partir dos 60 anos, com diagnóstico de IU, identificadas previamente a partir de consulta a equipe de saúde da instituição e posterior confirmação através do prontuário e que aceitaram participar do estudo. As informações foram coletadas em consulta aos prontuários e através de entrevista com aplicação de formulário com questões sobre dados socioeconômicos e clínicos (faixa etária, estado civil, grau de escolaridade, profissão, situação ocupacional, comorbidades, número de gestações, tempo de diagnóstico, tipo e tratamento de IU). As idosas tinham idade entre 60 e 80 anos (50%); raça branca (50%); casadas (37,5%); e não alfabetizadas (87,5%). Todas aposentadas com renda mensal de até 02 salários-mínimos, tendo exercido, em sua maioria, a profissão de empregada doméstica (62,5%). Com relação aos fatores associados a IU, verificou-se que 87,5% delas tinham alguma doença crônica, com destaque para a hipertensão arterial, presente em 75% das idosas; 75% faziam uso de medicamentos diuréticos, anticolinérgicos e/ou antidepressivos; 75% tiveram, no mínimo uma gestação, sendo todos os partos por via vaginal/traumática. O tipo de IU mais comum foi a mista. Nenhuma idosa soube informar o tempo de IU e não foi possível identificar essa informação nos prontuários. Nenhuma delas realizava tratamento no momento da coleta dos dados. O tipo de assistência prestada era a utilização de fralda descartável por 87,5% das idosas. Identificou-se que é essencial a realização de mais estudos nessa área, a fim de determinar com precisão a prevalência e associação de fatores socioeconômicos e clínicos com a ocorrência de IU em idosas institucionalizadas. Outrossim, demonstrou-se a necessidade da realização de ações educativas sobre o tema para profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, a fim de subsidiar uma assistência qualificada e pautada em evidências científicas, que permitam melhora na saúde, nas relações sociais e na qualidade de vida de idosas institucionalizadas.

**Referências:** Cestári CE, Souza THC, Silva AS. Impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de idosas. Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina, Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT (Cáceres) 2017; (7):27-37. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/viewFile/1773/2091>. Acesso em: 18 de jun. de 2021. Fernandes BKC et al. Diagnósticos de enfermagem para idosos frágeis institucionalizados. Rev enferm UFPE on line. Recife 2019; 13(4):966-72. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/issue/view/2750>. Acesso em: 17 de fev. de 2021. Matos MAB et al. As repercussões causadas pela incontinência urinária na qualidade de vida do idoso. Rev. Fund Care Online 2019; 11(3):567-575. Disponível em: [https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6581/pdf\\_1](https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6581/pdf_1). Acesso em: 12 de mar. de 2021. Quadros LB et al. Prevalência de incontinência urinária entre idosos institucionalizados e sua relação com o estado mental, independência funcional e comorbidades associadas. Acta Fisiatr. 2015; 22(3):130-134. Silva EC et al. Conhecimento e atuação dos (as) enfermeiros (as) na abordagem e manejo da incontinência urinária em mulheres: revisão integrativa. Nursing, São Paulo 2017; 20(228):1697-1702.

**Palavras-Chaves:** Incontinência urinária. Saúde do Idoso Institucionalizado. Saúde da Mulher. Enfermagem. Estomaterapia.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Sherida Karanini Paz De Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Joana Da Silva Assunção (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Ana Beatriz Mesquita Da Silveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), Vanessa Almeida Pinho (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

### **Resumo**

**INTRODUÇÃO:** Mais de 50% das pessoas com diabetes apresentam disfunção da bexiga. Essas disfunções refletem em uma condição progressiva que abrange um amplo espectro de sintomas do trato urinário inferior, como urgência urinária, frequência, noctúria, incontinência, sensação de bexiga diminuída, baixa contratilidade e aumento da urina residual pós-esvaziamento[1]. As disfunções miccionais em diabéticos merecem maior ênfase. Os sintomas miccionais, muitas vezes, não são detectados pelos pacientes, necessitando maior atenção dos profissionais de saúde. Por vezes, os primeiros sintomas relacionam-se ao desenvolvimento de infecção do trato urinário (ITU) secundária à retenção urinária; outros podem apresentar um amplo espectro de queixas urinárias[2]. Considera-se, assim, importante avaliar as disfunções urinárias pelo seu impacto na qualidade de vida das pessoas com diabetes e da necessidade de ampliar os estudos sobre o tema. **OBJETIVO:** Identificar as principais disfunções urinárias em pacientes com diabetes segundo a literatura. **MÉTODO:** Revisão integrativa cuja pergunta norteadora foi: Quais as principais disfunções urinárias no paciente com diabetes mellitus? Realizou-se a busca em julho de 2021 na PUBMED e na ScienceDirect, utilizando os descritores: Urinary Bladder; Diabetes Complications; Enterostomal Therapy e os operadores booleanos "AND" e "OR". Foram incluídos artigos em português ou inglês publicados na última década e disponíveis gratuitamente na íntegra. Excluíram-se teses, monografias, estudos de revisões e estudos realizados com camundongos. A busca inicial resultou em 17 artigos na PUBMED e 276 na ScienceDirect, sendo selecionados um e dois, respectivamente, após leitura completa, para análise dos resultados, totalizando três estudos. **RESULTADOS:** As principais disfunções urinárias em diabéticos variaram de acordo com os estudos selecionados e incluíram infecções urogenitais, hiperplasia prostática benigna, incontinência urinária, bexiga hiperativa (OAB) e hiperatividade do detrusor. As infecções do trato urinário (ITU) são as mais comuns em pacientes com diabetes mellitus (DM), sendo o risco três a quatro vezes maior, podendo estar associada a diferentes complicações graves, como bacteriúria assintomática e cistite[3]. A hiperplasia prostática benigna (BPH) é a complicação urológica mais comum em homens com diabetes, tendo como manifestação clínica comum: hesitação urinária, atraso no início da micção, intermitência, interrupção involuntária da micção jato urinário fraco, esforço para urinar, entre outros[4]. Nas mulheres diabéticas, verificou-se a incontinência urinária como principal disfunção, com prevalência de 50 a 200%, em relação às mulheres com glicose normal [4]. Outra complicação comum e incômoda do trato urinário inferior (TUI) do DM é a disfunção da bexiga diabética, principalmente nas mulheres com DM tipo 2 que têm um espectro mais amplo de disfunção do TUI[5]. **CONCLUSÃO:** As disfunções urinárias são mais comuns nas pessoas com diabetes quando comparadas à população geral. No entanto, observou-se pouco estudos sobre a temática, além de pouca atenção pelos profissionais de saúde e pacientes, refletindo, muitas vezes, em um diagnóstico tardio, o que favorece complicações secundárias. Dessa forma, é importante a avaliação dos sintomas e educação em saúde acerca das disfunções urinárias relacionadas ao diabetes, para prevenção e promoção da saúde, além da melhora da qualidade de vida dos pacientes.

**Referências:** 1. Brown JS, Wessells H, Chancellor MB, Howards SS, Stamm WE, Stapleton AE et al. Urologic Complications of Diabetes. American Diabetes Association-ADA, Diabetes Care. 2005, 28 (1): 177-185; DOI: 10.2337/diacare.28.1.177. 2. Wittig L, Carlson KV, Andrews JM, Crump RT, Baverstock RJ. Diabetic Bladder Dysfunction: A Review. Urology. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/J.UROLOGY.2018.10.010>. 3. Mehrabi M, Salehi B, Rassi H, Dehghan A. Evaluating the antibiotic resistance and frequency of adhesion markers among Escherichia coli isolated from type 2 diabetes patients with urinary tract infection and its association with common polymorphism of mannose-binding lectin gene. New Microbes and New Infections, 38(C) 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nmni.2020.100827>. 4. Sarma AV, Townsend MK, Grodstein F, Breyer BN, Brown JS. Urologic Diseases and Sexual Dysfunction in Diabetes. In: Cowie CC, Casagrande SS, Menke A, Cissell MA, Eberhardt MS, Meigs JB, Gregg EW, Knowler WC, Barrett-Connor E, Becker DJ, Brancati FL, Boyko EJ, Herman WH, Howard BV, Narayan KMV, Rewers M, Fradkin JE, editors. Diabetes in America. 3rd ed. Bethesda (MD): National Institute of Diabetes and Digestive and Kidney Diseases (US); 2018 Aug. CHAPTER 28. PMID: 33651533. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK567969/>. 5. Lin TLet al. Aging and recurrent urinary tract infections are associated with bladder dysfunction in type 2 diabetes. Taiwanese Journal of Obstetrics & Gynecology 51 (2012): 381e386. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tjog.2012.07.011>.

**Palavras-chaves:** Bexiga urinária. Diabetes. Estomaterapia.

**Tipo:** POSTER

**Autores:** Cicera Clareliz Gomes Alves (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), Lucas Cosmo De Meneses (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), Gislaíne Da Silva Rocha (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), Felipe Paulino Da Silva (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), Tatyelle Bezerra Carvalho (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI), Luis Rafael Leite Sampaio (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI)

### **Resumo**

O estágio supervisionado extracurricular é importante para o aprendizado dos alunos de ensino superior. Essa atividade é orientada e supervisionada por professores capacitados que irão corrigir e dá suporte aos alunos. No entanto, há dificuldade na aceitação da presença dos acadêmicos por parte dos pacientes no atendimentos de incontinência, visto que há exposição de áreas íntimas do corpo durante o atendimento, causando constrangimento. Esse trabalho objetiva relatar a experiência e importância da presença de acadêmicos de enfermagem nos atendimentos de incontinência urinária. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso. A coleta de dados foi realizada de maio de 2021 a junho de 2021, no programa ambulatorio de enfermagem em estomaterapia de uma universidade pública no interior cearense, durante a consulta de enfermagem com pacientes que apresenta incontinência urinária. Foram respeitadas as exigências da Resolução 466/12, com o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri: 3.155.662. As estratégias utilizadas foram divididas em dois momentos. No primeiro momento, foi questionado o consentimento dos pacientes sobre a participação dos acadêmicos de enfermagem do programa durante o atendimento, considerando o conforto do paciente como prioridade. Foram questionados 4 pacientes, onde aceitou a participação dos acadêmicos, entendendo a necessidade da presença do bolsista, no sentido de auxiliar o profissional que está conduzindo a consulta, quanto no aprendizado do acadêmico. Já 1 paciente negou e foi respeitada a sua escolha. No segundo momento, ao final dos atendimentos, o estomaterapeuta responsável por conduzir a consulta, sentiu a necessidade de enfatizar a importância da participação dos acadêmicos nos cuidados de incontinência urinária, ressaltando o processo de aprendizagem para continuidade do cuidado, conseguindo assim a compreensão e aceitação dos pacientes. Diante do exposto, destacam-se os seguintes achados: o constrangimento, alterações nos aspectos emocionais e limitações pessoais. Por isso, é necessário fazer um trabalho de acolhimento agradável e empatia em torno desses aspectos apresentados, respeitando as escolhas e as limitações do paciente, também, levando em consideração a sua condição clínica, uma vez que o estado clínico do paciente repercute em todos os aspectos de sua vida.

**Referências:** MAGALHÃES, I. R. Ligas Acadêmicas e sua importância no Ensino, Pesquisa e Extensão. Salvador, 2013. ROCHA, E. F. Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação do adulto. Abril 2012. SILVA, S. A. da; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes Academic Leagues in Student Training. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 2015. ISSN 39 (3) : 410-425; 2015.

**Palavras-chaves:** Estomaterapia Enfermagem Incontinência

# PROGRAMAÇÃO

05/08/2021 - quinta-feira

Sala 1

## ABERTURA

**15:00 - 15:15 -**

James Francisco Pedro dos Santos / Brasil - (Convidado) Sílvia Angélica Jorge / Brasil - (Apresentador) Sônia Regina Pérez Evangelista Dantas / Brasil - (Apresentador )

## TALK SHOW

**15:20 - 16:00 - CONVATEC - A VELOCIDADE DAS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO X CARREIRA**

Max Gehringer / Brasil - (Palestrante)

## CONFERÊNCIA

**16:00 - 16:30 - TRANSDISCIPLINARIDADE: REALIDADE OU UTOPIA?**

Sônia Regina Pérez Evangelista Dantas / Brasil - (Moderador) Flávio César de Sá / Brasil - (Palestrante) Tema: TRANSDISCIPLINARIDADE: REALIDADE OU UTOPIA?

## RODA DE CONVERSA COM ESPECIALISTAS

**16:35 - 17:10 - CUIDADO TRANSDISCIPLINAR ÀS PESSOAS COM FERIDAS, ESTOMIAS E INCONTINÊNCIAS: REALIDADE OU UTOPIA?**

Flávio César de Sá / Brasil - (Moderador) Sônia Regina Pérez Evangelista Dantas / Brasil - (Moderador) Douglas Fini / Brasil - (Convidado) Dulce Janaina Gomes de Moraes / Brasil - (Convidado) Rita de Cássia Domansky / Brasil - (Convidado)

## ESPAÇO CONVATEC

### 17:10 - 17:15 - TECNOLOGIA FEELCLEAN™? SEM RESÍDUO

Carla Cavazana / Brasil - (Palestrante)

## PAINEL

### 17:15 - 18:05 - BEXIGA HIPERATIVA

Marta Lira Goulart / Brasil - (Moderador)Augusta Morgado / Brasil - (Palestrante)Tema: Contextualização, diagnóstico e tratamento da bexiga hiperativa Rayssa Fagundes Batista Paranhos / Brasil - (Palestrante)Tema: Tratamento conservadorWilson Marino / Brasil - (Palestrante)Tema: Bexiga hiperativa na ótica da medicina chinesa

## ESPAÇO COLOPLAST

### 18:05 - 18:10 - CONSENSOS: AS MELHORES PRÁTICAS NO CUIDADO DE FERIDAS

Cristiane Galvez Nishioka / Brasil - (Palestrante)

## PAINEL

### 18:10 - 19:10 - PROBIÓTICO E PREBIÓTICO

Juliano Teixeira Moraes / Brasil - (Moderador)Raquel Rocha dos Santos / Brasil - (Palestrante)Tema: Uso nas doenças inflamatórias intestinaisRogério Fraga / Brasil - (Palestrante)Tema: Como estratégia de prevenção da infecção do trato urinário recorrenteRosângela Aparecida Oliveira / Brasil - (Palestrante)Tema: Uso no tratamento de feridasWeruska Davi Barrios / Brasil - (Palestrante)Tema: Contextualização do tema

## ESPAÇO CONVATEC

### 19:10 - 19:15 - ESTOMIA: ALGORITMO DE AVALIAÇÃO E INDICAÇÃO CONVATEC

Carla Cavazana / Brasil - (Palestrante)

## RODA DE CONVERSA COM ESPECIALISTAS

### 19:15 - 20:05 - CONTRIBUIÇÕES PARA O TREINAMENTO ESFINCTERIANO EM DIFERENTES CONTEXTOS

Gisela Maria Assis / Brasil - (Moderador)Camila Fachin / Brasil - (Convidado)Drielle Fernanda de Arruda / Brasil - (Convidado)Rita Maria Manjaterra Khater / Brasil - (Convidado)Tim Schindler / Brasil – (Convidado)

## ASSEMBLÉIA

**20:15 - 21:15 -**



12/08/2021 - quinta-feira

Sala 1

### RODA DE CONVERSA COM ESPECIALISTAS

#### 15:00 - 15:55 - IMPACTO DO ENVELHECIMENTO NAS ÁREAS DE ESTOMATERAPIA

Sílvia Angélica Jorge / Brasil - (Moderador)Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos / Brasil - (Moderador)Carlos Lima Rodrigues / Brasil - (Convidado)Marília Berzins / Brasil - (Convidado)Sérgio Márcio Pacheco Paschoal / Brasil - (Convidado)Yeda Duarte / Brasil - (Convidado)

### ESPAÇO COLOPLAST

#### 16:00 - 16:05 - O ENCAIXE PERFEITO PARA CADA CORPO

Kellen Cristina de Souza / Brasil - (Palestrante)

### RODA DE CONVERSA COM ESPECIALISTAS

#### 16:05 - 17:00 - REABILITAÇÃO DA PESSOA COM LESÃO RAQUIMEDULAR

Paula Cristina Nogueira / Brasil - (Moderador)Fábio Ribeiro Mendes Mota Pelegrini / Brasil - (Convidado)Juliana Neves da Costa / Brasil - (Convidado)Miroval Leo Andrade Galvão / Brasil - (Convidado)

### ESPAÇO CONVATEC

#### 17:05 - 17:10 - GESTÃO DO MICROCLIMA E PREVENÇÃO DE LP

Mariana Datrino / Brasil - (Palestrante)

### PAINEL

#### 17:10 - 18:05 - CUIDADO TRANSDISCIPLINAR PARA PESSOAS COM ESTOMIAS RESPIRATÓRIAS

Adriane Aparecida da Costa Faresin / Brasil - (Moderador)Jefferson Ferreira / Brasil - (Palestrante)Tema: Reabilitação fisioterápicaJosé Luís da Costa Alves de Souza / Brasil - (Palestrante)Tema: Tecnologias e EvidênciasLuciana Dall'Agnol / Brasil - (Palestrante)Tema: Reabilitação para comunicaçãoMarco Aurélio

Vamondes Kulcsar / Brasil - (Palestrante)Tema: Contextualização - Traqueostomias e Laringectomia

**18:10 - 18:15**  
**ESPAÇO BBRAUN**

**PAINEL**

**18:15 - 19:10 - CUIDADO TRANSDISCIPLINAR PARA PESSOAS COM ESTOMIAS DE ALIMENTAÇÃO**

Juliana Balbinot Reis Girondi / Brasil - (Moderador)Sônia Regina Pérez Evangelista Dantas / Brasil - (Moderador)Elaine Simone de Barros / Brasil - (Palestrante)Tema: Adequação e seleção de tecnologias para estomias de alimentaçãoMarcelo Camargo / Brasil - (Palestrante)Tema: Estomias de Alimentação em AdultosMaria Camila Buarraj Gomes / Brasil - (Palestrante)Tema: Manejo clínico nutricional das estomias de alimentação

**ESPAÇO COLOPLAST**

**19:15 - 19:20 - O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA ADESÃO AO CATETERISMO INTERMITENTE**

Marthyna Mello / Brasil - (Palestrante)

**PAINEL**

**19:20 - 20:15 - DIABETES MELLITUS: IMPACTOS E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES**

Roseanne Montargil Rocha / Brasil - (Moderador)Soraia Rizzo / Brasil - (Moderador)Gabriela Cavicchioli / Brasil - (Palestrante)Tema: Tecnologias para o controle Glicêmico e contagem de carboidratoMaria Cândida Ribeiro Parisi / Brasil - (Palestrante)Tema: DM no Brasil e as políticas públicas para prevenção do pé diabéticoMonica Antar Gamba / Brasil - (Palestrante)Tema: Impacto do DM na cicatrização de feridasSherida Karanini Paz de Oliveira / Brasil - (Palestrante)Tema: Impacto do DM no funcionamento intestinal e urinário

**TALK SHOW**

**20:20 - 21:20 - HOLLISTER**

Marcelo Gleiser / Brasil - (Palestrante)Tema: A importância da qualidade de vida na retomada pós-pandemia

**21:20 - 22:00**

## ENCERRAMENTO

### Vitrine Virtual

Sala com conteúdos gravados

#### RODA DE CONVERSA COM ESPECIALISTAS

##### 00:00 - 00:00 - POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PESSOAS COM ESTOMIAS

Néria Invernizzi da Silveira / Brasil - (Moderador) Sandra Marina Gonçalves Bezerra / Brasil - (Moderador) Ana Paula Batista / Brasil - (Palestrante) Evandro Alberto de Sousa / Brasil - (Convidado)

#### ESPAÇO 3M

##### 00:00 - 00:00 - FERIDAS - DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA: COMPREENDA COMO A CIÊNCIA DOS POLÍMEROS IMPACTA NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO

Jener Oliveira / Brasil - (Palestrante) Mariana Raquel Soares Guillen / Brasil - (Palestrante)

#### RODA DE CONVERSA COM ESPECIALISTAS

##### 00:00 - 00:00 - PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: DA HOSPITALIZAÇÃO À REABILITAÇÃO

Ednalda Maria Franck / Brasil - (Moderador) Ana Patrícia Cerqueira Greco / Brasil - (Palestrante) Cláudia Carneiro / Brasil - (Palestrante) Elaine Cristina Ferreira Ianni / Brasil - (Palestrante)

#### ESPAÇO NESTLÉ

##### 00:00 - 00:00 - FERIDAS EM TEMPOS DE COVID-19 - O QUE SABEMOS ATÉ AGORA ?

Mara Rúbia de Moura / Brasil - (Palestrante)

#### VITRINE VIRTUAL

##### 00:00 - 00:00 - VÍDEOS PREMIADOS DO CONCURSO NORMA GILL

Michelle Brajão / Brasil - (Palestrante)

## ESPAÇO HOLLISTER

### 00:00 - 00:00 - A RELAÇÃO ENTRE A TEWL E A SAÚDE DA PELE PERIESTOMIA

Laurie Lovejoy McNichol / Brasil - (Palestrante)

## MESA SÍNDROME PÓS COVID

### 00:00 - 00:00 - TEMA 1

Monica Costa Ricarte / Brasil - (Moderador)Luis Gustavo de Oliveira Cardoso / Brasil - (Palestrante)Tema: Novas variantes da COVID-19: o que muda?

## ESPAÇO COLOPLAST

### 00:00 - 00:00 - ESTOMIAS - O ENCAIXE PERFEITO PARA CADA CORPO COMO FATOR DETERMINANTE DE SUCESSO NO CUIDADO A PESSOAS COM ESTOMIA.

Kellen Cristina de Souza / Brasil - (Palestrante)

## ESPAÇO HOLLISTER

### 00:00 - 00:00 - WOCNEXT - CONVEXIDADE MACIA É A PANACEA PARA TODOS OS ESTOMAS

Janet Stoia Davis / EUA - (Moderador) Andrew Bird / Reino Unido - (Palestrante)Erin Testerman Mitra / EUA - (Palestrante)Karla Lohnes / Canadá - (Palestrante)Scarlett Summa / Alemanha - (Palestrante)

## MESA SÍNDROME PÓS COVID

### 00:00 - 00:00 - TEMA 2

Mariana Alves Bandeira / Brasil - (Moderador)Aline de Oliveira Ramalho / Brasil - (Palestrante)Tema: Acute skin failure and lesão por pressão em pacientes com COVID19

## ESPAÇO COLOPLAST

### 00:00 - 00:00 - FERIDAS - OS DESAFIOS DE TRATAMENTOS DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES COM COVID-19

Karina Trovarelli / Brasil - (Palestrante)

## ESPAÇO CONVATEC

**00:00 - 00:00 - CONVATEC - ESTOMIAS CUIDADOS COM A PELE PERISTOMIA FERIDAS ESCALA ELPO E INDICADORES.**

Mariana Datrino / Brasil - (Palestrante)

## MESA SÍNDROME PÓS COVID

**00:00 - 00:00 - TEMA 3**

Sônia Regina Pérez Evangelista Dantas / Brasil - (Moderador) James Francisco Pedro dos Santos / Brasil - (Palestrante) Tema: Impacto da pandemia na equipe de enfermagem

## ESPAÇO NESTLÉ

**00:00 - 00:00 - FERIDAS EM TEMPOS DE COVID - O QUE SABEMOS ATÉ AGORA ?**

Adriano Mehl / Brasil - (Palestrante)

## ESPAÇO COLOPLAST

**00:00 - 00:00 - COLOPLAST - DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS NO MANEJO DE FERIDAS CRÔNICAS**

Mariana Takahashi / Brasil - (Palestrante)

## MESA SÍNDROME PÓS COVID

**00:00 - 00:00 - TEMA 4**

Juliany Lino Gomes Silva / Brasil - (Moderador) Rennan Martins / Brasil - (Palestrante) Tema: Desafios na assistência em UTI COVID

## ESPAÇO CARDINAL HEALTH

**00:00 - 00:00 - FERIDAS - COBERTURAS IMPREGNADAS COM PHMB**

Everton Cezar Silva / Brasil - (Palestrante)

## ESPAÇO MOLNLYCKE

**00:00 - 00:00 - MOLNLYCKE - A IMPORTANCIA DAS EVIDENCIAS PARA A SELEÇÃO DE COBERTURAS**

Paloma Lemos / Brasil - (Palestrante)

**MESA**

**00:00 - 00:00 - CONHECENDO A ABEN SOCIEDADES**

Maria Angela Boccara de Paula / Brasil - (Moderador) Ana Lygia Pires Melaragno / Brasil - (Palestrante)

**ESPAÇO 3M**

**00:00 - 00:00 - FERIDAS - A EVOLUÇÃO DA INSTILAÇÃO NA TERAPIA DE PRESSÃO NEGATIVA**

Elizabeth Faust / Brasil - (Palestrante)

**00:00 - 00:00 - FERIDAS - TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS COM COBERTURAS AVANÇADAS**

Viviane de Carvalho / Brasil - (Palestrante)

**ESPAÇO MOLNLYCKE**

**00:00 - 00:00 - MOLNLYCKE - CUIDADOS RELACIONADOS COM A FERIDA PERIOPERATORIO**

Mikaella Lucena / Brasil - (Palestrante)

**RODA DE CONVERSA COM ESPECIALISTAS**

**00:00 - 00:00 - AVANÇOS E DESAFIOS DAS LIGAS ACADÊMICAS DE ESTOMATERAPIA DURANTE A PANDEMIA COVID19**

Juliano Teixeira Moraes / Brasil - (Moderador) Ana Aparecida Savioli / Brasil - (Palestrante) Isaque Souza da Silveira / Brasil - (Palestrante) Sandra Marina Gonçalves Bezerra / Brasil - (Palestrante) Sherida Karanini Paz de Oliveira / Brasil - (Palestrante) Yasmim Lira / Brasil - (Palestrante)

**MESA**

**00:00 - 00:00 - CONHECENDO O COMLHEI**

Carol Viviana Serna Gonzalez / Brasil - (Moderador)Lia del Carmen Riley De León / Panamá - (Palestrante)

### ESPAÇO 3M

**00:00 - 00:00 - FERIDAS - MELHORES PRÁTICAS NA PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE**

Aline de Oliveira Ramalho / Brasil - (Palestrante)Carol Viviana Serna Gonzalez / Brasil - (Palestrante)

### ESPAÇO MOLNLYCKE

**00:00 - 00:00 - MOLNLYCKE - ÚLCERA DE PÉ DIABÉTICO**

Nilce Botto Dompieri / Brasil - (Palestrante)

28/09/2021 - terça-feira

Sala 1

### CASOS CLÍNICOS

**17:00 - 18:30 - COLOPLAST - O USO DO ULTRASSOM PELO ENFERMEIRO PARA AVALIAR RESÍDUO MICCIONAL**

Dejanira Regagnin / Brasil - (Palestrante) Marthyna Mello / Brasil - (Palestrante)

**19:00 - 20:30 - BBRAUN - ACHADOS RECENTES SOBRE A CORRELAÇÃO ENTRE LUBRIFICAÇÃO DO CATETER E INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO: UM NOVO PARADIGMA**

Camila Marques / Brasil - (Moderador) Fabrício Carrerete / Brasil - (Palestrante)



29/09/2021 - quarta-feira

Sala 1

### CASOS CLÍNICOS

**18:00 - 19:30 - HOLLISTER - ESTUDOS CLÍNICOS COM A APLICAÇÃO DE CERAMIDAS**

Cynthia Viana Bandeira da Silva / Brasil - (Palestrante) Kelly Camarozano Machado / Brasil - (Palestrante) Marady Cristina Salviato Pereira / Brasil - (Palestrante)

**20:00 - 21:30 - MOLNLYCKE - GESTÃO DO EXSUDATO COMO ESTRATÉGIA PARA MANEJO DE FERIDAS CRÔNICAS**

Marina Medeiros / Brasil - (Palestrante) Talita Weber / Brasil - (Palestrante)

30/09/2021 - quinta-feira

Sala 1

### CASOS CLÍNICOS

**16:00 - 17:30 - BBRAUN (COM TRADUÇÃO) - MELHORANDO O PROCESSO DE CURA EM LESÕES POR PRESSÃO: UMA PANDEMIA SOB OS LENÇÓIS**

Camila Marques / Brasil - (Moderador)Viviana Muñoz / Equador - (Palestrante)

**17:30 - 19:00 - NESTLE - INOVAÇÃO EM GESTÃO DE FERIDAS - É POSSÍVEL ACELERAR A CICATRIZAÇÃO COM TERAPIA NUTRICIONAL?**

Adriano Mehl / Brasil - (Palestrante)Carolina Cruz / Brasil - (Palestrante)

### LEARNING BY DOING

**20:00 - 22:00 - COLOPLAST - O ENCAIXE PERFEITO PARA CADA CORPO COMO FATOR DETERMINANTE DE SUCESSO NO CUIDADO A PESSOAS COM ESTOMIA**

Kellen Cristina de Souza / Brasil - (Palestrante)

#patrocinadordestaqueCPE2021



#patrocinadortopCPE2021



#patrocinadorsuperparceiroCPE2021



Patrocinador



Realização



Organização

